



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

# **Eventos de Turismo Desportivo de Pequena Escala e Desenvolvimento Local Sustentável: o Caso do Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019**

Departamento de Comunicação e Ciências Empresariais da Escola Superior de Educação  
de Coimbra

Mestrado em Turismo de Interior – Educação para a Sustentabilidade

2021, Sílvia Maria Almeida de Jesus Dias





**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Sílvia Maria Almeida de Jesus Dias

Eventos de Turismo Desportivo de Pequena Escala e Desenvolvimento Local Sustentável:

O Caso do Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019

Dissertação de Mestrado em Turismo de Interior – Educação para a Sustentabilidade,  
apresentada ao Departamento de Comunicação e Ciências Empresariais da Escola  
Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutora Susana Lima

Arguente: Prof. Doutor Ricardo Gomes

Orientador: Prof. Doutor Ricardo Melo

Abril de 2021



## **Agradecimentos**

Ao pequeno Afonso.

Ao Ricardo Salgueira que me acompanhou nesta luta interminável, que viajou comigo na busca de informação pelas ruas de Condeixa e sob a gelada calçada em Piódão, sem o teu apoio nada seria igual.

Aos meus pais que sempre acreditaram nos meus sonhos;

Às minhas irmãs que me fizeram crescer e me ensinaram a lutar;

Aos meus sobrinhos, que espero que vejam em mim algum exemplo para a vida;

À minha afilhada linda que veio passear comigo pelas Serras de Sicó,

Aos meus avós que me guiam lá de cima.

Um agradecimento grande ao Docente Ricardo Melo, por me lançar este desafio, pela paciência que teve comigo e pela partilha de conhecimento que possui nesta área.

Aos meus colegas de trabalho e superiores pelo apoio e paciência nesta fase.

Um agradecimento especial ao Sr. Eduardo Santos e à Margarida;

Ao Sr. Orlando Duarte e esposa Leonor, e à pequena Beatriz; por me receberem tão bem.

Ao Sr. Vereador Carlos Canais que se disponibilizou para participar neste trabalho.



### **Eventos de Turismo Desportivo de Pequena Escala e Desenvolvimento Local Sustentável: o Caso do Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019**

Resumo: Os eventos de turismo desportivo têm vindo a crescer a nível nacional e internacional, captando diferentes tipos de participantes e contribuindo para o desenvolvimento local sustentável. Usando o “Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019” como caso de estudo, este trabalho tem como objetivos: (a) caracterizar os participantes da corrida, identificando as suas características sociodemográficas, o seu perfil de prática de *Trail Running*, as suas motivações para participar e os seus comportamentos no decorrer do evento; e (b) analisar o modelo de organização da prova e as boas práticas ambientais adotadas pela entidade organizadora do evento. Para o efeito de recolha de dados foi usada uma metodologia mista, recorrendo-se a: (a) um inquérito por questionário aplicado aos atletas participantes do evento; (b) uma entrevista ao diretor da entidade organizadora do evento; (c) uma entrevista ao vereador da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, responsável pelo pelouro do desporto; e (d) uma observação direta, através de uma grelha de observação previamente construída. Os dados obtidos através do inquérito por questionário foram tratados através do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), e os dados obtidos através das entrevistas e da observação direta foram tratados através de análise de conteúdo. Depois de efetuada a descrição geral das várias variáveis em estudo, os participantes inquiridos foram segmentados em três grupos (residentes, excursionistas e turistas) e caracterizados em função do seu perfil sociodemográfico, perfil geral de praticante de *Trail Running*, perfil de participação no “Trail de Conímbriga Terras de Sicó”, e impactos percebidos na participação do evento. A análise das entrevistas e da observação direta, cruzadas com os dados obtidos através do inquérito aos participantes permitiu concluir que a organização deste evento decorreu de uma forma sustentável, de acordo com a maioria das boas práticas recomendadas. De acordo com esta análise, os eventos de turismo desportivo de pequena escala permitem, de forma geral, contribuir para o desenvolvimento local sustentável. Este trabalho permite ainda apresentar algumas recomendações para futuras edições deste evento, assim como para outros eventos desta natureza.

**Palavras-chave:** Eventos de Turismo Desportivo; Impactos; Trail Running; Turismo Desportivo; Turismo e Desenvolvimento Local Sustentável.



### **Small Scale Sport Tourism Events and Sustainable Local Development: Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019 Case Study**

Abstract: Sport tourism events have been growing at national and international level, attracting different types of participants and contributing to sustainable local development. Using the “Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019” as a case study, this work aims to: (a) characterize the participants of the race, identifying their sociodemographic characteristics, their *Trail Running* practice profile, their motivations for participate and their behaviors during the event; and (b) to analyze the event organization model and the good environmental practices adopted by the event organizer. For the purpose of data collection, a mixed methodology was used, using: (a) a questionnaire survey applied to participating athletes in the event; (b) an interview with the director of the event organization; (c) an interview with the Condeixa-a-Nova’s councilor, responsible for the sport sector; and (d) direct observation, through a previously constructed observation chart. The resulting details through the questionnaire survey were treated using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) software, and the collected data through interviews and direct observation were treated through content analysis. After making the general description of the various variables under study, the surveyed participants were divided into three groups (residents, excursionists and tourists) and characterized according to their sociodemographic profile, general profile of *Trail Running* practitioner, participation profile in “Trail de Conímbriga Terras de Sicó”, and perceived impacts on the event's participation. The analysis of the interviews and direct observation, crossed with the data obtained through the survey of the participants, allowed us to conclude that the organization of this event took place in a sustainable way, according to most of the recommended good practices. According to this analysis, small-scale sport tourism events allow, in general, to contribute to sustainable local development. This work also allows to present some recommendations for future editions of this event, as well as for other events of this nature.

**Keywords:** Impacts; Sport Tourism; Sport Tourism Events; Trail Running; Tourism and Sustainable Local Development.



## Índice

1.	INTRODUÇÃO .....	1
2.	ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	9
2.1.	NOTA INTRODUTÓRIA .....	11
2.2.	TURISMO, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO LOCAL .....	12
2.3.	DESPORTO E TURISMO: DEFINIÇÕES E RELAÇÃO DE CONCEITOS .....	15
2.4.	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DE TURISMO DESPORTIVO: CLASSIFICAÇÃO PELOS IMPACTOS GERADOS.....	19
2.5.	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DE TURISMO DESPORTIVO DE PEQUENA ESCALA COMO PROMOTORES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL .....	21
2.6.	TRAIL RUNNING: CONCEITO, OFERTA E PROCURA .....	23
2.7.	BOAS PRÁTICAS NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM ESPAÇOS NATURAIS E RURAIS .....	29
3.	METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO .....	33
3.1.	NOTA INTRODUTÓRIA .....	35
3.2.	INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS .....	36
3.2.1.	INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	36
3.2.1.1.	PROCESSO DE ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO.....	36
3.2.1.2.	PROCESSO DE APLICAÇÃO .....	37
3.2.1.3.	TRATAMENTO DOS DADOS .....	37
3.2.2.	ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS .....	39
3.2.2.1.	PROCESSO DE ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO.....	39
3.2.2.2.	PROCESSO DE APLICAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS .....	42
3.3.	OBSERVAÇÃO DIRETA DO EVENTO.....	42
4.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	45
4.1.	ANÁLISE DOS PARTICIPANTES.....	47
4.1.1.	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES .....	47
4.1.2.	PERFIL GERAL DE PARTICIPAÇÃO EM TRAIL RUNNING .....	51
4.1.3.	PERFIL DE PARTICIPAÇÃO NO TRAIL CONÍMBRIGA TERRAS DE SICÓ .....	58
4.1.4.	IMPACTOS .....	64
4.2.	SEGMENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	70
4.2.1.	CARACTERIZAÇÃO DOS GRUPOS .....	70
4.2.2.	DIFERENTES GRUPOS CONSIDERADOS .....	90
4.2.2.1.	RESIDENTES.....	90

4.2.2.2. EXCURSIONISTAS.....	91
4.2.2.3. TURISTAS.....	93
4.3. RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO DIRETA DO EVENTO .....	95
4.4. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS À ASSOCIAÇÃO ORGANIZADORA E AO VEREADOR DE DESPORTO DE CONDEIXA-A-NOVA .....	99
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
5.1. NOTA INTRODUTÓRIA .....	109
5.2. CONCLUSÕES GERAIS .....	109
5.3. LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	113
5.4. PRINCIPAIS CONTRIBUTOS E PERSPETIVAS FUTURAS.....	114
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	115
7. ANEXOS.....	123

**Lista de abreviaturas**

1. ATRP Associação de *Trail Running* de Portugal
2. BTT Bicicleta Todo o Terreno
3. CMCN Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova
4. GNR Guarda Nacional Republicana
5. ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
6. OMDC O Mundo da Corrida
7. OMT Organização Mundial de Turismo
8. KM Quilómetro
9. PENT Plano Estratégico Nacional do Turismo
10. PIB Produto Interno Bruto
11. TR *Trail Running*
12. VAB Valor Acrescentado Bruto



## Lista de ilustrações

ILUSTRAÇÃO 1 - CRONOLOGIA DE INICIATIVAS INSTITUCIONAIS RELATIVAS AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL. (TORRES-DELGADO & PALOMEQUE, 2012). .....	14
ILUSTRAÇÃO 2 - VALORIZAÇÃO DE FATORES (CLIMA E MICROCLIMA) - COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS (RETIRADO DO SPSS v.25).....	77
ILUSTRAÇÃO 3 - VALORIZAÇÃO DE FATORES (DISTÂNCIA ENTRE RESIDÊNCIA E LOCAL DE PROVA) - COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS (RETIRADO DO SPSS v.25). .....	77
ILUSTRAÇÃO 4 - VALORIZAÇÃO DE FATORES (ALOJAMENTO) - COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS (RETIRADO DO SPSS v.25). .....	77
ILUSTRAÇÃO 5 - DESPESA REALIZADA EM "DESLOCAÇÃO" – COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS (RETIRADO DO SPSS v.25). .....	81
ILUSTRAÇÃO 6 - DESPESA REALIZADA EM "ALIMENTAÇÃO" - COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS (RETIRADO DO SPSS v.25). .....	82
ILUSTRAÇÃO 7 - DESPESA REALIZADA EM "ALOJAMENTO" - COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS (RETIRADO DO SPSS v.25). .....	82
ILUSTRAÇÃO 8 - DESPESA REALIZADA EM "INSCRIÇÃO NA PROVA" - COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS (RETIRADO DO SPSS v.25).....	82
ILUSTRAÇÃO 9 - DESPESA REALIZADA EM "LEMBRANÇAS" - COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS (RETIRADO DO SPSS v.25). .....	83
ILUSTRAÇÃO 10 - TESTE DE KRUSKAL-WALLIS (RETIRADO DO SPSS v.25). .....	84
ILUSTRAÇÃO 11 - VALOR DESPENDIDO PARA PARTICIPAR NA PROVA - COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS ENTRE GRUPOS. ....	85
ILUSTRAÇÃO 12 - VALOR DESPENDIDO NA REGIÃO DE SICÓ - COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS ENTRE GRUPOS (RETIRADO DO SPSS v.25).....	85
ILUSTRAÇÃO 13 - AS PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES "RECOMENDAÇÃO MÉDICA/QUESTÕES DE SAÚDE" - COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS (RETIRADO DO SPSS v.25). .....	87
ILUSTRAÇÃO 14 - CLASSIFICAÇÃO DO IMPACTO ECONÓMICO - COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS (RETIRADO DO SPSS v.25).....	88

## Lista de tabelas

TABELA 1 - VÁRIAS DEFINIÇÕES DE TURISMO, POR ORDEM CRONOLÓGICA.....	16
TABELA 2 - AS QUATRO CATEGORIAS DE EVENTOS DESPORTIVOS. ....	20
TABELA 3 - AS CATEGORIAS DOS EVENTOS DESPORTIVOS, ELABORAÇÃO PRÓPRIA, SEGUNDO GRATTON, DOBSON, SHIBLI (2000) E WILSON (2006).....	21
TABELA 4 - AS VÁRIAS CATEGORIAS DO TRAIL RUNNING. ....	26
TABELA 5 - QUESTIONÁRIO AO PARTICIPANTE, OBJETIVOS E INDICADORES POR GRUPO. ....	37
TABELA 6 - AS VARIÁVEIS DA ANÁLISE ESTATÍSTICA DESCRITIVA. ....	38
TABELA 7 - GUIÃO DE ENTREVISTA APLICADA À ASSOCIAÇÃO ORGANIZADORA DO EVENTO, OS OBJETIVOS E INDICADORES POR GRUPO. ....	40
TABELA 8 - GUIÃO DA ENTREVISTA APLICADA AO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA, OS OBJETIVOS E INDICADORES POR GRUPO. ....	41
TABELA 9 - QUESTIONÁRIO AOS HABITANTES, OS OBJETIVOS E INDICADORES POR GRUPO.....	41
TABELA 10 - GRELHA DE ANÁLISE PARA A OBSERVAÇÃO DIRETA DO EVENTO. ....	43
TABELA 11 - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES INQUIRIDOS. ....	48
TABELA 12 – ANÁLISE DA RESIDÊNCIA DOS PARTICIPANTES INQUIRIDOS, TENDO EM CONTA A DISTÂNCIA AO LOCAL DO EVENTO, O PAÍS E O DISTRITO. ....	50

TABELA 13 - DADOS OBTIDOS TENDO EM CONTA O PERFIL DE TREINO DOS ATLETAS INQUIRIDOS.....	52
TABELA 14 - DADOS RECOLHIDOS SOBRE VÁRIOS ASPETOS DO TREINO.....	53
TABELA 15 - PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO NESTA PROVA. ....	54
TABELA 16 - DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES INQUIRIDOS POR GRAU DE IMPORTÂNCIA DOS VÁRIOS FATORES QUE VALORIZAM NA ESCOLHA DO TIPO DE PROVAS. ....	55
TABELA 17 - DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES INQUIRIDOS POR PREFERÊNCIA EM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO DE PROVAS DE TRAIL RUNNING.....	57
TABELA 18 - NÚMERO DE PARTICIPANTES POR PROVAS REALIZADAS NO TRAIL DE CONÍMBRIGA TERRAS DE SICÓ 2019. ....	58
TABELA 19 - DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES INQUIRIDOS POR TREINO NO TERRITÓRIO E QUANTIDADE DE VEZES QUE TREINOU, E POR SEXO.....	59
TABELA 20 - NÚMERO DE ACOMPANHANTES DOS PARTICIPANTES INQUIRIDOS. ....	60
TABELA 21 - DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES INQUIRIDOS NÃO RESIDENTES SEGUNDO A PERNOITA NA REGIÃO DURANTE O EVENTO. ....	61
TABELA 22 - NÚMERO DE NOITES DE PERNOITA PELOS PARTICIPANTES INQUIRIDOS NÃO RESIDENTES.....	61
TABELA 23 - DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES INQUIRIDOS NÃO RESIDENTES POR QUANTIDADE DE NOITES DORMIDAS NA REGIÃO E LOCAIS DE PERNOITA. ....	62
TABELA 24 - DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES INQUIRIDOS POR PRINCIPAL MOTIVAÇÃO, AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO, TENCIONA VOLTAR PARA PARTICIPAR E EM TURISMO. ....	63
TABELA 25 - DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES INQUIRIDOS POR ATIVIDADES REALIZADAS NAS TERRAS DE SICÓ. ....	64
TABELA 26 - RUBRICAS DE DESPESA ONDE OS PARTICIPANTES INQUIRIDOS EFETUARAM DESPESAS.....	65
TABELA 27 - QUANTO FOI GASTO NAS RUBRICAS PELOS PARTICIPANTES INQUIRIDOS.....	65
TABELA 28 - TOTAL GASTO PARA A PARTICIPAÇÃO NESTA PROVA PELOS PARTICIPANTES INQUIRIDOS.....	66
TABELA 29 – VALORES DESPENDIDOS PARA A PARTICIPAÇÃO NA PROVA E NA REGIÃO. ....	66
TABELA 30 - A PERSPETIVA DO PARTICIPANTE INQUIRIDO RELATIVAMENTE À PRESERVAÇÃO AMBIENTAL. ....	68
TABELA 31 - PERCEÇÃO DOS TRÊS TIPOS DE IMPACTOS POR PARTE DO PARTICIPANTE INQUIRIDO. ....	69
TABELA 32 - A PERCEÇÃO DOS PARTICIPANTES INQUIRIDOS TENDO EM CONTA OS IMPACTOS GERADOS. ....	70
TABELA 33 - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS INQUIRIDOS DISTRIBUÍDOS POR GRUPOS. ....	72
TABELA 34 - TRAIL RUNNING COMO ATIVIDADE PRINCIPAL PARA OS DIFERENTES GRUPOS. ....	73
TABELA 35 - PERFIL DO PRATICANTE TENDO EM CONTA OS DIFERENTES GRUPOS.....	74
TABELA 36 - GRAU DE IMPORTÂNCIA DOS DIFERENTES FATORES NA ESCOLHA DA PROVA DE TRAIL, PARA OS DIFERENTES GRUPOS.....	76
TABELA 37 - PERFIL SOCIOCULTURAL, TENDO EM CONTA OS DIFERENTES GRUPOS INQUIRIDOS. ....	78
TABELA 38 - AS DESPESAS REALIZADAS PELOS DIFERENTES GRUPOS INQUIRIDOS. ....	79
TABELA 39 - VALOR TOTAL DESPENDIDO PARA A PARTICIPAÇÃO NESTA PROVA, EM CADA GRUPO INQUIRIDO. ....	83
TABELA 40 - VALOR GASTO NAS TERRAS DE SICÓ, POR CADA GRUPO INQUIRIDO.....	84
TABELA 41 - TESTE DE HOMOGENEIDADE DE VARIÂNCIAS, CRIADO PELO SPSS. ....	84
TABELA 42 - PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO NAS PROVAS DE TRAIL RUNNING, POR CADA GRUPO INQUIRIDO.....	86
TABELA 43 - PARECER SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA PROVA, OPINIÃO DE CADA GRUPO INQUIRIDO. ....	87
TABELA 44 - CLASSIFICAÇÃO DO IMPACTO DA ORGANIZAÇÃO DA PROVA, POR CADA GRUPO INQUIRIDO.....	88
TABELA 45 - CLASSIFICAÇÃO DOS IMPACTOS POR CADA GRUPO INQUIRIDO.....	89





## **1. INTRODUÇÃO**



O presente trabalho denominado “Eventos de Turismo Desportivo de Pequena Escala e Desenvolvimento Local Sustentável: o Caso do *Trail* de Conímbriga Terras de Sicó 2019” foi desenvolvido no âmbito do curso de Mestrado em Turismo de Interior – Educação para a Sustentabilidade, ministrado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (ESEC-IPC). Este estudo aborda os eventos de turismo desportivo de pequena escala como uma nova forma de promover a atividade turística em destinos de interior, de forma integrada e promotora de desenvolvimento local sustentável, capaz de satisfazer uma procura emergente e cada vez mais exigente.

Atualmente vivemos numa época em que se promove o desporto e se tenta cativar o ser humano para a atividade física, verificando-se uma associação destas práticas ao sector do turismo. Este segmento de turismo, designado por turismo desportivo, refere-se a uma viagem de lazer, que inclui uma deslocação para um território afastado da zona de residência, e que inclui geralmente uma pernoita, tendo como motivação principal ou secundária a participação ativa ou passiva numa atividade desportiva (Melo & Sobry, 2017).

O turismo desportivo é um dos setores que tem apresentado o crescimento mais rápido na indústria do turismo global (UNWTO, 2020). De acordo com a UNWTO (2016), o turismo desportivo vale 710 mil milhões de Euros, constituindo mais de 10% das receitas de viagens internacionais e do turismo. Ao analisar um subsetor específico da indústria do turismo desportivo, também há evidências de um crescimento significativo. Por exemplo, o turismo desportivo baseado na natureza (os desportos de natureza), um conceito unificado que compreende atividades como o BTT, a canoagem, escalada, rafting, surf, voo livre, entre outras (Melo, Van Rheenen, & Gammon, 2020), é frequentemente considerado o segmento de crescimento mais rápido em toda a indústria do turismo, com um aumento de entre 10-30% ao ano (Balmford et al., 2009; Marques, Reis & Menezes, 2010; Melo et al., 2020).

Por outro lado, os eventos de corrida aumentaram em todo o mundo nas últimas duas décadas. De salientar que este aumento significativo no turismo de corrida deve-se principalmente à expansão da corrida recreativa, ao invés da competitiva (Andersen, 2019). Na maior análise global sobre a corrida, cobrindo 70.000 eventos e quase 108

milhões de resultados de corridas de 1986 a 2018, esta atividade cresceu 58,0% (de 5 para 7,9 milhões de participantes) nos últimos dez anos, embora os números tenham diminuído nos últimos dois anos (Andersen, 2019). Uma das razões pelas quais o turismo de corrida se tornou um dos setores de turismo desportivo que mais tem crescido em todo o mundo tem a ver com a crescente diversidade de corridas, incluindo, corridas de obstáculos, ultramaratonas e *Trail Running*, para citar apenas alguns desses inúmeros eventos. Essa diversidade de eventos e distâncias permite uma gama mais personalizada de desafios para um número maior de participantes (Melo, Sobry, & Van Rheenen, 2021).

O aumento da procura por eventos de turismo desportivo, especialmente por eventos de turismo desportivo de pequena escala, significa que alguns desses eventos são limitados a um número máximo de participantes (Melo et al., 2021). A justificação declarada para o número limitado de participantes neste tipo de eventos é uma combinação entre a capacidade local, qualidade da experiência do participante, bem como o impacto ambiental e sociocultural do evento. Embora o aparente foco na sustentabilidade ambiental e sociocultural seja uma boa notícia para muitos académicos e profissionais, os estudos sobre este tipo de eventos de pequena escala evidenciam oportunidades económicas limitadas na organização deste tipo de eventos (Melo et al., 2021).

Dentro de um determinado contexto geopolítico, os eventos de turismo desportivo de pequena escala oferecem uma grande variedade de oportunidades para cidades-sede e comunidades locais. Como tal, muitos países e municípios dentro desses países querem capitalizar as oportunidades locais e globais geradas pelo turismo desportivo. As estratégias de desenvolvimento turístico muitas vezes incluem explicitamente a promoção de um menu de atividades e eventos desportivos que procuram atrair um público diversificado em diferentes momentos ao longo do ano. Essas estratégias têm como objetivo aumentar o potencial impacto económico, enquanto tentam limitar os impactos socioculturais e ambientais negativos (Melo et al., 2021).

O turismo tem ganho bastante destaque a nível mundial, devido ao crescimento económico que lhe está associado, promovendo mais empregabilidade e mobilidade (INE, 2019). Portugal não é exceção e, em 2019, recebeu pela terceira vez consecutiva o prémio de melhor destino turístico do mundo (World's Leading Destination); também o Turismo

de Portugal foi destacado pela terceira vez consecutiva como o melhor organismo oficial de turismo do mundo (World's Leading Tourist Board) (Turismo de Portugal, 2019).

Dados de 2018 revelam que em termos económicos, o turismo em Portugal, representa cerca de 14,6% do Produto Interno Bruto (PIB) e corresponde a 8,0% do Valor Acrescentado Bruto (VAB), e cerca de 14,1 mil milhões de euros do VAB correspondem ao valor gerado pelo turismo (equivale a 8,0% do VAB nacional). As estatísticas nacionais indicam ainda que o consumo do turismo no território alcançou um total de 29,8 mil milhões de euros, correspondente a 7,7% do aumento em relação ao ano anterior (INE, 2019).

Desde 2006, o turismo desportivo tem vindo a ter um grande destaque no plano estratégico nacional do turismo em Portugal. Entre os dez produtos turísticos selecionados de modo a impulsionar o crescimento nacional, destacam-se o turismo de natureza, o turismo náutico e o golfe (Turismo de Portugal, 2006). Uma das tipologias de turismo desportivo que mais tem crescido nos últimos anos em todo o mundo, e particularmente em Portugal, é o turismo desportivo de eventos. Por outro lado, os territórios de interior e os espaços naturais têm vindo a ter uma maior procura, associados à promoção do turismo de natureza, verificando-se assim um crescente desenvolvimento de eventos desportivos em espaços naturais e áreas rurais. Em particular tem-se verificado um aumento de provas de *Trail Running* por toda a região portuguesa (Santiago, 2016).

Atualmente, em Portugal, verifica-se que os destinos têm necessidade de manter a sua autenticidade e preservação. Este é, aliás, um dos aspetos positivamente relevantes para a Estratégia de Turismo 2027 (Turismo de Portugal, 2017), o que nos leva a acreditar que cada vez mais se caminha no sentido da sustentabilidade dos destinos. Todavia, com o aumento da intensidade da procura deste tipo de turismo, têm-se verificado impactos com a organização deste tipo de provas, em especial quando estes eventos são realizados em espaços naturais ou em zonas mais rurais (Melo & Gomes, 2017). À semelhança do que acontece em outros estudos sobre eventos de turismo desportivo de pequena escala (e.g., Andrade, 2017; Garcia, 2017), é importante desenvolver o estudo do turismo desportivo com o foco de promover o desenvolvimento local sustentável.

Assim, este projeto de investigação tem como objetivo geral analisar os impactos ambientais, económicos e socioculturais dos eventos de turismo desportivo de pequena escala, nomeadamente, os impactos do “Trail de Conimbriga Terras de Sicó 2019”. Especificamente tem como objetivos:

1. Caracterizar os participantes da corrida, identificando as suas características sociodemográficas, o seu perfil de prática de *Trail Running*, as suas motivações para participar e os seus comportamentos no decorrer do evento;
2. Analisar o modelo de organização da prova e as boas práticas ambientais adotadas pela entidade organizadora do evento.

Para que sejam criados padrões entre eventos, e para que os dados recolhidos nos diversos eventos possam ser comparados, existe uma necessidade de desenvolver novos modelos de análise dos impactos dos eventos de turismo desportivo e de uniformizar esses modelos (Gibson, 1998; Gibson et al., 2012 e Daniels & Norman, 2003; Melo et al., 2021). Neste sentido, este estudo baseou-se nas orientações do projeto internacional desenvolvido pela *International Research Network In Sport Tourism – IRNIST* (Rede Internacional de Investigação em Turismo Desportivo), que comparou os impactos ambientais, económicos e socioculturais de eventos de turismo desportivo de pequena escala em nove países, de três continentes (Melo et al., 2021), e no *Guía de Buenas Prácticas para el Desarrollo de Carreras por Montaña en Espacios Naturales Protegidos* (Guia de Boas Práticas para o Desenvolvimento de Corridas de Montanha em Espaços Naturais Protegidos), publicado pelo Europarc-España (2016). Assim, e com o propósito de triangular os dados, foi usada uma metodologia mista, recorrendo-se a: (a) um inquérito por questionário aplicado aos atletas participantes do evento; (b) uma entrevista ao diretor da entidade organizadora do evento; (c) uma entrevista ao vereador da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova (CMCN), responsável pelo pelouro do desporto; e (d) uma observação direta, através de uma grelha de observação previamente construída.

Os dados recolhidos permitem, assim, perceber os impactos gerados por este tipo de eventos, comparar as práticas da organização com os dados de referência relacionados com a mitigação dos impactos, e apresentar sugestões de melhoria para edições futuras.

De forma a apresentar o trabalho desenvolvido, o presente relatório está organizado em cinco partes: um capítulo inicial, onde se faz uma introdução e enquadramento do objeto de estudo e se apresentam os objetivos da investigação; um segundo capítulo onde se apresenta o enquadramento teórico dos principais temas em estudo no sector do turismo, sustentabilidade e desenvolvimento local, turismo e desporto, turismo desportivo e os seus impactos, *Trail Running* e as boas práticas na organização de eventos em espaços naturais e rurais; um terceiro capítulo onde são apresentados os procedimentos metodológicos para recolher, tratar e analisar os dados; um quarto capítulo onde são apresentados e discutidos os resultados; e um quinto e último capítulo onde são apresentadas as conclusões do estudo e as suas respetivas limitações, os contributos e perspetivas para trabalhos futuros.



## **2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO**



## 2.1. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente trabalho tem como base o Turismo Desportivo. Para melhor conhecer e elaborar este trabalho serão abordados, neste capítulo, os diversos temas que se interligam de modo a expor os resultados da dissertação. Este capítulo divide-se, assim, em seis pontos essenciais.

Os primeiros temas abordados são o turismo e a sustentabilidade, e a forma como estes conceitos se relacionam com o desenvolvimento local. Inicia-se com um breve enquadramento histórico sobre o turismo e o alcance que este tem tido ao longo dos últimos anos. Prossegue-se com a definição de sustentabilidade, que se refere a uma estratégia que tem sido debatida com bastante regularidade, atualmente, de forma a tentar mudar mentalidades e suscitar a criação de novos hábitos. Por último, aborda-se o desenvolvimento local, que está relacionado com o processo de satisfação de necessidades e de melhoria das condições de vida de uma comunidade local.

Seguidamente, será analisada a vertente do desporto e do turismo. Nesta secção serão apresentadas as definições de ambos os conceitos e a relação dos mesmos, para que seja possível descrever o conceito de turismo desportivo.

No terceiro ponto, será apresentada a organização de eventos de turismo desportivo, numa perspetiva de avaliar os impactos gerados, tendo em consideração as quatro categorias de eventos desportivos: os mega-eventos, os eventos marcantes, os grandes eventos e os pequenos eventos.

Em quarto lugar terá destaque o modo como a organização de eventos de turismo desportivo de pequena escala apoia e promove o desenvolvimento local sustentável.

De seguida será analisado o conceito de *Trail Running*, a sua oferta e sua procura, dando a conhecer esta prática desportiva nas várias tipologias e formatos onde pode ser encontrada, revelando que esta atividade vai muito para além de uma simples prova desportiva *outdoor*.

Para completar este enquadramento, haverá uma secção para debater as boas práticas na organização de eventos em espaços naturais e rurais.

## 2.2. TURISMO, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Desde o início dos tempos que o Ser Humano foi um ser nómada, que busca o conhecimento através da viagem, não só por questões de sobrevivência, mas como forma de obtenção de conhecimento (Schmidt, 2013). Todavia, o turismo, enquanto fenómeno social, surge apenas nos finais do século XVII, com o novo tipo de viajante, suscitado pelas mudanças culturais e económicas da Europa do Iluminismo. Deixámos de observar o viajante na sua forma funcional, onde desempenha o papel de missionário, guerreiro ou peregrino, para desempenhar uma categoria mais alta. O *Grand Tourist*, “chamado o viajante amante da cultura dos antigos e de seus monumentos, com um gosto exacerbado por ruínas que beirava a obsessão e uma inclinação inusitada para contemplar paisagens com seu olhar armado no enquadramento de amplas vistas panorâmicas, compostas segundo um idioma permeado por valores estéticos sublimes” (Salgueiro, 2002, p. 291).

O turismo é essencialmente o resultado da curiosidade, do espírito de aventura e motivações religiosas, que muitos dos nossos antepassados utilizaram para buscar mais conhecimento. Posteriormente, o conhecimento e instrução junto das nossas sociedades deram um grande impulso no desenvolvimento do turismo (Ferreira, 2015).

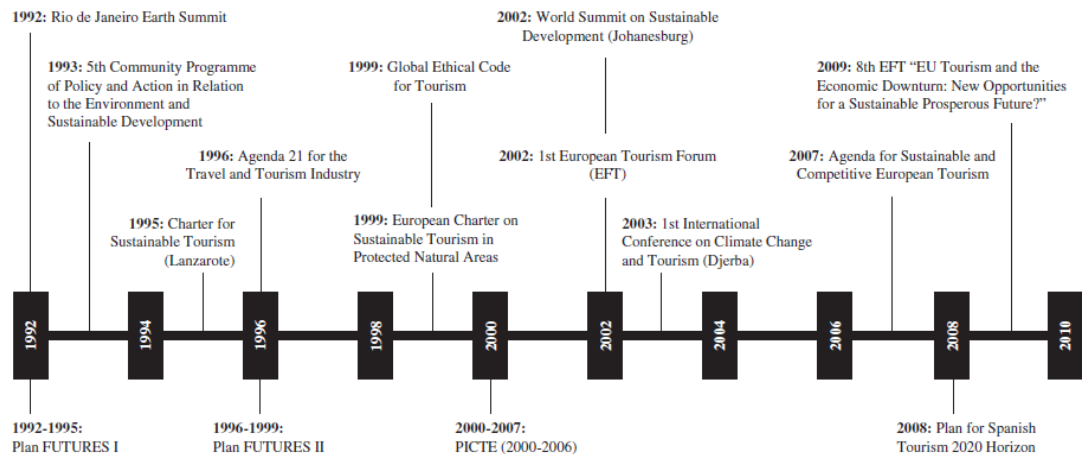
Atualmente, o turismo é visto como um grande instrumento na economia a nível mundial. Segundo números da Organização Mundial de Turismo, verificamos que existe um aumento da empregabilidade associado direta ou indiretamente a este sector (UNWTO, 2014). Consequentemente destaca-se um aumento nas exportações de produtos e dinheiro, surgindo o desenvolvimento tecnológico para ampliar as receitas, enquanto culturalmente se destaca a sensibilização das comunidades endógenas e dos turistas para a preservação cultural, a proteção do ambiente e a paz e segurança a nível mundial (Garcia, 2017).

Cada vez mais o turista busca uma experiência única e locais com características singulares que não se consigam obter através de visitas virtuais ou réplicas. Todavia é preciso ter em conta que a comunidade endógena não deve ser vista como um “ator”, em que o turista pode entrar pela sua casa dentro e conhecer tudo o que a comunidade consome e como o prepara; por outro lado, a comunidade deve conhecer e valorizar o que tem no seu território, principalmente deve identificar-se com esse território (Lopes & Devile, 2012).

Desta conjugação, surge a mais completa definição de turismo, sendo considerado como o resultado da conjugação de um património, ambiental, geológico, cultural, em forma de produto ou “bem” que identifica uma região, e que é oferecido de forma estratégica ao turista, que busca conhecimento através desses produtos ou “bens” (Carvalho, 2009). Para que este processo se realize de forma sustentável é importante conhecer o processo de desenvolvimento local (Carvalho, 2009).

Sustentabilidade é um termo mais recente, inicialmente referido pela autora Rachel Carson, em 1962 na obra *Silent Spring*, tentando alertar para as consequências dos atos do ser humano (Carvalho, 2007). Apenas mais tarde, na década de 1970, se formalizou o primeiro encontro da Organização das Nações Unidas (ONU), em Estocolmo, com a intenção de estabelecer medidas sobre o Ambiente e Desenvolvimento Humano, tendo em conta os problemas de degradação ambiental. Paralelamente, em Portugal, surge a criação do Concelho Nacional de Ambiente (CNA) (Careto & Lima, 2006). No seguimento destes acontecimentos, em 1973, na União Europeia decorre o 1º Programa de Ação em Matéria de Ambiente. Só em 1987, se volta novamente a debater o ambiente, surgindo o relatório Brundtland “O Nosso Futuro Comum”, cuja medida leva a que Portugal crie a Lei de Bases do Ambiente (Careto & Lima, 2006). Posteriormente, no ano de 92, ocorre a conferência do Eco-92, no Rio de Janeiro, onde o tema do desenvolvimento sustentável é tratado. Em 1996 é criada a Agenda 21, para a Indústria do Turismo e Viagens.

Na ilustração 1, Torres-Delgado e Palomeque (2012) descrevem, cronologicamente, os eventos que foram surgindo dentro desta temática. Depois da conferência do Rio de 1992, seguiu-se a conferência de Joanesburgo em 2002 (Rio+10) onde foi organizada a configuração geopolítica da sustentabilidade, e posteriormente, em 2012, a conferência do Rio de Janeiro (Rio+20) onde foi assinado o compromisso com o desenvolvimento sustentável (Torres-Delgado & Palomeque, 2012).



*Ilustração 1 - Cronologia de iniciativas institucionais relativas ao desenvolvimento do turismo sustentável. (Torres-Delgado & Palomeque, 2012).*

O desenvolvimento sustentável é considerado como todo o desenvolvimento que é feito para melhorar a qualidade de vida das gerações atuais sem comprometer as necessidades das gerações futuras (Carvalho, 2009). A educação deve ser o fator chave para todo o desenvolvimento sustentável, não só pela forma como suscita o sentimento de pertença na comunidade dos seus bens e produtos locais, mas também como deve ser uma ferramenta para um desenvolvimento sustentável (Gómez, 2007). A comunidade precisa de ser a primeira a conhecer e compreender o seu património local, para posteriormente conseguir preservar o que é seu (Carvalho, 2009). Considera-se também que a educação é importante para um futuro mais viável, de forma a conseguir mais equidade, solidariedade e cooperação entre as comunidades (Carvalho, 2009).

O desenvolvimento local é o ponto de partida para todo o desenvolvimento, visto que devemos partir das comunidades locais, empresas, escolas, associações e municípios; e das suas necessidades para melhor, e só depois conseguiremos criar as condições necessárias para o desenvolvimento a nível turístico (Carvalho, 2009).

O desenvolvimento local exprime, fundamentalmente, o processo de satisfação de necessidades e de melhoria das condições de vida de uma comunidade local, a partir essencialmente das suas capacidades, assumindo o protagonismo principal nesse processo e segundo uma perspetiva integrada dos problemas e das respostas (Amaro,

2004). Para que ocorra este processo é importante estimular a iniciativa, a participação, a cidadania, o *empowerment*, a democracia participativa de forma integrada, colocando a comunidade em primeiro lugar no processo de desenvolvimento (Amaro, 2001).

De acordo com a Organização Mundial de Turismo (1999), o turismo sustentável deve ter em conta os seguintes princípios de desenvolvimento: os recursos naturais, históricos, culturais e outros essenciais ao desenvolvimento turístico são conservados, garantindo o seu uso continuado no futuro, ao mesmo tempo que beneficiam as sociedades presentes; o desenvolvimento do turismo é planeado e gerido de forma a não gerar problemas graves ambientais e socioculturais nas áreas recetoras; a qualidade ambiental da área recetora é mantida e mesmo melhorada sempre que necessário; é conseguido um alto nível de satisfação dos turistas de modo a que os destinos turísticos mantenham a sua popularidade e atratividade e os benefícios da atividade turística abrangem toda a comunidade local da área recetora.

### **2.3. DESPORTO E TURISMO: DEFINIÇÕES E RELAÇÃO DE CONCEITOS**

O turismo adquire ao longo dos tempos várias definições que vão sendo aperfeiçoadas com as novas tendências que vão surgindo. A Tabela 1 apresenta as principais definições encontradas ao longo dos tempos. Analisando as diversas definições de turismo, conclui-se que esta atividade implica: a) a realização da atividade por parte dos visitantes que saem fora do seu ambiente habitual, com exclusão da rotina normal de trabalho e das práticas sociais; b) a viagem e, normalmente, algum meio de transporte para o destino; e c) o destino, que é o espaço de concentração das facilidades que suportam aquelas atividades (Oliveira, 2014).

**Tabela 1 - Várias definições de Turismo, por ordem cronológica.**

<b>Definição</b>	<b>Autor</b>
Turismo compreende todos os processos, especialmente os económicos, que se manifestam na chegada, na permanência e no regresso do turista de um determinado município, país ou estado.	Schattenhofen (1911)
Superação do espaço por pessoas que afluem a um lugar onde não possuem residência fixa.	Glucksmann (1929)
Movimento de pessoas que abandonam temporariamente o lugar da sua residência permanente por qualquer motivo relacionado com o espírito, o seu corpo ou a sua profissão.	Schwink (1929)
Conjunto de viagens cujo objetivo é o prazer, motivos comerciais ou profissionais, e durante os quais a ausência da residência habitual é temporária.	Bormann (1930)
Tráfego de viajantes de luxo que visitam lugares fora da sua residência fixa e procuram apenas a satisfação de uma necessidade de luxo.	Stradner (1930)
Tráfego de pessoas que se afastam temporariamente do seu lugar fixo de residência para outro lugar com o objetivo de satisfazer as suas necessidades vitais e de cultura ou para levar a cabo desejos de diversa índole, unicamente como consumidores e de bens económicos e culturais.	Morgenroth (1930)
Viagem durante 24 horas ou mais por qualquer país que não aquele da sua residência habitual.	ONU (1937)
Estabelecem uma a definição mais elaborada, considerando o turismo como o conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que estas deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal.	Hunziker e Krapf (1942)
Viagem superior a 24 horas e ate 1 ano, por qualquer país que não aquele da sua residência habitual.	ONU (1945)
Dois tipos de definição do turismo conforme os objetivos visados. Se por um lado, pode encarar-se o turismo sob um ponto de vista conceptual, sendo nesse caso o objetivo é encontrar uma definição capaz de fornecer um instrumento teórico que permita identificar as características essenciais do turismo e distingui-lo das restantes atividades, e, por outro lado, um ponto de vista técnico de forma a permitir obter informações para fins estatísticos e legislativos.	Theobald (1998)
Conjunto de atividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros.	OMT (1991)
O turismo como a soma dos fenómenos e de relações que surgem das viagens e das estâncias dos não residentes, desde que não estejam ligados a uma residência permanente nem a uma atividade remunerada.	Hunziker e Krapf (1942)
Os deslocamentos curtos e temporais das pessoas para destinos fora do lugar de residência e de trabalho e as atividades empreendidas durante a estada nesses destinos.	Burkart e Medlik (1981~9)
O turismo é o movimento provisório das pessoas, por períodos inferiores a um ano, para destinos fora do lugar de residência e de trabalho, as atividades empreendidas durante a estada e as facilidade que são criadas para satisfazer as necessidades dos turistas.	Mathienson e Wall (1982)
O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros.	OMT (1994)
Esclarece que o entorno habitual de uma pessoa consiste em certa área que circunda sua residência mais todos aqueles lugares que visita frequentemente.	OMT (1995)

**Fonte:** Elaboração própria baseada em Abrantes e Cunha (2013).

O desporto é uma parte fundamental neste estudo, considerado um dos maiores e mais importantes fenómenos sociais (Melo, 2009), numa sociedade cada vez mais limitada às suas rotinas, o desporto vem dar um novo sentido ao tempo livre. O conceito de desporto está associado a todas as formas de atividade física que promovem o bem-estar físico e psicológico, permite ainda impulsionar as relações sociais, bem como o desempenho físico e/ou competitivo (Conselho da Europa, 1992).

Inicialmente o conceito de turismo desportivo foi definido por De Knop (1990) como a participação ativa numa atividade desportiva do indivíduo durante a viagem. O reconhecimento dos espetadores dos eventos desportivos como turistas desportivos foi dado primeiramente por Redmond (1991), para além dos turistas que viajam para participar em atividades desportivas e dos que visitam atrações desportivas.

Posteriormente, Kurtzman e Zauhar (1997) definem que os eventos de caráter desportivo são uma atividade específica do turismo desportivo, e destacam as cinco razões para o repentino crescimento deste conceito: 1) a crescente popularidade dos grandes eventos desportivos; 2) a consciencialização dos benefícios para a saúde associados à participação ativa em atividades desportivas; 3) o crescimento do grau de importância dado ao turismo desportivo, desde os impactos económicos até às relações entre países pelos governos; 4) a variedade das atividades desportivas, promovendo atividades ao longo do ano para participantes e espetadores; e 5) a facilidade de divulgação e deslocação dos participantes.

Gibson (1998) destaca este tipo de turismo como uma viagem de lazer, para fora da área de residência, para participar em atividades desportivas, assistir a atividades desportivas ou visitar atrações associadas a atividades desportivas. Sistematiza três tipos de comportamento associado ao turismo desportivo:

- Turismo desportivo ativo;
- Turismo desportivo de evento;
- Turismo desportivo de nostalgia.

Standeven e De Knop (1999) consideram que o turismo desportivo se refere a todas as formas de participação numa atividade desportiva, ativa ou passiva, organizada ou não, que levam à deslocação do local de residência ou de trabalho. Hinch e Higham (2001) destacam que o turismo desportivo inclui as viagens para fora do local de residência, por um período limitado de tempo, com o objetivo de participar numa atividade desportiva competitiva (com um conjunto específico de regras e onde é avaliada a proeza física) ou lúdica. Pigeassou, Bui-Xuan e Gleyse (2003) definiram o termo, resumindo que este consiste num conjunto de atividades onde o desporto é a base do projeto turístico. Por último, Pigeassou (2004) destaca o turismo desportivo como: a) a experiência alicerçada num conjunto de serviços necessários à realização de uma deslocação a determinado destino, com o objetivo de ter uma experiência desportiva; b) considera que o turismo desportivo está organizado em quatro categorias - turismo desportivo de evento (os que assistem); turismo desportivo de ação (os que praticam); turismo desportivo de cultura (os que têm interesse pela história desportiva) e turismo desportivo de envolvimento (os que estão envolvidos na organização desportiva).

Em relação ao conceito de turista desportivo, De Knop (1990) define como sendo o indivíduo que participa de forma ativa numa atividade desportiva nas férias. Posteriormente Nogawa, Yamaguchi e Hagi (1996) descrevem-no como o visitante temporário, que permanece pelo menos vinte e quatro horas na zona de um evento desportivo, com o propósito de participar. Esta definição enquadra-se em três categorias: a) os indivíduos participantes; b) espetadores; e c) *sport lovers* (apaixonados por desporto).

Gammon e Robinson (1997, 2003) definem o conceito de turista desportivo como alguém que participa numa atividade desportiva, de competição ou recreativa, num local fora da sua zona de residência. Esta participação pode ser ativa ou passiva; surgindo a classificação de turista desportivo *hard* e *soft*, em que o *hard* está associado à participação numa competição desportiva, enquanto o *soft* está relacionado com as atividades desportivas como modo de recreação.

Desportos turísticos é um conceito que está associado a todas as pessoas que se deslocam da sua zona de residência de modo a participarem, ativa ou passivamente, numa atividade

desportiva, podendo ser lúdica ou de competição, não sendo essa a sua atividade principal no destino (Gammon & Robinson, 1997, 2003)

O termo desportos de natureza tem adquirido nos últimos anos uma relação próxima das indústrias de lazer e turismo, estando também associada ao meio ambiente, a questões de saúde e educativas. Este conceito está relacionado com um grupo de atividades desportivas realizadas em espaços naturais ou rurais, e que podem contribuir para o desenvolvimento local sustentável (Melo & Gomes, 2017). Os desportos de natureza são praticados numa grande variedade de contextos naturais, podendo ocorrer no ar, em terra e na água (Melo et al., 2020).

Este tipo de atividades surge em espaços rurais e naturais, podendo em alguns casos fazer parte de áreas protegidas, como por exemplo, a praia e o mar, a serra e os espaços de montanha, os rios, entre outros. As zonas naturais de carácter protegido têm recebido ao longo dos anos uma notável procura para a realização de atividades de recreio e lazer, dando prioridade ao contato direto com a natureza e com a população local.

É sempre importante para qualquer atividade turística ser sustentada por uma componente natural e também cultural, promovendo as culturas locais e os costumes de cada território de forma sustentável.

#### **2.4. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DE TURISMO DESPORTIVO: CLASSIFICAÇÃO PELOS IMPACTOS GERADOS**

Esta secção aborda a organização de eventos de turismo desportivo e para abordar a sua classificação, em termos desportivos, é necessário perceber de que forma é que os eventos promovem o turismo.

Primeiramente, é importante reconhecer que um evento é um acontecimento planeado com antecedência, de modo a reunir um grupo de indivíduos com uma finalidade específica. O conceito de evento pode ser definido como “um acontecimento planeado que tem lugar numa determinada data, num local pré-definido, e numa previamente anunciada. O promotor de um evento tem sempre, independentemente da tipologia do

mesmo, um objetivo concreto para reunir as pessoas convidadas e todos os eventos realizam-se com uma finalidade específica” (Isidoro et. al 2013, p. 15).

Nordin (2003) sistematiza os eventos turísticos em quatro categorias de eventos, tal como se apresenta na Tabela 2.

*Tabela 2 - As quatro categorias de eventos desportivos.*

<b>Conceito</b>	<b>Definição</b>
Mega-Eventos	Eventos organizados à escala internacional com um grande impacto económico.
Eventos Marcantes	Organizados, por norma, anualmente com o objetivo de aumentar a atratividade de um destino turístico.
Grandes Eventos	Aqueles que conseguem atrair um grande número de participantes, com abrangência local.
Pequenos Eventos	Onde se enquadram a maioria dos eventos.

**Fonte:** Adaptado de Nordin (2003).

Em termos desportivos, os eventos apoiam a promoção do turismo e a sua classificação deve ter em conta esse impacto (Salgado, Barajas, & Sánchez, 2017). Os impactos gerados podem ser diferentes, consoante o tipo de evento e o espaço físico onde está a ser realizado. Nesse seguimento, Gratton, Dobson e Shibli (2000) apresentam uma classificação de quatro categorias para os eventos desportivos, à qual Wilson (2006) acrescentou uma quinta, tal como podemos verificar na Tabela 3.

Segundo Salgado, Barajas e Sánchez (2017), esta classificação facilita a gestão e planeamento de eventos deste género, possibilitando um maior impacto económico na região recetora do evento. Os eventos desportivos podem gerar impactos diretos, indiretos e com efeitos multiplicadores, servindo para estimular e desenvolver economicamente a região recetora (Crompton, 1995). Os estudos anteriores sobre os impactos serviam muitas vezes para salientar os benefícios causados pelo evento, não sendo avaliados os efeitos negativos, tais como os problemas sociais e a degradação ambiental (Lee, 2001). No que se refere aos impactos económicos, surgiram indicações para que se analisem os resultados apenas segundo os impactos económicos diretos do evento. Salgado, Barajas e Sánchez (2017) referem que, para calcular esses impactos, é

essencial conhecer o número de participantes, os gastos diários e conseguir alcançar um elevado número de respostas aos questionários.

*Tabela 3 - As categorias dos eventos desportivos.*

<b>Tipo de Evento</b>	<b>Características Gerais</b>
Tipo A	Possuem um carácter irregular e ocorrem uma única vez; atraem uma elevada participação de atletas e espetadores internacionais; impulsionam de forma significativa a atividade económica; atraem os media. Exemplo: Jogos Olímpicos.
Tipo B	Possuem um carácter regular; atraem um grande número de espetadores; impulsionam de forma significativa a atividade económica; atraem os media. Exemplo: Torneio de Wimbledon.
Tipo C	Possuem um carácter irregular e ocorrem uma única vez; atraem a participação de atletas e espetadores internacionais; impulsionam de forma pouco significativa a atividade económica. Exemplo: Mundial de Badmington.
Tipo D	Atraem uma elevada participação de atletas; impulsionam de forma pouco significativa a atividade económica. Exemplo: Eventos desportivos nacionais
Tipo E	Atraem um número reduzido de atletas e espetadores; promovem pouco impacto na atividade económica; originam pouco interesse mediático. Exemplo: Eventos desportivos locais e regionais.

**Fonte:** Elaboração própria baseada em Gratton, Dobson e Shibli (2000) e Wilson (2006).

## **2.5. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DE TURISMO DESPORTIVO DE PEQUENA ESCALA COMO PROMOTORES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL**

Nos últimos anos tem-se verificado que existe um aumento do número de eventos desportivos, desde “mega eventos”, que atraem milhares de visitantes, a pequenos eventos locais, que acolhem uma parte de visitantes mais reduzida, sendo possível perceber que o número de praticantes ativos e passivos tem vindo a aumentar paralelamente (Sofield, 2003).

Têm sido realizados diversos estudos sobre este fenómeno, e conseguimos distinguir que as principais razões para o acolhimento deste tipo de eventos por parte das comunidades são: a) oferta de entretenimento à população local; b) aumento do sentimento de orgulho da comunidade local; e c) incremento de receita na comunidade de acolhimento (Turco, 1998). Este tipo de promoção local suscita no praticante, ou no espetador que observa a

prova através de reportagens, a vontade de conhecer o local, a sua cultura e as suas gentes (Gibson, 1998b).

A organização dos grandes eventos desportivos provoca um elevado investimento público em infraestruturas que no final passaram a ter funções residuais, muitas vezes diferentes daquelas que estavam previstas inicialmente (Higham, 1999). A possibilidade do *displacement effect* (efeito de deslocação) é cada vez maior, isto é, o efeito de dispersão por parte dos turistas e locais, que ao se aperceberem da elevada movimentação gerada pelos eventos desportivos, procuram opções fora da região em questão, até porque os preços acabam por dispar (Hall, 1992). Ao fim de algum tempo, as regiões onde são realizados estes eventos acabam por ficar prejudicadas.

Após esta verificação, tornou se importante estudar os *small-scale-events* (eventos de pequena escala), pois são eventos mais pequenos, que não suscitam tanto interesse, logo têm menor possibilidade de originarem impactos negativos para a população local (Gibson et al., 2012). A criação dos eventos de turismo desportivo de pequena escala apoia o desenvolvimento dos recursos para o turístico local, pois permite que novas infraestruturas de acesso e de acolhimento sejam criadas (Higham, 1999). Com este desenvolvimento regular de atividades desportivas para a melhoria dos recursos turísticos, surgem novos apoios governamentais que para além de apoiarem o destino, aumentam a sua competitividade entre regiões (Getz, 2008).

As vantagens destes pequenos eventos são várias. Para além de desenvolver a região, e melhorar os seus recursos e comunicações, também é possível para os agentes locais usufruírem das atividades disponíveis pois a maioria é de acesso livre; todas estas vantagens suscitam nas pessoas residentes o sentimento de pertença e proporciona a preservação e manutenção dos espaços e recursos, em prol de melhor receber os turistas (Daniels & Norman, 2003; Gibson et al., 2012).

Começa também a verificar-se o desenvolvimento por parte das comunidades locais de eventos deste carácter, maioritariamente de forma voluntária ou associativa. É possível registar que é dada uma segunda utilidade a infraestruturas e espaços já existentes de forma a aumentar os benefícios da comunidade, quer em termos sociais, quer em termos económicos (Daniels & Norman, 2003; Gibson et al., 2012).

Verifica-se que em termos económicos são poucos os investimentos realizados para a prática dos eventos de turismo desportivo de pequena escala, em muitos casos não são criadas novas infraestruturas, o que motiva a reutilização de infraestruturas e recursos já existentes, promovem a receita do setor do alojamento e da restauração da região onde são realizados (Higham, 1999).

Na perspetiva sociocultural, os impactos que se observam relacionam-se com a capacidade de interação da comunidade local com o evento, o sentimento de pertença por parte da comunidade recetora, e a melhoria da qualidade de vida dos habitantes da região (Getz, 2008).

Os impactos ambientais são também de pequena escala porque estes eventos acabam por ser desenvolvidos com e para as comunidades próximas, não existindo construções a serem erguidas sem funcionalidade a longo prazo e a concentração que se poderia gerar com este evento é muito pequena para causar constrangimentos (Gibson et al., 2012).

Por último, e não menos importante, o estudo sobre o *Trail Running* realizado por Santiago (2016), que destaca o *Trail Running*, como um produto turístico em expansão e um novo modelo de negócio, dando a valorizar novos destinos turísticos.

## **2.6. TRAIL RUNNING: CONCEITO, OFERTA E PROCURA**

Existem indícios de que a história do *Trail Running* começa na Escócia a 1068, onde pontualmente se realizava uma corrida na colina (Chase & Daniels, 2010). Por outro lado, Schmidt (2013) refere que esta modalidade surgiu muito antes, devido às deslocações nómadas, relacionadas com a caça e com a sobrevivência do ser humano, associando-se mais tarde à seleção dos mensageiros, que eram obrigados a ser rápidos a estabelecer a comunicação com as regiões vizinhas. Contudo, segundo a *Trail Running Magazine* (s.d.) foi apenas em 1996 que se criou oficialmente uma associação desta modalidade nos Estados Unidos da América, a *American Trail Running Association*, seguindo-se algumas regiões da Europa, como a França, Alemanha, Itália e Inglaterra.

Atualmente esta prática alia a competitividade ao exercício físico em meio ambiente natural, tendo como objetivos principais a recreação e o lazer. Para aumentar o nível de

dificuldade desta atividade, a mesma está sujeita a vários obstáculos, entre outros, neve, gelo, acumulações de detritos glaciares, passagens por cursos de água, troncos e raízes de árvores, lama, seixos e pedras, folhas, pântanos, entre outros (Chase & Hobbs, 2010).

Chase e Hobbs (2010), ao estudarem o conceito do *Trail Running*, encontram semelhanças com outras modalidades já existentes, sendo possível verificar as semelhanças nestas cinco modalidades abaixo identificadas:

- *Mountain running* – em que o objetivo principal é a componente da elevação, em que subidas e descidas íngremes podem fazer parte do percurso, o piso pode ser todo pavimentado ou alcatroado (o que não acontece no *Trail Running*);

- *Fell Running* – consiste numa corrida em colina ou montanha, onde os elementos chave são a subida vertical, a sua extensão e longo trilho em estrada;

- *Cross-Country* – sendo muito semelhante ao *Trail Running*, pois permite trilhos em zonas sem pavimento (alcatroado). No entanto tem regras e guias específicos para o exercício, desde o desenho dos trilhos de corrida, as distâncias, os critérios de competição, e fuga a obstáculos elevados. A principal característica é a distância (tipicamente entre 3 a 12 km), a largura do percurso (pelo menos de 6 metros) e estar direcionada para competições de equipas;

- *Skyrunning* – o elemento chave é a altitude, sendo que todas devem compreender uma altitude igual ou superior a 2000 metros, incluindo depois várias derivações consoante a distância e verticalidade;

- *Ultrarunning* – realizada entre terrenos de montanha e pisos alcatroados, esta modalidade dista pela sua distância, alcançando valores superiores aos da maratona, de 42,195 Km.

A Associação Internacional de *Trail Running* (ITRA) descreve a modalidade em três pontos essenciais: é fundamentalmente uma corrida pedestre; para qualquer participante; realizado num espaço ao ar livre podendo ser montanha, deserto, floresta, planície ou outro, apenas 20% ou menos do total do percurso pode ser em estrada pavimentada ou de asfalto (ITRA, 2019). O terreno pode ser composto por trilhos de floresta, terra e

outros, sendo que deve estar sempre bem sinalizada, de maneira a que qualquer participante que percorra aquele trilho tenha informação suficiente para começar e acabar o percurso sem se perder; em alguns casos, para além da típica marcação física no local, podem ser colocadas marcas permanentes, dadas coordenadas de GPS e orientações através de mapas (ITRA, 2019). Um dos objetivos é dar ferramentas suficientes ao praticante para que este consiga de forma auto ou semi-suficiente percorrer o *Trail*; ao passar nas estações de ajuda (onde se encontram as roupas, alimentos, bebidas e comunicações) o participante deve ser independente, permitindo não só valorizar o desporto e os seus valores, mas também o meio ambiente natural (ITRA, 2019).

Em Portugal esta modalidade desportiva é tutelada pela Associação de *Trail Running* de Portugal (ATRP), uma associada da Federação Portuguesa de Atletismo, que assume o *Trail Running* como uma “Corrida pedestre em Natureza, com o mínimo de percurso pavimentado/alcatroado, que não deverá exceder 10% do percurso total, em vários ambientes (...) e terrenos (...), idealmente – mas não obrigatoriamente – em semi ou auto-suficiência, a realizar de dia ou durante a noite, em percurso devidamente balizado e marcado e em respeito pela ética desportiva, lealdade, solidariedade e pelo meio ambiente” (ATRP, 2020).






O *Trail Running* divide-se em duas tipologias: o *Trail*, que consiste numa corrida com uma distância máxima igual à distância da maratona, e *Trail Ultra*, em que a corrida pode alcançar longas distâncias sem limite de extensão, mas sempre superior à da maratona (ATRP, 2019).

No *Trail* encontramos as seguintes categorias (Tabela 4): o *Trail Curto* (TC) e o *Trail Longo* (TL). Tal como o nome indica o primeiro é mais curto e pode alcançar até 21,0975 quilómetros (distância de uma meia maratona); e o *Trail Longo* dista de 21,0975 quilómetros até 42,195 Km, sendo maior que a distância da meia maratona e pode alcançar a distância de uma maratona (ATRP, 2019).

Por outro lado, no *Trail Ultra* existem vários tipos de provas, sendo ela dividida em categorias, nas quais encontramos o *Trail Ultra Médio* (TU M), que pode ir desde os 42Km a 69Km; o *Trail Ultra Longo* (TU L), que pode alcançar desde os 70Km até 99Km; e por

último, o *Trail* Ultra Endurance (TU XL), com distância maior ou igual aos cem quilómetros (ATRP, 2019).

**Tabela 4 - As várias categorias do Trail Running.**

1. <i>Trail</i>	
<i>Trail</i> Curto: até 21,0975Km (até distância de meia maratona)	
<i>Trail</i> Longo: de 21,0975Km até 42,195Km	
2. <i>Trail</i> Ultra	
<i>Trail</i> Ultra Médio: de 42 a 69 km	
<i>Trail</i> Ultra Longo: de 70 a 99 km	
<i>Trail</i> Ultra Endurance: mais de 100 km	

**Fonte:** Adaptado da ATRP (2019).

É possível ainda encontrar a classificação dos *Trail* tendo em conta o seu grau de dificuldade. Esta classificação é apenas informativa ao contrário da classificação anterior. Os *Trail* têm 4 graus de dificuldade (ATRP, 2012) que se podem calcular através da divisão do desnível positivo acumulado pela distância em metros (ou a soma das distâncias de várias etapas), e por fim, multiplicar o valor por cem. O resultado desta fórmula irá permitir distinguir o grau de dificuldade entre os 4 níveis, sendo que grau 1 é mais fácil e grau 4 é o mais exigente, como se pode apreciar em seguida:

- Grau de dificuldade 1 – até 3
- Grau de dificuldade 2 – entre 3 e 5
- Grau de dificuldade 3 – entre 5 e 7
- Grau de dificuldade 4 – maior que 7.

Posteriormente, Robillard (2014) apresenta outros critérios de classificação dos *Trail*, tendo como base o elemento técnico da prova: a) *Trails* não técnicos (sem obstáculos durante o percurso e pode ser praticado em corrida); b) *Trails* moderadamente técnicos (com alguns obstáculos, sendo possível efetuar em corrida mas em certos pontos do percurso será necessário recorrer à caminhada); c) *Trails* técnicos (já com detritos e obstáculos significativos, a corrida será uma prática ocasional, pois o percurso permite zona de escadas, em que poderá ser essencial a ajuda das mãos); e d) *Trails* extremamente técnicos (percursos que quase não permite a corrida, apresentando vários obstáculos que podem ser perigosos, em alguns casos poderá ser colocada a possibilidade de escalada).

Robillard (2014) estuda ainda os *Trail* tendo em conta o seu formato. Definindo o *Trail* em quatro formatos:

- Linear - o percurso começa num lugar e acaba noutra (por norma é fornecido aos participantes um *shuttle* para o regresso ao início), não sendo habitualmente usado para corridas por tempo;
- Circular - em que o seu ponto de início e fim são os mesmos e que pode consistir numa série de *loops* repetindo-se sistematicamente o trajeto; este é o formato usado geralmente para corridas por tempo;
- Ida-e-volta - corrida que começa num ponto e vai até outro, sendo necessário depois voltar desse mesmo ponto até ao inicial;
- Corrida por etapas - corridas que decorrem por alguns dias, implicando correr certas distâncias fazendo paragem para repouso de modo a continuar outra parte do circuito no dia seguinte.

Jhung (2015) refere ainda que os *Trails* podem ser classificados como:

- Corrida de “revezamento” ou estafetas - corridas feitas entre equipas de *Trail Running*, umas contra as outras, em que cada corredor corre uma parte ou partes do *Trail*, trocando com os seus companheiros de equipa;
- Corrida de obstáculos - percursos que variam em distância e os concorrentes tem de passar por obstáculos como fogueiras, arame farpado, ou água gelada, fazendo um percurso fora de estrada entre os obstáculos;
- Corridas de burros - típicas de algumas vilas e regiões de montanha do Colorado, com um valor histórico acerca da história dos mineiros e dos seus companheiros, os burros, sendo que os participantes podem conduzir ou ser conduzido pelo seu burro, mas não o pode montar;
- *Ride and tie* - corrida feita por equipas compostas por duas pessoas e um cavalo, tendo os três de chegar ao fim do percurso; um dos corredores “corre” montado a cavalo e o outro a pé, o que chega a cavalo até um determinado ponto prende-o a uma árvore ou poste e continua a correr a pé; por sua vez o que começou a correr chegado ao cavalo pode montá-lo e seguir, prendendo-o mais tarde para outro participante alcançar o cavalo, e por aí adiante;
- Festivais de *Trail* - corridas de uma certa distância que coincidem com outras no mesmo dia, ou combinadas em festivais de fim-de-semana de *Trail*, com a finalidade de ter uma oferta diversificada (várias distâncias) para vários públicos, incluindo aqueles abaixo dos 10 anos de idade;
- Corridas “destino” - um formato em que se escolhe uma corrida num local diferente e cuja finalidade principal aliada ao correr, é viajar e conhecer outros destinos.

Em termos de procura, tem havido um aumento ao longo dos últimos anos por esta atividade. A nível mundial destacam-se as provas *Western States Endurance Race*, *The Dipsea Race*, ou o *Ultra-Trail of Mont Blanc*, onde o número de participantes se tornou

exponencialmente maior desde a estreia dessas provas (Schmidt, 2013), levando a que a pesquisa sobre este tema também aumente.

*The Outdoor Foundation* (2010) realizou um estudo sobre o comportamento do praticante, e verificou-se que ano de 2009, apenas 13,1% se encontravam a realizar a modalidade pela primeira vez. Em 2015, esta modalidade apresentava o maior crescimento de sempre, ocupando lugares de destaque durante 2013 e 2015, no *ranking* mundial de modalidades desportivas. Em termos de participantes, a taxa de crescimento rondava os 11,0%, em estudos da mesma entidade (*The Outdoor Foudation*, 2016).

Em termos cronológicos a *The Outdoor Foudation* (2016), estimou que em 2006 o número de participantes era de aproximadamente 4,558 milhões, aumentando para 8,139 milhões em 2015. Em Portugal podemos observar que o número de provas e encontros deste género também tem aumentado nos últimos anos (Pires, 2014).

## **2.7. BOAS PRÁTICAS NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM ESPAÇOS NATURAIS E RURAIS**

Os *Trail Running* são planeados e executados para espaços naturais e rurais. Dessa forma e conhecendo o perfil dos participantes, que procuram este tipo de eventos para estarem próximos da natureza, maioritariamente já respeitam e procuram conservar o meio ambiente, fruindo ao máximo do mesmo. No entanto é perceptível que existem vários elementos nesta atividade desportiva que causam inevitavelmente impactos no ambiente (Babi et al., 2019).

Alguns dos impactos que podem surgir desta atividade, segundo o estudo de Lynn (2000) e Brown e Lynn (2003) são essencialmente sobre os trilhos, desde a erosão, a compactação ou o enlameamento excessivo do trilho/terreno; podem provocar estragos em termos da vegetação existente, lixo e criação de fogueiras, deixando de ser um percurso pela natureza e passando a ser um percurso cheio de vestígios. Os autores desenvolvem ainda, retratando que existem se perde o sentido de *wilderness*, a solidão, o afastamento e a naturalidade que se procura.

Lynn (2000) propõe algumas sugestões relativamente a estes impactos encontrados. Tendo em conta a erosão dos trilhos, que ocorre em especial por causa da sua composição

homogénea e falta de matérias rochosas, encostas íngremes e lugares onde drenagens e canais naturais de escoamento passam diretamente, ou litorais e margens de rios com solos húmidos ou com composições finas; é possível através da alteração da sua localização (por locais mais resistentes), da manutenção dos trilhos.

Em termos do enlameamento, que em certos casos acontece em forma excessiva, principalmente por causa da humidade do piso, através do uso de engenharia no *Trail*, como a criação de passadiços, elevar o *Trail* através de enchimento de terra ou gravilha suportados por troncos ou rochas planas, o uso de bueiros e valas para facilitar a drenagem, ou até se preciso, realocar esse *Trail* para solos secos. Existem soluções que os próprios praticantes criam para esta situação, mas o seu agravamento pode levar à compactação do solo ou até mesmo ao desgaste da vegetação adjacente (Europarc-España, 2016).

Muitas vezes os praticantes alargam o trilho já planeado de forma a facilitar a sua execução. Esta prática leva à criação de trilhos mais distanciados que podem coincidir com zonas locais de agricultura, propicias ao enlameamento, provocando a saturação de águas. Para que tal não aconteça, os autores sugerem a criação de barreiras naturais, como rochas e vegetação, promovendo o trilho, tendo em conta trajetos já executados pela comunidade local. Outra forma de travar estes danos, principalmente na vegetação, é o encerrando por completo dos trilhos até se verificar o restabelecimento ambiental (Europarc-España, 2016).

De forma a minimizar a largada de lixo pelo percurso e a formação de fogueiras são utilizados programas educativos, desencorajando o enterramento do lixo, e promovendo o respeito pelo meio ambiente; mas é essencial criar zonas específicas para a largada de lixo e em que se possam fazer fogueiras (Europarc-España, 2016).

Os programas educativos são os elementos chave para a promoção das boas práticas ambientais e físicas desta atividade, como de qualquer outra (Lopes & Devile, 2012).

Para a realização deste estudo foram analisados alguns estudos relevantes, em especial, o *Guía de Buenas Prácticas para el Desarrollo de Carreras por Montaña en Espacios Naturales Protegidos* (Europarc-España, 2016), que analisa os vários detalhes da prova de

corrida em montanha, desde a fase da planificação e desenho da prova, passando pela execução da prova até à finalização e avaliação da mesma, dando vários pontos orientadores para analisar outras provas em trilhos, toda essa análise pode ser direcionada para outras provas desportivas, caso assim o justifique.

Outro estudo relevante para a análise deste estudo foi o estudo realizado por Melo (2013) sobre “Desportos de Natureza e Desenvolvimento Local Sustentável: Análise dos Praticantes e das Organizações Promotoras dos Desportos de Natureza”, onde é possível analisar o perfil de praticantes dos Desportos de Natureza e comparar com os dados obtidos durante a presente análise.

Também o estudo desenvolvido por Andrade (2017), sobre “Eventos de Turismo Desportivo e Desenvolvimento Local Sustentável: Avaliação dos Impactos da EDP Meia Maratona de Coimbra”, que compara vários estudos de turismo desportivo com o impacto da meia maratona na região de Coimbra, um evento que consegue captar mais participantes que observadores, o que corrobora com as normais estimativas de participação em eventos do género. Também neste estudo são analisados os perfis de participação e de segmentação por residência, que irão ajudar na comparação dos resultados obtidos.

Por fim, o estudo de Garcia (2017) sobre “Eventos de Turismo Desportivo: Uma Atividade Sustentável? O Caso dos 21 Kms do Guarujá”, baseando-se nas mesmas bases que o estudo de Andrade (2017). Este caso de estudo analisa o turismo desportivo do outro lado do Oceano Atlântico, revelando os diferentes perfis de participantes, as potencialidades e fraquezas dos eventos desportivos para o desenvolvimento não só do turismo, mas ainda do desenvolvimento local sustentável.



### **3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**



### 3.1. NOTA INTRODUTÓRIA

Neste capítulo pretende-se apresentar a abordagem metodológica seguida no presente estudo. Resumidamente, este trabalho procura caracterizar os participantes da corrida, identificando as suas características sociodemográficas, o seu perfil de prática de *Trail Running*, as suas motivações para participar e os seus comportamentos no decorrer do evento, e analisar o modelo de organização da prova e as boas práticas ambientais adotadas pela entidade organizadora do evento.

Usaram-se os seguintes métodos de recolha de dados:

1. Inquérito por questionário aplicado aos participantes;
2. Entrevistas semiestruturadas aplicadas à organização do evento e a responsável do município;
3. Observação direta;
4. Conversas informais com atores chave (e.g., população, voluntários, etc.).

O inquérito por questionário é um método quantitativo, utilizado de modo a analisar os participantes, criando um perfil tendo em conta a sua participação e segmentação por grupo, sendo assim possível analisar a perceção dos residentes, excursionistas e turistas, tendo em conta os impactos gerados.

As entrevistas realizadas permitiram uma abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar os impactos gerados pela prova na região, em termos económicos, conhecer o apoio municipal para o evento, e o impacto na região.

Por último, a observação direta e as conversas informais, permitiram conhecer melhor a prova em análise, e relacionar algumas questões posteriormente confrontadas com as duas entidades entrevistadas, principalmente em termos ambientais.

A utilização desta metodologia mista permite analisar diferentes dados de forma a tornar mais consistentes os resultados. A principal função da triangulação de dados é permitir que os resultados obtidos não estejam limitados à natureza dos dados ou dos métodos utilizados (Paranhos, 2016).

## **3.2. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS**

### **3.2.1. INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO**

#### **3.2.1.1. PROCESSO DE ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO**

O inquérito por questionário utilizado neste estudo foi adaptado e validado a partir de outros questionários recentemente utilizados para estudos idênticos (Melo, Van Rheenen, & Sobry, 2021), mais concretamente o estudo de Andrade (2017). O questionário denominado *Inquérito por Questionário aos Participantes do Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019* foi estruturado de modo a ser concluído em 15 minutos, seguindo as diferentes fases e características de construção descritas na literatura (Hill & Hill, 2009). Após a sua inclusão na plataforma *Google.form*, o questionário foi aplicado a uma amostra de atletas de *Trail*, de modo a verificar e corrigir eventuais lacunas na redação do inquérito.

A estrutura deste questionário divide-se em cinco grupos de questões. Primeiramente procura-se analisar o perfil sociodemográfico dos atletas; segue-se para a decomposição do perfil de participante em provas deste género; de modo a completar este perfil de participante são analisados os inquiridos através de algumas questões específicas sobre este *Trail*, e; para finalizar, são analisados os impactos económicos, ambientais e socioculturais observados pelo inquirido. A Tabela 5 permite compreender a sequência do questionário, ajudando no estudo da sua estrutura e na ligação aos objetivos deste estudo.

**Tabela 5 - Questionário ao participante, objetivos e indicadores por grupo.**

<b>Objetivos</b>	<b>Variáveis</b>
Perfil sociodemográfico	Género; Idade; Estado civil; Habilitações literárias; Situação face ao emprego; Rendimentos mensais; Área de residência.
Perfil geral de praticante de <i>Trail Running</i>	Análise do <i>Trail Running</i> como atividade principal; Início da prática; Análise do treino de <i>Trail Running</i> ; principais influenciadores; Âmbito de treino; Regularidade de participação em provas; Motivações e Preferências para a prática de provas.
Perfil de participação no Trail Conimbriga Terras de Sicó	Método de deslocação; Forma de participação, Pernoita na região; Razões e Motivações para seleção do evento; Avaliação do evento; Intenção de voltar a participar e de voltar à região.
Impactos socioculturais	Atividades desenvolvidas e intenção de voltar a participar em futuras edições.
Impactos económicos	Rubricas de despesa em que foram suportadas obrigações; Valores despendidos por rubrica; Valores despendidos com a participação no evento; Valores despendidos na região.
Impactos ambientais	Avaliação das medidas de preservação ambiental; Conhecimento do regulamento da prova; Conhecimento sobre taxas aplicadas; Participação em inquéritos de avaliação da prova.

### **3.2.1.2. PROCESSO DE APLICAÇÃO**

Este inquérito por questionário foi lançado a 14 de março de 2019 para obtenção de respostas e fechado a 28 de março de 2019. O questionário foi enviado, em formato informático, para o e-mail geral da organização OMDC, que desde o início aceitou partilhar o link junto dos participantes da prova de *Trail Running* em Condeixa-a-Nova. Num universo de 3.172 inscritos, foram obtidas no referido período um total de 366 respostas, representado assim 11,6% da totalidade de participantes.

### **3.2.1.3. TRATAMENTO DOS DADOS**

Os dados obtidos foram analisados e tratados com recurso a dois instrumentos de suporte para estudos quantitativos, o *Microsoft Office Excel 2007* e o *Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS Statistics, ver. 25)*, que permite proceder à análise estatística de dados, de modo a resumir, apresentar e facilitar a interpretação dos resultados (Marôco, 2010).

Os resultados obtidos foram estruturados em tabelas e gráficos, de modo a que a sua leitura fosse mais objetiva, e inclui os cálculos de análise descritiva, tal como o descrito na Tabela 6.

**Tabela 6 - As variáveis da análise estatística descritiva.**

<b>Análise estatística descritiva</b>	
Variáveis qualitativas	Medidas em escalas nominais ou ordinais (e.g. sexo, estado civil, grupo etário, etc.) foram analisadas através da distribuição da frequência (absolutas) e de medidas de tendência central (média, mediana ou moda), estes resultados estão enumerados e apresentados em tabelas e gráficos de barras ou circulares.
Variáveis quantitativas	Medidas em escala de razão (e.g. idade, número de acompanhantes, número de noites de pernoita na cidade, etc.) foram analisadas através de medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão), os resultados estão enumerados e apresentados em tabelas e gráficos de barras ou circulares.
Outras variáveis	Medidas em escala de razão (e.g. idade) foram posteriormente convertidas em escalas ordinais, através de associação de valores, por fim, os resultados estão enumerados e apresentados em tabelas e gráficos de barras ou circulares.

Seguidamente, os inquiridos foram agrupados em três grupos, sendo eles residentes, excursionistas e turistas, e os dados foram estudados tendo em consideração as suas diferenças estatísticas significativas, usando-se os seguintes testes estatísticos:

- Teste não paramétrico do Qui-quadrado por Simulação de Monte Carlo, adequado para testar se dois ou mais grupos independentes diferem relativamente a uma determinada característica medida através de variáveis nominais. Nas situações em que existiu uma relação de dependência entre duas variáveis foram analisados os resíduos ajustados estandardizados (RAE) para assim apurar em que grupos se verificam diferenças estatisticamente significativas;
- Teste não paramétrico da Anova de Kruskal-Wallis, apropriado para comparar as distribuições de variáveis ordinais observadas em dois ou mais grupos independentes;
- Teste de Anova One Way, usado para analisar a variância através da comparação das médias entre os grupos independentes. Os pressupostos da normalidade e da homogeneidade foram efetuados e estão de acordo com o definido na literatura (Laureano, 2011; Marôco, 2010; Pestana, & Gageiro, 2008). Para efetuar a comparação múltipla recorreu-se ao teste estatístico *post-hoc* Tukey HSD no caso do pressuposto da normalidade e da homogeneidade serem verificados. Quando o pressuposto da homogeneidade não se verificou, usou-se o teste *post-hoc* de Games-Howell (Marôco, 2010; Laureano, 2011).

### **3.2.2. ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS**

#### **3.2.2.1. PROCESSO DE ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO**

As entrevistas semiestruturadas elaboradas neste estudo seguiram o modelo utilizado em outros trabalhos do mesmo teor (Melo et al., 2021), mais concretamente o estudo de Andrade (2017) e Garcia (2017). A primeira entrevista foi elaborada com o propósito de inquirir o presidente da Associação “O Mundo da Corrida” (doravante designada por OMDC), associação que organizou este evento, apresentando 91 perguntas (Anexo 6), estruturadas em 5 grupos: (1) História da organização do evento, (2) Estrutura organizacional, (3) Impactos socioculturais, (4) Impactos económicos, (5) Considerações finais.

A segunda entrevista foi desenhada para inquirir um representante da CMCN, mais concretamente o Senhor Vereador Carlos Canais, vereador municipal do desporto em Condeixa-a-Nova. Esta entrevista foi composta por 64 perguntas (anexo nº. 7) sendo que as mesmas foram estruturadas em 6 grupos: (1) História da Organização do Evento, (2) Estrutura Organizacional, (3) Impactos Socioculturais, (4) Impactos Económicos, (5) Impactos Ambientais e (6) Considerações Finais.

Inicialmente foi estruturado um questionário destinado aos habitantes da região de Condeixa-a-Nova, com o intuito de aprofundar o impacto deste evento em termos socioculturais na região. Contudo a aplicação da mesma teve que ser descartada por motivos temporais e de extensão dos dados obtidos.

Este modelo é caracterizado por incluir perguntas fechadas e abertas, dando a oportunidade ao entrevistado de expor os seus conhecimentos sobre as diversas situações expostas. Os guiões estão estruturado de modo a permitir a recolha de dados numa tendência uniforme, incluindo questões relevantes para a exposição final do trabalho (Bardin, 2006).

A Tabela 7 contempla a organização das questões preparadas para a execução do guião de entrevista aplicada à associação organizadora do evento, orientadas tendo em conta os quatro grupos de dados, sendo eles: o perfil de participação, os impactos económicos, os impactos ambientais e os impactos socioculturais. Em cada um destes grupos existem

diferentes objetivos e, conseqüentemente, diferentes indicadores que serão transcritos para a organização do guião final da entrevista.

**Tabela 7 - Guião de entrevista aplicada à Associação Organizadora do Evento, os objetivos e indicadores por grupo.**

<b>Grupo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Indicadores</b>
Perfil de Participação	Conhecer a Associação organizadora do evento, e obter alguns dados sobre os participantes	Quantas edições já fez do evento, número de participantes este ano, evolução relativamente a anos anteriores, que tipo de prova é, envolvimento da comunidade local, se existe voluntariado, participação dos habitantes locais na prova, e de que regiões e países é que chegam participantes.
Impactos económicos	Identificar os apoios do evento, patrocinadores e a promoção local.	Quem financia e apoia este evento, quantos patrocinadores existe e qual o ritmo de crescimento, como são cativados os novos patrocinadores, que efeito e benefícios produz o evento, considera que existe algum efeito multiplicador e como se calcula, caso o apurem, existe a aplicação de taxas, que tipo de atividades são oferecidas aos participantes de modo a promover a região.
Impactos ambientais	Conhecer os planos ambientais tidos em conta neste evento, e avaliar alguns métodos de boas práticas.	Que planos ambientais possui, que medidas ambientais estão já a ser tomadas, que autorizações são tidas, que atitudes estão a ser praticadas de modo a minimizar o impacto, conhecer se existe algum plano de voluntariado e planos de avaliação da prova, como é que os participantes denunciam maus comportamentos ambientais, analisar se existe algum pedido para a certificação “Selo Verde” e qual a disponibilidade nesse sentido.
Impactos socioculturais	Analisar o impacto do evento sob a região.	Conhecendo de que forma o evento cria ou não uma identificação territorial, se existe parcerias com o turismo local e o comércio local, e qual a importância das mesmas, se existem pessoas convidadas a participar no evento.

Para a preparação da entrevista aplicada ao responsável da CMCN (Tabela 8), foram utilizados apenas três grupos de questões relacionadas com os impactos gerados pelo evento: a) o primeiro que corresponde aos impactos económicos; b) o segundo sobre os impactos ambientais, e por fim, c) os impactos socioculturais do evento “Trail de Conímbriga Terras de Sicó”.

Os objetivos desta entrevista foram conhecer a perspetiva da autarquia relativamente à importância do evento e dos impactos gerados pelo mesmo, quer a nível ambiental, quer a nível da população recetora.

**Tabela 8 - Guião da Entrevista aplicada ao Município de Condeixa-a-Nova, os objetivos e indicadores por grupo.**

<b>Grupo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Indicadores</b>
Impactos económicos	Conhecer a importância deste evento para a região.	Se o evento faz parte do cartaz anual, conhecer se existem mais eventos desportivos naquela região, qual o apoio do município para com o evento, se existem taxas a aplicar, quais as suas expectativas e os impactos do mesmo no desenvolvimento do comércio da região, como é que promovem a região e os produtos locais a partir do evento.
Impactos ambientais	Identificar que planos e legislações é que estão a ser tomadas em conta, e como é que analisam e avaliam o evento.	Existe algum plano ambiental para o evento, implementam medidas para a preservação ambiental, qual o conhecimento que tem sobre a certificação do “selo verde” e a importância do mesmo para os eventos desportivos na região, identificar se existe alguma avaliação para o evento e que efeitos provoca no espaço envolvente, se está de acordo com a legislação em vigor no que respeita à proteção e conservação ambiental, se divulgam através de mapas os pontos mais sensíveis do percurso, se valorizam a criação de trilho que coincidam entre si, conhecem a existência de algum método para medir o número máximo de participantes, destacando outras medidas importantes para a conservação ambiental e medidas a concretizar.
Impactos socioculturais	Identificar o conhecimento sobre a prova, e o impacto sobre a comunidade local.	Conhecimento sobre a prova e o nível de participação, identificar se o evento apoia na identificação territorial, identificar que impacto é que tem sob a comunidade local, de que forma é que são conhecidos e que medidas são tomadas para controlar os impactos.

Na Tabela 9 discriminam-se os dois grupos onde seria analisada a perspetiva dos habitantes residentes na região de Sicó, ou residentes em locais que estão em contato direto com o percurso da prova *Trail* de Conímbriga Terras de Sicó, pelo que apenas daria destaque ao perfil sociodemográfico do inquirido e à sua análise resultando dos impactos socioculturais gerados pelo evento, no entanto não foram concretizadas entrevistas neste setor, apenas ocorreram conversas de circunstância com os residentes que se mostravam mais recetivos, e com os colaboradores nos postos de abastecimento.

**Tabela 9 - Questionário aos habitantes, os objetivos e indicadores por grupo.**

<b>Grupo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Indicadores</b>
Perfil socio-demográfico	Conhecer o perfil do inquirido e situação face ao evento.	Sexo, idade, estado civil, habilitações literárias, situação face o emprego, rendimentos mensais, residência, participação face ao evento.
Impactos socioculturais	Conhecer os contributos e riscos do evento.	De que forma o evento contribui para melhorar o concelho, quais os riscos e proveitos decorrentes do evento.

### **3.2.2.2. PROCESSO DE APLICAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS**

A recolha de dados foi efetuada através de entrevista ao presidente da Associação OMDC, entidade organizadora do evento, e ao senhor vereador do desporto da CMCN, localidade onde esteve sediada a prova. A colaboração por parte da entidade organizadora do evento foi, desde muito cedo, solicitada e confirmada após uma breve reunião no dia 22 de fevereiro de 2019. A entrevista com o presidente da Associação OMDC, senhor Eduardo Santos foi agendada para o dia 06 de abril de 2019 em Piódão, local onde iria decorrer uma outra prova de *Trail Running* também organizado por esta entidade organizadora. Esta entrevista foi gravada em suporte áudio e transcrita integralmente no decorrer do mês seguinte. Colocando-se todas as perguntas do guião, de modo a seguir a sequência lógica de análise proposta, a aplicação da entrevista foi notoriamente demasiado extensa.

A entrevista com o senhor vereador do desporto da CMCN, o senhor Carlos Canais, foi agendada para o dia 11 de abril de 2019 em Condeixa-a-Nova. Tal como decorreu na primeira entrevista, esta foi gravada para um suporte áudio e posteriormente transcrita na íntegra de modo a não se perder o seu conteúdo. Relativamente ao guião, dada a experiência anterior, foram sendo adaptadas as perguntas e não houve uma sequência firme do guião inicialmente proposto, o que permitiu uma maior adaptação às respostas que obtivemos por parte do senhor Carlos Canais, e uma vasta recolha de dados.

Depois de aplicadas as entrevistas, as mesmas forma transcritas e analisadas de acordo com o preconizado por Bardin (2006).

### **3.3. OBSERVAÇÃO DIRETA DO EVENTO**

A possibilidade de estar perto do evento levou a que fosse criado uma grelha de observação sobre o evento. Este relatório baseia-se nos indicadores de boas práticas retiradas do manual de estudo da Europarc-España (2016). Com um total de 37 pontos de análise, divididos em duas fases da prova, a do desenho da prova e a execução da prova, estas questões foram analisadas ao longo do evento, e nem sempre pela mesma ordem, de modo a verificar se estavam presentes os pontos prioritários na perspetiva ambiental.

A observação direta foi realizada com base na Tabela 10, tendo sido anexadas mais duas colunas, para obtenção de respostas rápidas ao longo do fim-de-semana da prova, a primeira coluna onde consta as várias questões a serem observadas durante a prova, seguindo-se uma segunda coluna de “Sim ou Não”, para identificar de forma breve se estava presente ou se se confirmava, e uma última coluna para o campo de observações, de modo a recolher detalhes sobre o tema/questão.

**Tabela 10 - Grelha de análise para a observação direta do evento.**

<b>Grelha de observação direta</b>
<b>Fase 1 - Desenho da prova:</b>
1. A saída e a meta estão situadas em zonas urbanas?
2. Foram consideradas, para efeito do traçado dos percursos, as zonas de maior fragilidade ambiental?
3. A primeira parte do traçado passa por zona urbana?
4. Foram analisados os horários dos percursos, de modo a que durante o período noturno não se passe por zonas sensíveis?
5. É dada prioridade à utilização de trilhos pavimentados, de terra, trilhos em espaços protegidos, trilhos já consolidados e sinalizados, já inventariados naquela região?
6. Ao preparar o trilho o terreno adjacente é mantido intacto ou sofre alterações?
7. No momento da realização da prova, o trilho traçado foi fechado ao restante acesso?
8. Foi realizado algum briefing, para apresentar informações relevantes sobre o valor da preservação ambiental e as sanções decorrentes de má conduta sob o trilho e o meio envolvente?
9. A marcação, sinalização e delimitação do trilho, foi feita de modo a que fique claro para o participante que o realiza?
10. Os materiais utilizados para sinalizar a prova são temporários e recolhidos logo após o termo da mesma?
11. São utilizadas árvores, rochas ou outros elementos naturais para pregar ou pintar sinalética?
12. Para marcar o trilho, recorreram a sinalética já existente de PR ou GR, usando apenas o logótipo do evento ou da Associação?
13. Em zonas ambientais mais sensíveis e/ou zonas onde haja mais congestionamento populacional, ao invés de sinalética, recorreram a cartazes ou a voluntários?
14. Os pontos de partida, de abastecimento e chegada foram definidos para o controlo do uso do mecanismo de identificação (dorsal/chip), assim como para estar as pessoas dessa secção?
15. Os pontos de abastecimento estavam localizadas em zonas de fácil acesso por veículos, aproveitando áreas de lazer, miradouros e infraestruturas para uso público?
16. Esta disponível algum número de emergência no dorsal ou equipamento dos participantes para que o participante possa informar sobre qualquer tipo de incidente durante a prova?
17. O apoio logístico para o evento incorporou veículos de apoio, ambulâncias, entre outros, todos devidamente identificados e listados?
18. Os espaços para a promoção local, animação e balneários, são de carácter temporário ou estão inseridos em edifícios públicos?
19. A prova é realizada num período do ano com menor incidência ambiental?
20. Os pontos de abastecimento (bebidas e comida) estavam dispostos em locais de fácil acesso, de modo a minimizar os problemas de transportes de material e a sua reciclagem/recolha?
21. Nos pontos de abastecimento foram evitados os embalamentos e as frutas descascadas, entre outras situações de modo a minimizar os resíduos?
22. As áreas destinadas aos espetadores estavam bem delineadas de forma a evitar multidões e impactos nos recursos de modo a favorecer a circulação?
23. As emissões sonoras foram evitadas em espaços naturais?
24. A organização orientou, em conjunto com as autoridades competentes, o estacionamento dos veículos de modo a não prejudicar o tráfego?

25. Foi promovido o transporte coletivo tanto para os participantes, como para os acompanhantes?
26. Foi fornecido aos acompanhantes um mapa, com as marcações de hora e local de passagem dos corredores?
27. Os atletas foram sensibilizados para evitarem as emissões sonoras dentro de ambiente natural?
28. A organização priorizou a compra de alimentos com rotulagem ecológica, e o consumo de produtos locais de modo a minimizar a pegada ecológica?
29. As ofertas aos participantes foram pensadas de forma a valorizar a região, e a economia local?
30. Existem selos verdes nesta prova, de modo a mostrar que estão a trabalhar de acordo com as normas ambientais?
<b>Fase 2 – Execução da Prova</b>
31. Existiu um árbitro ambiental, devidamente formado, para analisar o comportamento tanto dos participantes como da entidade organizadora?
32. Os árbitros estavam situados em zonas mais conflituosas do ponto de vista da conservação (incluindo possibilidade de atalho) e mais frágeis do trilho?
33. Os árbitros procederam à penalização no caso em que os participantes quebraram o regulamento, nas situações em que foi por ele verificado ou que lhe foi participado o incidente?
34. Foram supervisionados os contentores de resíduos, de modo a que não transbordassem ou que fossem usados indevidamente?
35. Durante a prova, puderam-se observar ações de sensibilização ambiental em palestras ou stand?
36. Alguém do município apoiou estas ações de sensibilização?
37. Encontramos voluntários ou árbitros em zonas que levem a errata por parte dos praticantes.

#### **4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**



## **4.1. ANÁLISE DOS PARTICIPANTES**

### **4.1.1. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES**

Do total de 366 respostas obtidas através do “Inquérito por questionário aos participantes do *Trail* de Conímbriga Terras de Sicó 2019”, verificou-se que 72,1% (264) dos inquiridos são do sexo masculino e 27,9% (102) são do sexo feminino (ver Tabela 11). Ao analisar os dados das edições anteriores deste evento, verifica-se igualmente esta tendência de maior participação masculina. Estes valores estão também em linha com os dados obtidos noutros estudos realizados em Portugal, nomeadamente, sobre a participação em eventos de *Trail Running* (Santiago, 2016), em eventos de turismo desportivo de pequena escala - meia maratona (Andrade, 2017), em desportos de natureza (Melo, 2013), assim como nas atividades físicas desportivas em geral (Eurobarometer, 2018), que evidenciam uma maior tendência de participação masculina em relação à feminina. Comparativamente com dados internacionais fornecidos pela *Internation Trail Running Association* (ITRA, 2020), é possível confirmar que a percentagem de participantes em eventos de *Trail Running* por sexo mantém esta tendência, verificando-se que os resultados dos estudos realizados entre 2013 a 2019 indicam que num universo de cerca de 1,8 milhões de corredores de *Trail Running*, cerca de 74,9% são participantes do sexo masculino e 25,1% são participantes do sexo feminino.

Relativamente à idade, os participantes inquiridos neste questionário têm em média 41 ( $\pm 8,3$ ) anos, verificando-se uma predominância de corredores nos escalões etários entre os 35-44 anos (47,3%) e entre os 45-54 anos (26,8%). Estes resultados são similares aos observados noutros estudos sobre *Trail Running*, quer em Portugal (Santiago, 2016), quer a nível internacional, onde se observa que a maior percentagem de participantes situa-se na faixa etária entre os 34-46 anos, sendo a idade média masculina de 40,5 anos e a feminina de 39,2 anos (ITRA, 2020). A distribuição dos participantes inquiridos por estado civil, indica uma maior tendência para os participantes serem casados ou viverem em união de facto (64,2%), seguindo a mesma tendência de estudos anteriores, quer sobre a participação em eventos de *Trail Running* (Santiago, 2016), quer sobre a participação em eventos de turismo desportivo de pequena escala, tais como meias maratonas (Andrade, 2017; Garcia, 2017).

**Tabela 11 - Perfil sociodemográfico dos participantes inquiridos.**

<b>Perfil Sociodemográfico</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Género</b>		
Feminino	102	27,9
Masculino	264	72,1
<b>Escalão etário</b>		
<18	2	0,5
[18-24]	6	1,6
[25-34]	64	17,5
[35-44]	173	47,3
[45-54]	98	26,8
>54	23	6,3
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro(a)	104	28,4
Casado(a)/União de facto	235	64,2
Divorciado(a)/Separado(a)	27	7,4
<b>Habilitações Literárias</b>		
4.º Ano de Escolaridade ou menos	0	0,0
6.º Ano de Escolaridade	4	1,1
9.º Ano de Escolaridade	20	5,5
12.º Ano de Escolaridade	108	29,5
Licenciatura	151	41,3
Mestrado	71	19,4
Doutoramento	12	3,3
<b>Situação profissional</b>		
Empregado(a)	312	85,2
Empresário(a)	9	2,5
Trabalhador(a) por conta própria	25	6,8
Estudante	8	2,2
Desempregado(a)	7	1,9
Reformado(a)	3	0,8
Doméstico(a)	2	0,5
<b>Rendimentos Mensais</b>		
Sem rendimentos	14	3,8
Inferior a 501 euros	2	0,5
Entre 501 e 1000 euros	118	32,2
Entre 1001 e 1500 euros	125	34,2
Entre 1501 e 2000 euros	61	16,7
Entre 2001 e 2500 euros	20	5,5
Superior a 2500 euros	26	7,1

No que respeita às habilitações literárias, evidencia-se uma maioria de inquiridos (41,3%) que obteve o diploma de licenciatura, confirmando-se a mesma tendência observada em estudos anteriores, sobre a participação em eventos de *Trail Running* (Santiago, 2016), sobre a participação em eventos de turismo desportivo de pequena escala em Portugal (Andrade, 2017; Garcia, 2017), assim como sobre a participação em eventos de *Trail Running* a nível internacional (MonTrail, 2010).

Tal como o evidenciado noutros estudos sobre os participantes em eventos de *Trail Running* a nível nacional (Santiago, 2016) e internacional (MonTrail, 2010), de turismo desportivo de pequena escala (Andrade, 2017) e sobre os praticantes de desportos de natureza (Melo, 2013), a maioria dos participantes inquiridos neste estudo afirma obter rendimentos acima dos valores médios nacionais, observando-se que uma parte significativa (34,2%) recebe mensalmente entre 1001 e 1500 euros. Considerando isso, também se observa que a grande maioria (85,2%) dos inquiridos está em situação de emprego ativo.

Ao observar a Tabela 12, verifica-se que os dados deste estudo seguem também a mesma tendência de resultados de outros estudos sobre eventos de turismo desportivo de pequena escala onde se evidencia uma grande tendência para participantes com uma origem geográfica nacional ou regional (Andrade, 2017; Garcia, 2017; Melo, Sobry, & Van Rheenen, 2021), verificando-se que a generalidade 99,2% dos participantes do “Trail de Conimbriga Terras de Sicó 2019” reside em Portugal, enquanto os restantes 0,8% residem na Suíça, Inglaterra e Brasil. Por outro lado, a análise dos dados sobre a origem geográfica dos participantes permite salientar que o “*Trail Running* de Conímbriga Terras de Sicó” é uma prova que tem vindo a captar cada vez mais participantes ao longo dos anos porque está diretamente relacionada com a obtenção de pontos ITRA para outras provas de *Trail Running*, como é o caso das provas a realizar no *Mont Blanc*, *Lavaredo*, *X-Alpine*, a nível mundial. Este dado poderá explicar a grande tendência de participação abrangente ao território nacional, em especial de inquiridos residentes no distrito de Lisboa (14,2%), Porto (11,5), Aveiro (11,2%) e Leiria (8,7%), e acima de tudo, em Coimbra (27,6%), distrito onde decorre este evento.

**Tabela 12 – Análise da residência dos participantes inquiridos, tendo em conta a distância ao local do evento, o país e o distrito.**

<b>Indicadores</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Residência no Concelho de Condeixa-a-Nova</b>		
Sim	29	7,9
Não	337	92,1
<b>Distância da Residência ao Local do Evento</b>		
40 km ou menos	72	19,7
41 km a 100 km	91	24,9
101 km a 200 km	147	40,2
Mais de 200 km	26	7,1
<b>País de Residência</b>		
Portugal	363	99,2
Suíça	1	0,3
Inglaterra	1	0,3
Brasil	1	0,3
<b>Total</b>	<b>366</b>	<b>100</b>
<b>Distrito de Residência</b>		
Aveiro	41	11,2
Beja	1	0,3
Braga	14	3,8
Bragança	0	0
Castelo Branco	12	3,3
Coimbra	101	27,6
Leiria	32	8,7
Lisboa	52	14,2
Évora	3	0,8
Faro	3	0,8
Guarda	2	0,5
Porto	42	11,5
Portalegre	5	1,4
Santarém	14	3,8
Setúbal	24	6,6
Viana do Castelo	1	0,3
Vila Real	1	0,3
Viseu	11	3
Região Autónoma dos Açores	0	0
Região Autónoma da Madeira	4	1,1
<b>Total</b>	<b>363</b>	<b>99,2</b>

#### 4.1.2. PERFIL GERAL DE PARTICIPAÇÃO EM TRAIL RUNNING

Nesta secção serão analisados os dados recolhidos através do questionário aplicado aos participantes no “Trail de Conimbriga Terras de Sicó 2019”, tendo em conta o seu perfil global de participante em *Trail Running* (Tabela 13). Ao observar os dados recolhidos, e tal como noutro estudo analisado sobre participantes numa prova de *Trail Running* (Santiago, 2016), é possível concluir que a maioria (72,7%) assume que esta é a sua modalidade desportiva principal.

Os participantes que assumem não ter o *Trail Running* como modalidade desportiva principal (27,3%), indicam que a sua modalidade desportiva principal é a corrida em vários tipos de pisos e/ou a caminhada. Em relação ao número de anos em que os inquiridos são praticantes desta atividade desportiva, a maioria (32,8%) dos participantes inquiridos assume praticar o *Trail Running* entre 3 a 5 anos. Tendo em conta a quantidade de dias de treino por semana, a grande maioria (26,2%) dos participantes inquiridos assumem que treinam pelo menos 1 dia por semana. A média de dias de treino é de 3,0 e o desvio padrão é de 1,7.

A duração média da sessão do treino, decorre entre 1 a 2 horas, para a maioria (60,7%), e apenas 1,4% afirmam treinar mais do que 5 horas em média por sessão. Em relação à quantidade de horas de treino por semana, no geral observamos que 37,7% dos respondentes assumem treinar entre 2 a 4 horas por semana, e apenas 0,5% dos inquiridos afirma treinar mais do que 12 horas por semana. Em termos de quilómetros de *Trail Running* percorridos por semana, 37,2% dos inquiridos refere que percorre entre 21 e 40 km, não existindo inquiridos a assumir realizar mais do que 120 km.

**Tabela 13 - Dados obtidos tendo em conta o perfil de treino dos atletas inquiridos.**

<b>Perfil de treino</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<i>Trail Running</i> como principal modalidade desportiva		
Sim	266	72,7
Não	100	27,3
Número de anos em que é praticante de <i>Trail Running</i>		
Menos de 12 meses (1 ano)	43	11,7
Entre 12 a 36 meses (1 a 3 anos)	117	32,0
Entre 37 a 60 meses (3 a 5 anos)	120	32,8
Entre 61 a 84 meses (5 a 7 anos)	58	15,8
Entre 85 a 108 meses (7 a 9 anos)	12	3,3
Entre 109 a 132 meses (9 a 11 anos)	6	1,6
Mais de 132 meses (11 anos)	10	2,7
Quantidade de dias de treino por semana		
Não costumo treinar todas as semanas	76	20,8
Costumo treinar pelo menos 1 dia por semana	96	26,2
Costumo treinar pelo menos 2 dias por semana	74	20,2
Costumo treinar pelo menos 3 dias por semana	50	13,7
Costumo treinar pelo menos 4 dias por semana	30	8,2
Costumo treinar pelo menos 5 dias por semana	27	7,4
Costumo treinar pelo menos 6 dias por semana	10	2,7
Costumo treinar todos os dias por semana	3	0,8
Duração da sessão de treino		
Menos de 1 hora	67	18,3
Entre 1 a 2 horas	222	60,7
Entre 2 a 3 horas	51	13,9
Entre 3 a 4 horas	14	3,8
Entre 4 a 5 horas	7	1,9
Mais de 5 horas	5	1,4
Quantidade de horas de treino por semana		
Menos de 2 horas	101	27,6
Entre 2 a 4 horas	138	37,7
Entre 4 a 6 horas	59	16,1
Entre 6 a 8 horas	34	9,3
Entre 8 a 10 horas	23	6,3
Entre 10 a 12 horas	9	2,5
Mais de 12 horas	2	0,5
Quantos quilómetros de <i>Trail Running</i> por semana		
Menos de 20 Km	119	32,5
Entre 21 e 40 Km	136	37,2
Entre 41 e 60 Km	63	17,2
Entre 61 e 80 Km	33	9,0
Entre 81 e 100 Km	14	3,8
Entre 101 e 120 Km	1	0,3
Mais de 120 Km	0	0,0
<b>Total</b>	<b>366</b>	<b>100</b>

Relativamente à questão da companhia eleita para o treino, 44,8% dos inquiridos assume preferir treinar com um grupo de amigos ou familiares e de forma autónoma e informal (82,2%). Quanto ao local de prática, a grande maioria (84,7%) assume que realiza os seus treinos dentro do concelho de residência (Tabela 14).

Quando questionados sobre a regularidade na participação em provas de *Trail Running*, observamos que 64,2% dos inquiridos assume participar com frequência em provas desta modalidade, e apenas 4,4% dos respondentes afirmam estar a fazê-lo pela primeira vez.

**Tabela 14 - Dados recolhidos sobre vários aspetos do treino.**

Vários aspetos do treino	N	%
Companhia escolhida para o treino		
Sozinho	151	41,3
Com um grupo de amigos / familiares	164	44,8
Com outros atletas	51	13,9
Preferência para treinar <i>Trail Running</i>		
Clube ou Associação desportiva	65	17,8
Forma autónoma e informal	301	82,2
Quais os locais de treino		
Dentro do concelho de residência	310	84,7
Fora do concelho de residência	56	15,3
Regularidade na participação em provas de <i>Trail Running</i>		
Nunca participei até ter participado nesta prova	16	4,4
Esporadicamente (1 a 2 provas por ano)	39	10,7
Com alguma frequência (3 a 5 provas por ano)	76	20,8
Frequentemente (mais de 5 provas por ano)	235	64,2
Total	366	100

Ao analisarmos as principais motivações, segundo o padrão de motivações de Chazaud (2004), destacadas no estudo de Melo (2013) e de Santiago (2016), verifica-se (Tabela 15) que a grande maioria dos inquiridos afirma que é totalmente importante estar em contato com a natureza, para apreciar a natureza e a paisagem, para defender o ambiente, com um total de 58,5% respostas. Logo de seguida, observamos que 51,4% dos inquiridos assumem que é totalmente importante para terem novas experiências/sensações de aventura, para desafiar as suas capacidades e para pôr-se à prova. Com 28,4% de respostas por parte dos nossos inquiridos assume-se que é importante (nível 6) para ocupar o tempo livre e pelo convívio que proporciona. A maioria dos inquiridos 25,7%

considera que é importante (nível 5) por questões de saúde. Relativamente ao estar envolvido numa competição desportiva 22,4% dos elementos inquiridos assumem que não é nem pouco nem muito importante (nível 4). No que diz respeito, à visitação de outros locais/destinos para conhecer outras tradições e outras culturas, de modo a visitar e defender o património, 32,0% dos respondentes assumem que esta alínea é totalmente importante (nível 7).

**Tabela 15 - Principais motivações para a participação nesta prova.**

Principais motivações	1	2	3	4	5	6	7	Média	Desvio Padrão
Para estar em contato com a natureza, para apreciar a natureza e a paisagem, para defender o ambiente	1,1	1,6	0,8	2,2	10,9	24,9	58,5	6,3	1,1
Para ter novas experiências/sensações de aventura, para desafiar as capacidades, para pôr-se à prova	1,1	1,1	0,8	2,5	14,8	28,3	51,4	6,2	1,1
Para ocupar o tempo livre, para interagir com outras pessoas/contato social, pelo convívio que proporciona	2,5	1,9	3,3	15,3	26,2	28,4	22,4	5,4	1,4
Por recomendação médica/questões de saúde, para manter e/ou melhorar a condição física, para relaxar/quebrar com a rotina do dia-a-dia	10,1	7,1	7,4	18,9	25,7	17,5	13,4	4,5	1,8
Para estar envolvido numa competição desportiva	16,7	7,9	12	22,4	18,0	13,7	9,3	4,0	1,9
Para visitar outros locais/destinos, para conhecer outras tradições e outras culturas, para visitar e defender o património	1,6	1,4	3,8	8,5	21,6	31,1	32,0	6,0	1,3

*Fatores avaliados numa escala de Likert de 1 a 7 (1- Nada Importante e 7-Totalmente Importante)*

Analisando a Tabela 16, os participantes inquiridos assumem que a “Beleza da paisagem” (45,9%), a “Fauna e flora” (34,2%) e o “Património cultural e natural” (29,5%) são os fatores mais valorizados neste tipo de prova (numa escala em que 1 é nada importante e 7 é totalmente importante). Santiago (2016) comprova que os praticantes de *Trail Running* indicam que a beleza paisagística e a riqueza da fauna e da flora são o mais importante para o participante. Destacam-se dois fatores que obtiveram o mesmo valor

de respostas, “Clima e Microclima” com 22,7% de respostas nos níveis 4 e 6 da escala de *Likert*; e a “Distância entre a residência e o local da prova” com 26,2% de respostas nos níveis 5 e 6 da escala. Fatores como o estacionamento, a restauração, alojamento e atrações são consideradas nem muito nem pouco importantes.

**Tabela 16 - Distribuição dos participantes inquiridos por grau de importância dos vários fatores que valorizam na escolha do tipo de provas.**

Valorização dos seguintes fatores para escolher este tipo de provas	1	2	3	4	5	6	7	Média	Desvio Padrão
Beleza da paisagem	1,4	1,4	1,9	2,7	13,9	32,8	45,9	6,1	1,2
Clima e Microclima	7,1	4,6	5,7	22,7	21,9	22,7	15,3	4,8	1,7
Acessibilidades	7,4	3,6	6,3	25,1	26,5	17,8	13,4	4,7	1,6
Estacionamento	11,5	6,0	7,1	31,4	21,0	13,9	9,0	4,2	1,7
Fauna e Flora	3,8	0,8	3,8	8,2	23,2	34,2	26,0	5,5	1,4
Distância entre residência e local da prova	3,8	3,6	5,2	15,3	26,2	26,2	19,7	5,1	1,5
Restauração	19,9	6,3	12,6	29,8	18,0	9,8	3,6	3,6	1,7
Alojamento	19,7	5,5	13,1	28,7	17,2	10,4	5,5	3,7	1,8
Atrações/Entretenimento	14,8	6,3	11,2	29,0	21,0	11,5	6,3	4,0	1,7
Património cultural e natural	4,6	3,3	3,6	11,7	22,1	29,5	25,1	5,3	1,6
Condições de segurança e saúde na região da prova	4,9	3,6	5,2	18,6	20,2	24,0	23,5	5,1	1,6

Fatores avaliados numa escala de *Likert* de 1 a 7 (1- Nada Importante e 7-Totalmente Importante)

Em relação às preferências quanto ao âmbito geográfico e ao tipo de trilha para realizar as provas de *Trail Running* (Tabela 17), os participantes inquiridos afirmam 40,4% que não têm preferência quanto ao âmbito dos mesmos, a segunda resposta mais dada é a preferência por *Trail* em território nacional com 25,4%. No estudo de Santiago (2016) a preferência mais destacada pelos indivíduos inquiridos é para o âmbito de participação em território nacional, e apenas 20% não deu preferência a nenhum dos âmbitos.

No que respeita ao tipo de trilha, 63,9% dos inquiridos afirma que prefere uma conjugação de vários tipos de terreno. Cerca de 10,4% dos inquiridos afirma preferir um trilha maioritariamente com terra batida. Também no estudo de Santiago (2016), a maioria dos inquiridos prefere o trilha em terra batida, e com menos incidência de respostas para os trilhos com maior parte em areia.

Ao analisar a Tabela 17, tendo em conta a preferência relativamente à extensão do *Trail*, os participantes inquiridos assumem que maioritariamente preferem *Trails* curtos com 11 a 21 quilómetros, com 37,4% das respostas totais, e apenas 0,6% dos inquiridos assume preferir *Trail* com menos de 5 quilómetros. Comparativamente ao estudo de Santiago (2016) é possível confirmar que existe uma tendência para os participantes em preferirem estes dois tipos de *Trail*, e dar menos importância aos *Trails* curtos até 5 km.

Quanto ao desnível preferido nas provas de *Trail Running*, a maioria dos participantes inquiridos (48,9%) afirmam que preferem desnível acentuado positivo e acentuado negativo, e apenas 3,3% dos inquiridos assume preferir sem desnível.

A preferência dos participantes inquiridos quanto ao nível técnico e de dificuldade da prova é 45,4% para *Trails* moderadamente técnicos, e apenas 2,5% dos inquiridos prefere *Trails* extremamente técnicos. Os participantes inquiridos maioritariamente (66,4%) preferem *Trails* circulares.

No estudo de Santiago (2016) sobre o *Trail Running* é também possível observar que se confirma a tendência do praticante para a seleção de *Trails* moderadamente técnicos, e de forma circular.

Ao analisarmos os dados sobre a preferência dos participantes por período do dia, destaca-se que a grande maioria (65,9%) prefere fazer os *Trails* diurnos, e apenas 1,6% dos inquiridos prefere o *Trail* noturno. Os participantes respondentes deste questionário identificam que não tem preferência quanto ao período do ano para realizar o *Trail* (41,8% das respostas); e a minoria situa-se na opção de realizar *Trails* durante o verão (1,6%).

Melo (2013) indica no seu estudo que a maior parte das atividades dos desportos de natureza não têm uma altura específica para ser realizadas, e o praticante pode realizar atividades desportivas em diferentes alturas do ano; também em relação ao período do dia, não existe uma altura preferencial para a realização das atividades, o mesmo sucede com o *Trail Running*.

**Tabela 17 - Distribuição dos participantes inquiridos por preferência em relação à participação de provas de Trail Running.**

<b>Indicadores</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Preferência quanto ao âmbito geográfico para realizar as provas de TR		
Prefere os <i>Trail</i> locais	59	16,1
Prefere os <i>Trail</i> distritais	54	14,8
Prefere os <i>Trail</i> nacionais	93	25,4
Prefere os <i>Trail</i> internacionais	12	3,3
Sem preferência	148	40,4
Preferência quanto ao tipo de trilha, para realizar as provas de TR		
Maioritariamente terra batida	38	10,4
Maioritariamente terreno rochoso	10	2,7
Maioritariamente terreno com gravilha	0	0,0
Maioritariamente terreno com areia	0	0,0
Maioritariamente terreno com neve	1	0,3
Maioritariamente terreno com vegetação rasteira	12	3,3
Maioritariamente terreno húmido e musgoso	10	2,7
Conjugação de vários tipos de terreno	234	63,9
Sem preferência específica	61	16,7
Preferência relativamente à extensão dos <i>Trail</i>		
<i>Trails</i> curtos (até 5 Km)	2	0,6
<i>Trails</i> curtos (entre 6Km e 10 Km)	16	4,4
<i>Trails</i> curtos (entre 11Km e 21 Km)	137	37,4
<i>Trails</i> longos (entre 22Km e 42 Km)	105	28,7
<i>Trails</i> ultra médios (entre 43Km e 69 Km)	56	15,3
<i>Trails</i> ultra longos (entre 70Km e 99 Km)	9	2,5
<i>Trails</i> ultra extra longos (de 100Km ou mais)	41	11,2
Grau de desnível preferido nas provas de <i>Trail Running</i>		
Desnível Acentuado Positivo e Acentuado Negativo	179	48,9
Desnível Acentuado Positivo e Pouco Acentuado Negativo	80	21,9
Desnível Acentuado Negativo e Pouco Acentuado Positivo	29	7,9
Desnível Pouco Acentuado Positivo e Pouco Acentuado Negativo	66	18,0
Sem Desnível	12	3,3
Preferência quanto ao nível técnico e de dificuldade da prova		
Prefiro <i>Trails</i> não técnicos	14	3,8
Prefiro <i>Trails</i> moderadamente técnicos	166	45,4
Prefiro <i>Trails</i> técnicos	140	38,3
Prefiro <i>Trails</i> extremamente técnicos	9	2,5
Não tenho preferência	37	10,1
Preferência quanto ao tipo de <i>Trail</i>		
Linear, a corrida começa num local e acaba noutro	28	7,7
Ida e volta, começa num ponto e vai até outro no mesmo percurso	8	2,2
Circular, a partida e chegada são no mesmo local	243	66,4
Misto (combinação dos anteriores)	87	23,8
Não tenho preferência	0	0,0
Preferência em relação ao período do dia		
<i>Trail</i> diurno	241	65,9
<i>Trail</i> noturno	6	1,6
<i>Trail</i> misto (parte diurno e parte noturno)	64	17,5
Não tem preferência	55	15,0
Preferência em relação ao período do ano, para realizar o <i>Trail Running</i>		
Primavera	140	38,3
Verão	6	1,6
Outono	34	9,3
Inverno	33	9,0
Sem preferência específica	153	41,8
<b>Total</b>	<b>366</b>	<b>100</b>

#### 4.1.3. PERFIL DE PARTICIPAÇÃO NO TRAIL CONÍMBRIGA TERRAS DE SICÓ

Esta secção apresenta o perfil de participante dentro da prova de “Trail Conímbriga Terras de Sicó 2019”, dando a conhecer o tipo de prova em que o inquirido participou, o treino realizado antes da prova e a forma de deslocação e pernoita durante a prova específica de *Trail*.

Tendo em conta os dados recolhidos (Tabela 18), a maioria (30,1%) dos inquiridos indica que participou na prova de *Trail* Longo, e seguidamente a prova mais participada pelos inquiridos foi o *Trail* Curto a correr (22,1%).

*Tabela 18 - Número de participantes por provas realizadas no Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019.*

Provas do Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019	N	%
<i>Trail</i> Ultra XL (111 Km)	78	21,3
<i>Trail</i> Ultra Médio (52 Km)	60	16,4
<i>Trail</i> Longo (25Km)	110	30,1
<i>Trail</i> Curto a correr (15 Km)	81	22,1
<i>Trail</i> Curto a andar (15 Km)	37	10,1
Total	366	100

Analisando a Tabela 19, apenas 12,3% dos participantes inquiridos treinou no território da prova, antes da execução da mesma. Estes participantes, caso não sejam residentes, podem ter realizado mais deslocações para a região, o que pode influenciar o gasto despendido na prova.

Em termos de deslocação para a prova, 94,3% dos participantes destacam o carro como o meio de deslocação selecionado para chegar até à prova. Também no estudo de Andrade (2017) o meio de transporte mais escolhido é o carro, com 85,5%.

Dos 4 elementos (1,1%) que responderam outra opção, identificamos que 3 elementos inquiridos chegaram de avião e posteriormente de carro, e o quarto elemento que respondeu nesta alínea, assinalou que chegou de boleia.

Quando questionados quanto ao fator mais determinante para seleção desta prova, a maioria (55,7%) dos participantes escolheu a alínea “Pela qualidade da organização”- Por outro lado, a oferta turística da região é o fator menos escolhido pelos participantes inquiridos. Comparando com o estudo de Andrade (2017), também o fator “qualidade de

organização” é o mais importante e a “oferta turística” é definido como o menos importante.

**Tabela 19 - Distribuição dos participantes inquiridos por treino no território e quantidade de vezes que treinou, e por sexo.**

Indicadores	N	%
Treinou neste território		
Sim	45	12,3
Não	321	87,7
Quantas vezes treinou		
1 vez	4	1,1
2 vezes	11	3,0
3 vezes	7	1,9
4 vezes	5	1,4
5 vezes	3	0,8
6 vezes	4	1,1
mais de 6 vezes	9	2,5
Não identificou	2	0,6
Total	45	12,3
Modo de deslocação		
De carro	345	94,3
De mota/motociclo	1	0,3
De bicicleta	0	0,0
De comboio	2	0,6
De autocarro	1	0,3
A pé	13	3,6
Outra:	4	1,1
Principal razão da escolha do Trail Conímbriga Terras de Sicó 2019		
Pela qualidade da organização	204	55,7
Por não ser longe da minha residência	85	23,2
Pela oferta turística	14	3,8
Outra	63	17,2
Companhia na Participação		
Sozinho(a)	53	14,5
Acompanhado(a) por familiares	92	25,1
Acompanhado(a) por amigos	160	43,7
Acompanhado(a) por clube/treinador	21	5,7
Outra	40	10,9
Número de acompanhantes		
0	53	14,5
1	73	19,9
2	51	13,9
3	42	11,5
4	37	10,1
5	18	4,9
6	25	6,8
7	11	3,0
8	9	2,5
9	9	2,5
10 ou mais	38	10,4
Total	366	100

Entre os elementos que preferiram enumerar outras opções, destaca-se que grande parte veio participar nesta prova em Condeixa-a-Nova, por recomendação de amigos e/ou familiares; alguns vieram por curiosidade e de modo a vivenciar uma nova experiência. Dois dos elementos inquiridos afirmam ainda ter participado nesta prova apenas por fazer parte do circuito nacional de *Trail* da ATRP. Por último, alguns inquiridos consideram esta prova um bom começo para quem quer experienciar e evoluir em provas de longas distâncias.

A companhia selecionada para estar com os inquiridos nesta prova de *Trail* foi maioritariamente dos amigos (43,7%), e a menos escolhida foi a opção de acompanhados por treinador/clube (5,7%). Tendo em conta os resultados obtidos no estudo de Andrade (2017), a companhia de familiares foi a mais escolhida, e a menos escolhida foi a companhia por treinador/clube; sendo que a companhia de amigos foi a segunda opção mais selecionada, com uma diferença pequena; esta diferença pode estar relacionada com o tipo de provas em estudo.

Tendo em conta o número de acompanhantes (Tabela 20), cerca de 19,9% dos respondentes assumem terem vindo apenas com 1 elemento a acompanhar. Dos 313 inquiridos que vieram acompanhados chegaram no mínimo com 1 elemento e no máximo com 50 elementos, em média vieram com 4 pessoas.

**Tabela 20 - Número de acompanhantes dos participantes inquiridos.**

Indicador	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Número de Acompanhantes	366	0	50	3,9	4,6

Dos participantes inquiridos não residentes, apenas 27,6% dos inquiridos pernoitaram na região, e 72,4% dos participantes, não residentes, não pernoitaram (Tabela 21). Dos não residentes que pernoitaram, no mínimo pernoitaram 1 noite e no máximo 7 noites (em média 1,4 noites e com um desvio padrão de 0,9) como mostra a Tabela 22.

**Tabela 21 - Distribuição dos participantes inquiridos não residentes segundo a pernoita na região durante o evento.**

Indicador	N	%
Pernoitou na região durante o evento		
Sim	92	27,6
Não	245	72,4
Total	337	100

**Tabela 22 - Número de noites de pernoita pelos participantes inquiridos não residentes.**

Indicador	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Nº Noites de Pernoita	92	1	7	1,4	0,9

Em relação às noites dormidas (Tabela 23), a maioria dos participantes inquiridos, não residentes e não excursionistas, assumem ter dormido apenas 1 noite (16,3%) e 0,3% assume ter dormido 7 noites na região de Sicó. Os locais selecionados para dormir foram em primeiro lugar o Hotel/Motel com 9,8% de respostas, seguidamente a casa de familiares ou amigos com 8,6% de respostas dadas e, com menos respostas obtidas, estão as alíneas de opção autocaravana (0,6%) e alojamento local (0,6%). Também no estudo de Andrade (2017) as opções mais selecionadas foram a pernoita em hotel (39,4%) e a pernoita em casa de familiares/amigos (37,9%). A Associação OMDC proporcionou um pavilhão, titulado de solo duro, que albergou 19 pessoas inquiridas durante estas pernoitas.

**Tabela 23 - Distribuição dos participantes inquiridos não residentes por quantidade de noites dormidas na região e locais de pernoita.**

Indicadores	N	%
Número de noites de pernoite		
0	244	72,4
1	55	16,3
2	27	8,0
3	4	1,2
7	1	0,3
Não respondeu	6	1,8
Local de pernoita		
Parque de Campismo	3	0,9
Hotel/Motel	33	9,8
Casa de Familiares/Amigos	29	8,6
Pensão/Residencial	16	4,7
Outras opções dadas pelos participantes:		
Airbnb	3	0,9
Alojamento local	2	0,6
Autocaravana	2	0,6
Casa própria	11	3,3
Solo duro/Pavilhão	19	5,6
Não pernoita por parte dos participantes não residentes	219	65,0
<b>Total</b>	<b>337</b>	<b>100</b>

Ao analisar a Tabela 24, é possível concluir que 87,2% dos participantes inquiridos vieram a esta região com a intenção principal de participar no “*Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019*”, como ocorre em outras provas de turismo desportivo, mais de 75% dos inquiridos vêm de propósito para participar nas prova e vai logo embora, como é tendência no estudo de Andrade (2017).

Tendo em conta a organização geral da prova 42,6% dos inquiridos dá uma avaliação de nível seis, numa escala de 1 a 7. E 89,9% dos elementos inquiridos tenciona voltar para a próxima edição. Relativamente à participação em outras provas de *Trail Running* na região, 88,5% afirmam querer participar e, por último, a maioria (73,0%) dos inquiridos responde afirmativamente quando questionados se tencionam voltar às Terras de Sicó apenas em turismo.

**Tabela 24 - Distribuição dos participantes inquiridos por principal motivação, avaliação da organização, tenciona voltar para participar e em turismo.**

<b>Indicadores</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Classificação da participação no <i>Trail</i> de Conímbriga Terras de Sicó 2019 como principal motivação na sua deslocação às Terras de Sicó		
Sim	319	87,2
Não	47	12,8
Avaliação da organização geral do Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019 por parte dos participantes		
1	0	0,0
2	4	1,1
3	8	2,2
4	10	2,7
5	56	15,3
6	156	42,6
7	132	36,1
Intenção em repetir esta prova de <i>Trail</i> na próxima edição		
Sim	329	89,9
Não	37	10,1
Intenção em participar em outras provas de TR organizadas nas Terras de Sicó		
Sim	324	88,5
Não	42	11,5
Intenção em voltar às Terras de Sicó apenas em turismo		
Sim	267	73,0
Não	99	27,0

#### 4.1.4. IMPACTOS

Neste capítulo analisam-se os dados obtidos no inquérito por questionário, na vertente dos impactos socioculturais, económicos e ambientais.

Para melhor analisar os impactos socioculturais, foi introduzida no questionário uma questão de resposta de múltipla seleção, o que permite conhecer as várias atividades realizadas pelos participantes ao longo do fim-de-semana para além da participação na prova de *Trail Running*. Analisando a Tabela 25, foram obtidas 472 respostas nesta questão de múltipla seleção, verificando-se que 41,7% dos inquiridos indicam que a principal atividade foi almoçar/jantar fora; em segundo lugar os participantes afirmaram não ter realizado mais nenhuma atividade para além da participação na prova 12,7% das respostas; em terceiro lugar os participantes afirmaram ter ido visitar familiares, com 10,0% das respostas. Comparativamente ao estudo de Andrade (2017) a maioria dos inquiridos indica também que almoçar/jantar fora é uma das atividades mais realizadas (62,0%) o que indica ser uma tendência, seguidamente a segunda atividade mais realizada são as compras, e em terceiro lugar, os participantes indicam que se deslocam para a prova e aproveitam para visitar familiares. Também a ida a espetáculos, cinema ou outro evento desportivo são as alíneas com menos respostas obtidas no estudo de Andrade (2017).

**Tabela 25 - Distribuição dos participantes inquiridos por atividades realizadas nas Terras de Sicó.**

Atividades realizadas nas Terras de Sicó	N	%
Visita a familiares	47	10,0
Participação em atividades culturais	36	7,6
Participação em atividades recreativas	24	5,1
Compras	32	6,8
Almoçar/Jantar fora	197	41,7
Participação em outro evento desportivo	18	3,8
Visita a museus	31	6,6
Visita a parques temáticos	15	3,2
Ida a espetáculos	2	0,4
Ida ao cinema	0	0,0
Conviver com outros participantes	5	1,1
Fotografar	2	0,4
Acompanhar outros atletas	2	0,4
Ajudar a organização	1	0,2
Mais nada	60	12,7
<b>Total</b>	<b>472</b>	<b>100</b>

Os participantes inquiridos quando questionados relativamente às despesas efetuadas nas diferentes rubricas (Tabela 26), responderam afirmativamente nas alíneas “Deslocação” (87,2%), “Alimentação” (74,0%) e “Inscrição na Prova” (97,0%). Com menos gastos temos as “Outras” despesas com 9,6% de respostas afirmativas e o “Alojamento” com 16,1% de respostas nesta alínea.

*Tabela 26 - Rubricas de despesa onde os participantes inquiridos efetuaram despesas.*

	Deslocação		Alimentação		Alojamento		Inscrição na prova		Equipamento		Lembranças		Outra	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	319	87,2	271	74,0	59	16,1	355	97,0	128	35,0	46	12,6	35	9,6
Não	47	12,8	95	26,0	307	83,9	11	3,0	238	65,0	320	87,4	331	90,4
Total	366	100	366	100	366	100	366	100	366	100	366	100	366	100

Ao analisar as rubricas de despesa, tendo em conta o valor médio despendido (Tabela 27), verifica-se que a maioria dos participantes gastou em “Deslocação” (48,9%), “Alimentação” (45,9%) e “Inscrição na prova” (48,1%) valores até 20€.

Nas rubricas de “Alojamento” (82,8%) e “Equipamento” (64,5%) e “Lembranças” (86,6%) a maioria dos participantes inquiridos afirmam não ter despendido qualquer valor para estes itens.

*Tabela 27 - Quanto foi gasto nas rubricas pelos participantes inquiridos.*

	Deslocação		Alimentação		Alojamento		Inscrição na prova		Equipamento		Lembranças		Outra	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
0 €	38	10,4	90	24,6	303	82,8	14	3,8	236	64,5	317	86,6	331	90,4
Até 20€	179	48,9	168	45,9	9	2,5	176	48,1	47	12,8	33	9,0	21	5,7
Até 40€	78	21,3	69	18,9	17	4,6	131	35,8	35	9,6	10	2,7	7	1,9
Até 60€	36	9,8	21	5,7	12	3,3	39	10,7	15	4,1	1	0,3	4	1,1
Até 80€	18	4,9	9	2,5	7	1,9	4	1,1	8	2,2	2	0,6	1	0,3
Até 100€	7	1,9	6	1,6	8	2,2	2	0,6	7	1,9	1	0,3	2	0,6
Mais de 100€	10	2,7	3	0,8	10	2,7	0	0,0	18	4,9	2	0,6	0	0,0
Total	366	100	366	100	366	100	366	100	366	100	366	100	366	100

Os participantes inquiridos afirmaram ainda que em média despenderam de 98,7€ para participar na prova de *Trail Running* nas Terras de Sicó (Tabela 28), em que o mínimo foi 0€ e o máximo 600€ de despesa, o valor total é de 36.130,00€. Nesta alínea 32,0% dos participantes define que gastou entre 41€ a 80€.

**Tabela 28 - Total gasto para a participação nesta prova pelos participantes inquiridos.**

Indicadores	N	%
Valor total despendido para participar na prova Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019		
0 €	3	0,8
1-40€	100	27,3
41 - 80€	117	32,0
81 - 120 €	57	15,6
Mais de 120 €	89	24,3
Valor total despendido nas Terras de Sicó		
0 €	46	12,6
1-40€	190	51,9
41 - 80€	76	20,8
81 - 120 €	25	6,8
Mais de 120 €	29	7,9
Total	366	100

Em relação aos valores despendidos para participação na prova (Tabela 29), em média os participantes gastaram 98,7€, sendo que em média 48,30€ foram gastos nas Terras de Sicó.

**Tabela 29 – Valores despendidos para a participação na prova e na região.**

Indicadores	N	Mínimo	Máximo	Soma	Média	Desvio Padrão
Valor total despendido para participar na prova	366	0	600	36.130,00	98,7	94,4
Valor total despendido nas Terras de Sicó	366	0	500	17.684,20	48,3	58,4

No seguimento desta análise, podemos concluir que a participação na prova de *Trail Running* em Condeixa-a-Nova tem vários encargos para os participantes, tais como a inscrição para a mesma, o equipamento adequado e a deslocação. No entanto, a maioria dos participantes apenas contribui para a economia local no sector da restauração

(comidas e bebidas), não existindo durante o fim-de-semana da prova mais atividades que suscitem o interesse do participante a consumir outros produtos ou serviços locais.

Os participantes inquiridos quando questionados quanto à tomada de medidas relativamente à preservação ambiental por parte da organização da prova (Tabela 30), referem maioritariamente (83,3%) que a organização tomou medidas nesse sentido, mas apenas 54,6% dos inquiridos leu o regulamento e conhece as medidas aplicadas de modo a preservar o meio ambiente. Para cerca de metade dos participantes (59,3%) os impactos do evento não são significativos em termos ambientais. No entanto 37,2% dos participantes indica que os impactos são poucos significativos, o que indica que existe uma dúvida sobre a questão em causa. Apenas 1,1% afirma que os impactos apresentados são muito significativos. Todos os participantes inquiridos afirmam ter recolhido o seu próprio lixo e colocado nos locais apropriados (100,0%), e 98,1% assume ter percorrido o trilho dentro do traçado. Apenas 4,4% dos participantes assume ter denunciado práticas incorretas contra o meio ambiente e 6,6% afirmam ter visto outros participantes a executarem a prova, fora do traçado predefinido. Em termos de taxas que poderiam ser incluídas na inscrição da prova destinadas à restauração e limpeza ambiental, 64,2% dos elementos está de acordo com esta medida. Em relação a atividades de restauração e limpeza ambiental, 64,2% dos participantes inquiridos estaria disposto a participar nas mesmas.

**Tabela 30 - A perspetiva do participante inquirido relativamente à preservação ambiental.**

Indicadores	N	%
Opinião dos participantes em relação à tomada de medidas de preservação ambiental, por parte da organização do evento		
Sim	305	83,3
Não	61	16,7
Conhecimento do regulamento da prova e medidas de prevenção ambiental aplicadas no evento		
Sim	200	54,6
Não	166	45,4
Em relação à planificação e desenho, o traçado da prova:		
Não apresenta impactos significativos no meio ambiente	217	59,3
Apresenta impactos pouco significativos no meio ambiente	136	37,2
Apresenta impactos significativos no meio ambiente	9	2,5
Apresenta impactos muito significativos no meio ambiente	4	1,1
Comportamentos dos participantes durante a prova de Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019:		
Recolhi o meu próprio lixo e coloquei-o nos locais apropriados	366	100,0
Vi lixo abandonado nos trilhos durante a prova	189	51,6
Vi outros atletas deixarem lixo abandonado no trilho	53	14,5
Recolhi lixo abandonado durante o trilho e coloquei-o nos locais apropriados	104	28,4
Percorri a prova sempre dentro do traçado	359	98,1
Vi outros atletas a não percorrerem a prova dentro do traçado	24	6,6
Sensibilizei outros atletas para a ecologia e proteção da natureza	66	18,0
Denunciei práticas incorretas ou atentados contra a natureza efetuados por outros atletas	16	4,4
Cumprí as normas de conduta para a preservação da fauna e da flora	358	97,8
Utilizei produtos reutilizáveis durante a prova (e.g., própria garrafa de água)	351	95,9
Contribuí financeiramente para a proteção ambiental local	109	29,8
Predisposição dos participantes para pagar uma taxa, mesmo que incluída na inscrição, destinada à restauração e limpeza ambiental		
Sim	230	62,8
Não	136	37,2
Predisposição para participar, caso existissem, em atividades de restauração e limpeza ambiental		
Sim	235	64,2
Não	131	35,8

Os participantes inquiridos assumem maioritariamente que em termos de impacto ambiental a organização do evento teve um impacto neutro, 36,1% de respostas, nesta prova (Tabela 31). Em termos de impactos económicos e socioculturais, o impacto foi muito positivo. Poucos participantes classificam os impactos como negativos.

**Tabela 31 - Perceção dos três tipos de impactos por parte do participante inquirido.**

<b>Classificação do impacto causado pela organização da prova de Trail de Conímbriga Terras de Sicó</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Impacto ambiental	1,6	4,1	11,7	36,1	15	16,9	14,5	4,7	1,5
Impacto económico	0,3	2,7	10,4	5,5	17,2	28,7	35,2	5,6	1,4
Impacto Sociocultural	0,0	3,0	10,1	6,0	16,1	30,3	34,4	5,6	1,4

*Fatores avaliados numa escala de Likert de 1 a 7 (1- Nada Importante e 7-Totalmente Importante)*

Podemos concluir este inquérito por questionário, os participantes foram questionados quanto à sua perceção sobre uma lista de possíveis impactos gerados pelo “Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019” na região de Sicó. Regra geral, todas as questões foram respondidas maioritariamente dentro do esperado, destacam-se apenas 5 alíneas que obtiveram respostas menos definidas, isto é com valores abaixo dos 80% na tendência esperada (Tabela 32).

Na alínea “Tem provocado efeitos de congestionamento no território no dia das provas” 71,9% dos inquiridos indica que “Não”, e 28,1% indica que “Sim”, seguidamente apenas 57,9% consideram que a prova “Tem contribuído para o aumento do rendimento dos habitantes locais através da criação de empregos permanentes”; são 70,5% dos participantes que indicam que a prova “Não tem contribuído para a construção de infraestruturas básicas (rede de água pública, saneamento básico, rede elétrica”; 60,9% consideram que “Não tem contribuído para o melhoramento das vias e da rede de acesso (estradas, transportes)”; e por último, 63,9% dos elementos inquiridos acham que “Tem contribuído para a preservação e reabilitação de monumentos, edifícios e lugares históricos”.

**Tabela 32 - A percepção dos participantes inquiridos tendo em conta os impactos gerados.**

De acordo com a sua percepção, classifique o Trail de Conímbriga Terras de Sicó, em relação aos impactos que são gerados nesse território:	Sim		Não	
	N	%	N	%
Tem contribuído para a preservação de áreas naturais	338	92,3	28	7,7
Tem provocado poluição (sonora, visual, da água, do ar e do solo)	31	8,5	335	91,5
Tem provocado degradação dos espaços de prática (solo, fauna e flora)	19	5,2	347	94,8
Tem provocado destruição/degradação da paisagem (natural e da área agro-pastoril ou sítios históricos)	11	3,0	355	97,0
Tem provocado efeitos de congestionamento no território no dia das provas	103	28,1	263	71,9
Tem contribuído para o aumento do rendimento dos habitantes locais através da criação de empregos permanentes	212	57,9	154	42,1
Tem provocado o aumento do custo de vida das populações	24	6,6	342	93,4
Tem provocado o aumento dos preços dos produtos nos dias das provas	55	15,0	311	85,0
Tem ajudado a promover o desenvolvimento de infraestruturas e serviços de lazer aumentando a atração do território	318	86,9	48	13,1
Tem contribuído para a construção de infraestruturas básicas (rede de água pública, saneamento básico, rede elétrica)	108	29,5	258	70,5
Tem contribuído para o melhoramento das vias e da rede de acesso (estradas, transportes)	143	39,1	223	60,9
Tem contribuído para a revitalização dos costumes locais e da herança cultural (artesanato, folclore, festivais, gastronomia)	296	80,9	70	19,1
Tem contribuído para a preservação e reabilitação de monumentos, edifícios e lugares históricos	234	63,9	132	36,1
Tem contribuído para a descaracterização do artesanato e a vulgarização das manifestações culturais	74	20,2	292	79,8
Tem provocado acidentes desportivos que têm tido repercussões negativas na imagem do local	9	2,5	357	97,5
Tem provocado efeitos negativos nos comportamentos desviantes (crime, atos de vandalismo)	7	1,9	359	98,1

## 4.2. SEGMENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

### 4.2.1. CARACTERIZAÇÃO DOS GRUPOS

Para uma análise mais detalhada do perfil dos participantes do “Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019”, os inquiridos foram segmentados em três grupos distintos, considerando os seguintes critérios:

- Grupo 1 – Residentes, todos aqueles que residem no Concelho de Condeixa-a-Nova (29 inquiridos, 7,9% do total);
- Grupo 2 – Excursionistas, todos aqueles que não residem no Concelho de Condeixa-a-Nova e não pernoitaram no concelho (244 inquiridos, 66,7% do total);
- Grupo 3 – Turistas, aqueles que residem a mais de 40 km e pernoitaram no Concelho Condeixa-a-Nova (93 inquiridos, 25,4% do total).

A Tabela 33 apresenta o perfil sociodemográfico dos inquiridos por grupos. Ao analisar os participantes por género, verifica-se que o grupo que revela uma diferença mais evidente é o dos excursionistas: 24,6% são do sexo masculino e 75,4% são do sexo feminino.

Tendo em conta o escalão etário, os dados são idênticos no grupo dos excursionistas e dos turistas; apenas o grupo de residentes revela uma diferença estatisticamente significativa relativamente aos restantes pois os dados são muito próximos nos escalões etários entre 25-34 e 35-44; esta semelhança ocorre novamente tendo em conta o estado civil, enquanto os excursionistas e os turistas apresentam tendências de resposta, o mesmo não acontece com os residentes que apresentam valores idênticos entre os “Solteiros” e “Casados/União de facto”. Em termos de habilitações literárias, o grupo dos residentes volta a distinguir-se dos restantes. A situação profissional dos inquiridos é semelhante: a maioria é empregada por conta de outrem em todos os grupos; o grupo dos residentes apresenta em segundo lugar 10,3% das respostas de inquiridos estudantes, enquanto nos restantes dois grupos, o segundo lugar nas respostas é ocupado por inquiridos que trabalham por conta própria. Os rendimentos mensais apresentam também diferenças estatisticamente significativas, pois os dados dos residentes são maiores em alíneas diferentes à tendência demonstrada pelos outros dois grupos, em especialmente nos escalões de valores mais baixos.

Tabela 33 - Perfil sociodemográfico dos inquiridos distribuídos por grupos.

Perfil Sociodemográfico	Residentes		Excursionistas		Turistas		Teste Estatístico
	N	%	N	%	N	%	
Género							
Feminino	12	41,4	60	24,6 <sup>b</sup>	30	32,3	$\chi^2=4,829^*$
Masculino	17	58,6	184	75,4 <sup>a</sup>	63	67,7	
Escalão etário							
<18	1	3,4 <sup>a</sup>	1	0,4	0	0,0	$\chi^2=13,040^*$
[18-24]	1	3,4	3	1,2	2	2,2	
[25-34]	9	31,0 <sup>a</sup>	43	17,6	12	12,9	
[35-44]	11	37,9	116	47,5	46	49,5	
[45-54]	7	24,1	65	26,6	26	28,0	
>54	0	0,0	16	6,6	7	7,5	
Estado Civil							
Solteiro(a)	12	41,4	73	29,9	19	20,4 <sup>b</sup>	$\chi^2=7,127^*$
Casado(a)/União de facto	14	48,3	156	63,9	65	69,9	
Divorciado(a)/Separado(a)	3	10,3	15	6,1	9	9,7	
Habilitações Literárias							
4.º Ano de Escolaridade ou menos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	$\chi^2=3,741^*$
6.º Ano de Escolaridade	0	0,0	3	1,2	1	1,1	
9.º Ano de Escolaridade	3	10,3	11	4,5	6	6,5	
12.º Ano de Escolaridade	9	31,0	73	29,9	26	28,0	
Licenciatura	11	37,9	101	41,4	39	41,9	
Mestrado	6	20,7	48	19,7	17	18,3	
Doutoramento	0	0,0	8	3,3	4	4,3	
Situação profissional							
Empregado(a)	22	75,9	213	87,3	77	82,8	$\chi^2=18,899^*$
Empresário(a)	0	0,0	6	2,5	3	3,2	
Trabalhador(a) por conta própria	2	6,9	14	5,7	9	9,7	
Estudante	3	10,3 <sup>a</sup>	3	1,2	2	2,2	
Desempregado(a)	1	3,4	5	2,0	1	1,1	
Reformado(a)	0	0,0	2	0,8	1	1,1	
Doméstico(a)	1	3,4 <sup>a</sup>	1	0,4	0	0,0	
Rendimentos Mensais							
Sem rendimentos	4	13,8 <sup>a</sup>	8	3,3	2	2,2	$\chi^2=19,797^*$
Inferior a 501 euros	1	3,4 <sup>a</sup>	0	0,0 <sup>b</sup>	1	1,1	
Entre 501 e 1000 euros	10	34,5	80	32,8	28	30,1	
Entre 1001 e 1500 euros	7	24,1	87	35,7	31	33,3	
Entre 1501 e 2000 euros	4	13,8	41	16,8	16	17,2	
Entre 2001 e 2500 euros	0	0,0	14	5,7	6	6,5	
Superior a 2500 euros	3	10,3	14	5,7	9	9,7	

\*  $p\text{-value} \leq 0,005$ a)  $RAE > 1.96$ ; b)  $RAE < -1.96$

Quando questionados sobre se o *Trail Running* é a sua prática desportiva principal (Tabela 34), verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. A este respeito, verifica-se que o grupo de residentes apresenta uma maior propensão para que esta não seja a sua prática desportiva principal, enquanto os turistas são o grupo onde se verifica uma maior propensão para que esta seja a sua prática desportiva principal.

**Tabela 34 - Trail Running como atividade principal para os diferentes grupos.**

Atividade principal	Residentes		Excursionistas		Turistas		Teste estatístico
	N	%	N	%	N	%	
Sim	12	41,4 <sup>b</sup>	177	72,5	77	82,8 <sup>a</sup>	X <sup>2</sup> = 19,103*
Não	17	58,6 <sup>a</sup>	67	27,5	16	17,2 <sup>b</sup>	

\* *p-value* ≤ 0,005

a) *RAE* > 1.96; b) *RAE* < -1.96

A Tabela 35 apresenta o perfil do praticante, não se verificando diferenças estatisticamente significativas no número de anos de prática, no número de dias de treino por semana, nem na duração das sessões de treino. Foram identificadas diferenças estatisticamente significativas nas horas de treino, verificando-se que os turistas apresentam uma maior tendência para treinar mais horas por semana, e os residentes para treinar menos horas por semana; e nos quilómetros de treino semanais, verificando-se igual tendência.

Tabela 35 - Perfil do praticante tendo em conta os diferentes grupos.

Perfil de Praticante	Residentes		Excursionistas		Turistas		Teste estatístico
	N	%	N	%	N	%	
<b>Anos de Prática</b>							
Menos de 12 meses (1 ano)	7	24,1	33	13,5	3	3,2	$\chi^2=18,464$
Entre 12 a 36 meses (1 a 3 anos)	8	27,6	84	34,4	25	26,9	
Entre 37 a 60 meses (3 a 5 anos)	9	31,0	76	31,1	35	37,6	
Entre 61 a 84 meses (5 a 7 anos)	4	13,8	34	13,9	20	21,5	
Entre 85 a 108 meses (7 a 9 anos)	1	3,4	7	2,9	4	4,3	
Entre 109 a 132 meses (9 a 11 anos)	0	0,0	3	1,2	3	3,2	
Mais de 132 meses (11 anos)	0	0,0	7	2,9	3	3,2	
<b>Dias de treino por semana</b>							
Não treina todas as semanas	9	31,0	59	24,2	16	17,2	$\chi^2=30,971$
Treina pelo menos 1 dia	9	31,0	57	23,4	18	19,4	
Treina pelo menos 2 dias	6	20,7	51	20,9	15	16,1	
Treina pelo menos 3 dias	2	6,9	38	15,6	11	11,8	
Treina pelo menos 4 dias	1	3,4	22	9,0	10	10,8	
Treina pelo menos 5 dias	1	3,4	14	5,7 <sup>b</sup>	15	16,1 <sup>a</sup>	
Treina pelo menos 6 dias	1	3,4	3	1,2 <sup>b</sup>	5	5,4 <sup>a</sup>	
Treina todos os dias	1	3,4	0	0,0 <sup>b</sup>	3	3,2 <sup>a</sup>	
<b>Duração da sessão</b>							
Menos de 1 hora	9	31,0 <sup>a</sup>	45	18,4	10	10,8 <sup>b</sup>	$\chi^2=12,570$
Entre 1 a 2 horas	19	65,5	157	64,3	64	68,8	
Entre 2 a 3 horas	1	3,4	33	13,5	18	19,4	
Entre 3 a 4 horas	0	0,0	8	3,3	1	1,1	
Entre 4 a 5 horas	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
Mais de 5 horas	0	0,0	1	0,4	0	0,0	
<b>Horas de treino (semana)</b>							
Menos de 2 horas	17	58,6 <sup>a</sup>	80	32,8	17	18,3 <sup>b</sup>	$\chi^2=34,206^*$
Entre 2 a 4 horas	5	17,2 <sup>a</sup>	91	37,3	32	34,4	
Entre 4 a 6 horas	3	10,3	32	13,1	17	18,3	
Entre 6 a 8 horas	4	13,8	21	8,6	11	11,8	
Entre 8 a 10 horas	0	0,0	17	7,0	8	8,6	
Entre 10 a 12 horas	0	0,0	2	0,8 <sup>b</sup>	7	7,5 <sup>a</sup>	
Mais de 12 horas	0	0,0	1	0,4	1	1,1	
<b>Quilómetros por semana</b>							
Menos de 20 Km	20	69,0 <sup>a</sup>	98	40,2	26	28,0 <sup>b</sup>	$\chi^2=27,632^*$
Entre 21 e 40 Km	6	20,7	86	35,2	29	31,2	
Entre 41 e 60 Km	3	10,3	34	13,9	19	20,4	
Entre 61 e 80 Km	0	0,0	20	8,2	10	10,8	
Entre 81 e 100 Km	0	0,0	6	2,5 <sup>b</sup>	8	8,6 <sup>a</sup>	
Entre 101 e 120 Km	0	0,0	0	0,0	1	1,1	
Mais de 120 Km	0	0,0	0	0,0	0	0,0	

\*  $p\text{-value} \leq 0,005$ a)  $RAE > 1.96$ ; b)  $RAE < -1.96$

Em relação ao grau de importância dos diferentes fatores na escolha da prova de *Trail*, para os diferentes grupos, após a realização do teste estatístico de Kruskal-Wallis, (ver anexo 10) é possível verificar que existem diferenças significativas na alínea do “Clima e Microclima”, entre os residentes, quer com os excursionistas como com os turistas.

Também a “Distância entre a residência e o local da prova” apresenta uma diferença estatisticamente significativa, entre os grupos de residentes e os turistas, pois os residentes estão perto da zona de realização da prova, logo é mais um fator positivo para a escolha da mesma, e os turistas, que ao escolherem a prova de *Trail Running*, não valorizam o fator de deslocação.

O último fator que revela diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, é o “Alojamento”, neste caso entre os excursionistas e os turistas, pois ao preferirem esta prova o grupo dos turistas requisitou alojamento. Por outro lado, o grupo dos excursionistas que se desloca para a realização da prova mas não pernoita, não valoriza este fator.

Apresentam-se ainda diferenças estatisticamente o fator “Clima e Microclima”, entre o grupo dos excursionistas e dos residentes, e o fator “Distância entre residência e local da prova” entre os turistas e os residentes.

**Tabela 36 - Grau de importância dos diferentes fatores na escolha da prova de Trail, para os diferentes grupos.**

Grau de importância nos seguintes fatores, ao escolher este tipo de prova	Residentes (n=29)			Excursionistas (n=244)			Turistas (n=93)			Teste estatístico H de Kruskal-Wallis
	Media	Mediana	DP	Media	Mediana	DP	Media	Mediana	DP	
Beleza da paisagem	6,5	7	0,7	6,0	6	1,3	6,1	6	1	X <sup>2</sup> =4,700
Clima e Microclima	5,6	6	1,6	4,7	5	1,7	4,8	5	1,7	X <sup>2</sup> =9,552*
Acessibilidades	5	5	1,5	4,6	5	1,7	4,9	5	1,5	X <sup>2</sup> =2,100
Estacionamento	4,6	4	1,4	4,2	4	1,7	4,3	4	1,8	X <sup>2</sup> =1,045
Fauna e Flora	5,9	6	1,4	5,5	6	1,5	5,6	6	1,3	X <sup>2</sup> =3,316
Distância entre residência e local da prova	5,6	6	1,5	5,2	5	1,5	4,9	5	1,5	X <sup>2</sup> =7,788*
Restauração	3,3	4	1,7	3,6	4	1,8	3,8	4	1,6	X <sup>2</sup> =1,342
Alojamento	3,6	4	1,7	3,5	4	1,7	4,2	4	1,7	X <sup>2</sup> =9,796*
Atrações/Entretenimento	4,1	4	1,8	3,9	4	1,8	4,1	4	1,6	X <sup>2</sup> =0,461
Património cultural e natural	5,7	6	1,4	5,2	6	1,7	5,5	6	1,4	X <sup>2</sup> =1,919
Condições de segurança e saúde na região da prova	5,7	6	1,3	5	5	1,7	5,2	6	1,5	X <sup>2</sup> =4,158

Fatores avaliados numa escala de Likert de 1 a 7 (1- Nada Importante e 7-Totalmente Importante)

\* p-value ≤ 0,005

a) RAE > 1.96; b) RAE < -1.96

A ilustração 2 revela que existem diferenças estatisticamente significativas entre os campos excursionista-residente e turista-residente na valorização do fator clima e microclima. O grupo dos residentes valoriza mais este fator do que os restantes grupos de modo a potenciar a sua área de habitação.

A ilustração 3 destaca uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos turista e residente tendo em conta o fator “Distância entre residência e local da prova”, sendo mais relevante para o grupo de residentes que não precisa de se deslocar e menos relevante para o turista que possivelmente já estaria interessado em pernoitar na zona do *Trail*.

A ilustração 4 demonstra uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos de excursionistas e turistas perante o fator de alojamento pois, para o grupo de excursionistas, este fator é pouco importante e para o grupo dos turistas é importante.

Cada nó mostra o posto médio de amostra de Grupo\_RETUR.

Amostra1-Amostra2	Estatística de Teste	Std. Erro	Erro	Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
Excursionista-Turista	-3,770	12,646		-,298	,766	1,000
Excursionista-Residente	62,833	20,383		3,083	,002	,006
Turista-Residente	59,063	22,070		2,676	,007	,022

Cada linha testa a hipótese nula que as distribuições da Amostra 1 e da Amostra 2 são as mesmas. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,05. Valores de significância foram ajustados pela correção de Bonferroni para múltiplos testes.

*Ilustração 2 - Valorização de fatores (Clima e Microclima) - comparação entre grupos (retirado do SPSS v.25).*

Cada nó mostra o posto médio de amostra de Grupo\_RETUR.

Amostra1-Amostra2	Estatística de Teste	Std. Erro	Erro	Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
Turista-Excursionista	27,667	12,583		2,199	,028	,084
Turista-Residente	54,373	21,961		2,476	,013	,040
Excursionista-Residente	26,707	20,281		1,317	,188	,564

Cada linha testa a hipótese nula que as distribuições da Amostra 1 e da Amostra 2 são as mesmas. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,05. Valores de significância foram ajustados pela correção de Bonferroni para múltiplos testes.

*Ilustração 3 - Valorização de fatores (Distância entre residência e local de prova) - comparação entre grupos (retirado do SPSS v.25).*

Cada nó mostra o posto médio de amostra de Grupo\_RETUR.

Amostra1-Amostra2	Estatística de Teste	Std. Erro	Erro	Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
Residente-Excursionista	-,829	20,361		-,041	,968	1,000
Residente-Turista	-39,692	22,047		-1,800	,072	,215
Excursionista-Turista	-38,863	12,633		-3,076	,002	,006

Cada linha testa a hipótese nula que as distribuições da Amostra 1 e da Amostra 2 são as mesmas. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,05. Valores de significância foram ajustados pela correção de Bonferroni para múltiplos testes.

*Ilustração 4 - Valorização de fatores (Alojamento) - comparação entre grupos (retirado do SPSS v.25).*

A Tabela 37 representa o perfil sociocultural do participante, de modo a verificar quais as atividades que mais realizam, para além da participação no “Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019”. Existem diferenças estatisticamente significativas entre o grupo dos residentes e dos turistas nas alíneas “Almoçar/Jantar fora” e “Participar em atividades culturais”, entre o grupo dos turistas e dos excursionistas, na alínea de “mais nada” realizarem na região para além da participação na prova.

**Tabela 37 - Perfil sociocultural, tendo em conta os diferentes grupos inquiridos.**

Perfil Sociocultural	Residentes		Excursionistas		Turistas		Teste Estatístico
	N	%	N	%	N	%	
Visita a familiares	6	12,0	22	7,7	16	11,9	X <sup>2</sup> =177,201*
Participação em atividades culturais	8	16,0 <sup>a</sup>	19	6,6	9	6,7 <sup>b</sup>	
Participação em atividades recreativas	5	10,0	12	4,2	6	4,4	
Compras	2	4,0	18	6,3	11	8,1	
Almoçar/Jantar fora	13	26,0	115	40,1 <sup>b</sup>	75	55,6 <sup>a</sup>	
Participação em outro evento desportivo	4	8,0	13	4,5 <sup>b</sup>	1	0,7 <sup>a</sup>	
Visita a museus	3	6,0	20	7,0	8	5,9	
Visita a parques temáticos	1	2,0	10	3,5	3	2,2	
Ida a espetáculos	2	4,0	0	0,0	0	0,0	
Ida ao cinema	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
Conviver com outros participantes	1	2,0	3	1,0	1	0,7	
Fotografar	1	2,0	1	0,3	0	0,0	
Acompanhar outros atletas	0	0,0	1	0,3	1	0,7	
Ajudar a organização	0	0,0	0	0,0	1	0,7	
Mais nada	4	8,0	53	18,5 <sup>a</sup>	3	2,2 <sup>b</sup>	
Total Respostas por grupo	50	100,0	287	100,0	135	100,0	

\*  $p\text{-value} \leq 0,005$

a)  $RAE > 1.96$ ; b)  $RAE < -1.96$

Ao analisarmos as despesas por grupos, é possível identificar que por razões de proximidade com o local da prova, o grupo que menos despesa realizou, foi o grupo dos residentes, que teve apenas gastos significativos na inscrição da prova. Seguidamente ao analisarmos o grupo dos excursionistas, é possível concluir que apesar de não terem dormido na região de Sicó, existem elementos que possivelmente tiveram que recorrer a alojamento mais longe da zona da prova, mas os gastos principais foram na inscrição da prova, na deslocação e alimentação, sendo que, no entanto, os gastos revelados não são

muito elevados. Por último, verificamos que 44,1% dos elementos inquiridos do grupo dos turistas não fez despesa em alojamento, e efetuaram despesas em todas as outras rubricas indicadas. Em geral, a rubrica que menos dinheiro foi investido foi nas lembranças. Neste sentido, existem diferenças estatisticamente significativas nas despesas, mais concretamente entre o grupo dos turistas e dos residentes.

*Tabela 38 - As despesas realizadas pelos diferentes grupos inquiridos.*

Despesas	Residentes		Excursionistas		Turistas		Teste estatístico
	N	%	N	%	N	%	
Deslocação							
0 €	18	62,1	19	7,8	1	1,1	X <sup>2</sup> =93,805*
Até 20€	11	37,9	143	58,6	25	26,9	
Até 40€	0	0,0	53	21,7	25	26,9	
Até 60€	0	0,0	13	5,3	23	24,7	
Até 80€	0	0,0	9	3,7	9	9,7	
Até 100€	0	0,0	3	1,2	4	4,3	
Mais de 100€	0	0,0	4	1,6	6	6,5	
Alimentação							
0 €	14	48,3	66	27,0	10	10,8	X <sup>2</sup> =58,166*
Até 20€	11	37,9	133	54,5	24	25,8	
Até 40€	2	6,9	32	13,1	35	37,6	
Até 60€	1	3,4	7	2,9	13	14,0	
Até 80€	0	0,0	4	1,6	5	5,4	
Até 100€	1	3,4	1	0,4	4	4,3	
Mais de 100€	0	0,0	1	0,4	2	2,2	
Alojamento							
0 €	29	100,0	233	95,5	41	44,1	X <sup>2</sup> =130,112*
Até 20€	0	0,0	2	0,8	7	7,5	
Até 40€	0	0,0	3	1,2	14	15,1	
Até 60€	0	0,0	1	0,4	11	11,8	
Até 80€	0	0,0	2	0,8	5	5,4	
Até 100€	0	0,0	2	0,8	6	6,5	
Mais de 100€	0	0,0	1	0,4	9	9,7	

\* *p-value* ≤ 0,005

Tabela 38 - As despesas realizadas pelos diferentes grupos inquiridos. (cont.)

Despesas	Residentes		Excursionistas		Turistas		Teste estatístico
	N	%	N	%	N	%	
Inscrição na prova							
0 €	3	10,3	8	3,3	3	3,2	X <sup>2</sup> =28,513*
Até 20€	22	75,9	127	52,0	27	29,0	
Até 40€	3	10,3	83	34,0	45	48,4	
Até 60€	1	3,4	24	9,8	14	15,1	
Mais de 60€	0	0,0	2	0,8	4	4,4	
Equipamento							
0 €	19	65,5	164	67,2	53	57,0	X <sup>2</sup> =4,298
Até 20€	4	13,8	30	12,3	13	14,0	
Até 40€	5	17,2	23	9,4	7	7,5	
Até 60€	0	0,0	10	4,1	5	5,4	
Até 80€	0	0,0	5	2,0	3	3,2	
Até 100€	0	0,0	1	0,4	6	6,5	
Mais de 100€	1	3,4	11	4,5	6	6,5	
Lembranças							
0 €	29	100,0	216	88,5	72	77,4	X <sup>2</sup> =12,507*
Até 20€	0	0,0	21	8,6	12	12,9	
Até 40€	0	0,0	5	2,0	5	5,4	
Até 60€	0	0,0	0	0,0	1	1,1	
Até 80€	0	0,0	0	0,0	2	2,2	
Até 100€	0	0,0	0	0,0	1	1,1	
Mais de 100€	0	0,0	2	0,8	0	0,0	

\*  $p\text{-value} \leq 0,005$ a)  $RAE > 1.96$ ; b)  $RAE < -1.96$ 

As seguintes tabelas do SPSS correspondentes às ilustrações 5, 6, 7, 8 e 9, destacam que existem diferenças estatisticamente significativas entre todos os grupos, tendo em conta a despesa realizada em “Deslocação”. Em relação às rubricas “Alimentação”, “Alojamento” e “Lembranças” os turistas apresentam diferenças estatisticamente significativas em relação aos outros dois grupos. Relativamente à “Inscrição na Prova”, todos os grupos apresentam diferenças estatisticamente significativas entre si, esta situação está relacionada com vários fatores, primeiramente as cinco provas existentes no “Trail de Condeixa Terras de Sicó 2019” possuem valores diferentes, existindo três períodos para os atletas adquirirem a inscrição na prova no entanto quanto mais perto da

prova se comprar a taxa de inscrição, mais cara a prova fica para o participante sendo que o valor máximo é de 60€; segundo fator, as equipas federadas no concelho de Condeixa-A-Nova possuem 50% de desconto no valor da taxa de inscrição; voltando a analisar os dados obtidos verifica-se que o grupo dos residentes maioritariamente gastou até 20€ (75,9%), o grupo dos residentes gastou na sua maioria até 20€ (52%) e o grupo dos turistas gastou até 40€ (48,4%).

A ilustração 5 revela que existem diferenças estatisticamente significativas entre todos os grupos perante a despesa em “Deslocação”. Enquanto para os residentes os gastos são irrelevantes, para os turistas os gastos são mais elevados nesta rubrica.

Cada nó mostra o posto médio de amostra de Grupo\_RETUR.

Amostra1-Amostra2	Estatística de Teste	Std. Erro	Erro Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
Residente-Excursionista	-111,124	19,396	-5,729	,000	,000
Residente-Turista	-191,904	21,002	-9,137	,000	,000
Excursionista-Turista	-80,780	12,034	-6,713	,000	,000

Cada linha testa a hipótese nula que as distribuições da Amostra 1 e da Amostra 2 são as mesmas. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,05. Valores de significância foram ajustados pela correção de Bonferroni para múltiplos testes.

*Ilustração 5 - Despesa realizada em “Deslocação” – comparação entre grupos (retirado do SPSS v.25).*

A ilustração 6 apresenta a rubrica de despesa “Alimentação” verificando-se diferenças estatisticamente significativas entre residente-turista e excursionista-turista, sendo que os turistas tendem a despende mais seguindo-se o grupo dos excursionistas.

A ilustração 7 destaca diferenças estatisticamente significativas na rubrica de despesa “Alojamento” entre o grupo de turistas e os restantes grupos.

A ilustração 8 revela que existem diferenças estatisticamente significativas entre todos os grupos quando questionados sobre a despesa em “Inscrição na prova”, sendo que o grupo de excursionistas indica ter despendido mais nesta rubrica do que os excursionistas e do que os residentes, esta situação pode ter ocorrido caso os excursionistas tenham

planeado participar neste *Trail Running* mais perto das datas, onde o valor de inscrição é mais elevado.

Cada nó mostra o posto médio de amostra de Grupo\_RETUR.

Amostra1-Amostra2	Estatística de Teste	Std. Erro	Erro	Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
Residente-Excursionista	-31,859	19,511		-1,633	,102	,307
Residente-Turista	-117,326	21,127		-5,553	,000	,000
Excursionista-Turista	-85,467	12,105		-7,060	,000	,000

Cada linha testa a hipótese nula que as distribuições da Amostra 1 e da Amostra 2 são as mesmas. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,05. Valores de significância foram ajustados pela correção de Bonferroni para múltiplos testes.

*Ilustração 6 - Despesa realizada em "Alimentação" - comparação entre grupos (retirado do SPSS v.25).*

Cada nó mostra o posto médio de amostra de Grupo\_RETUR.

Amostra1-Amostra2	Estatística de Teste	Std. Erro	Erro	Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
Residente-Excursionista	-8,193	13,665		-,600	,549	1,000
Residente-Turista	-102,473	14,797		-6,925	,000	,000
Excursionista-Turista	-94,280	8,478		-11,120	,000	,000

Cada linha testa a hipótese nula que as distribuições da Amostra 1 e da Amostra 2 são as mesmas. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,05. Valores de significância foram ajustados pela correção de Bonferroni para múltiplos testes.

*Ilustração 7 - Despesa realizada em "Alojamento" - comparação entre grupos (retirado do SPSS v.25).*

Cada nó mostra o posto médio de amostra de Grupo\_RETUR.

Amostra1-Amostra2	Estatística de Teste	Std. Erro	Erro	Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
Residente-Excursionista	-60,415	19,065		-3,169	,002	,005
Residente-Turista	-104,084	20,644		-5,042	,000	,000
Excursionista-Turista	-43,670	11,829		-3,692	,000	,001

Cada linha testa a hipótese nula que as distribuições da Amostra 1 e da Amostra 2 são as mesmas. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,05. Valores de significância foram ajustados pela correção de Bonferroni para múltiplos testes.

*Ilustração 8 - Despesa realizada em "Inscrição na prova" - comparação entre grupos (retirado do SPSS v.25).*

A ilustração 9 apresenta diferenças estatisticamente significativas entre o grupo dos turistas e os restantes grupos, tendo em conta a rubrica de despesa “Lembranças” porque para os residentes esta rubrica é irrelevante, e a maioria das lembranças é comprada pelos turistas que se deslocam para a prova.

Cada nó mostra o posto médio de amostra de Grupo\_RETUR.

Amostra1-Amostra2	Estatística de Teste	Std. Erro	Erro Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
Residente-Excursionista	-20,781	12,286	-1,691	,091	,272
Residente-Turista	-41,898	13,303	-3,149	,002	,005
Excursionista-Turista	-21,117	7,622	-2,770	,006	,017

Cada linha testa a hipótese nula que as distribuições da Amostra 1 e da Amostra 2 são as mesmas. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,05. Valores de significância foram ajustados pela correção de Bonferroni para múltiplos testes.

*Ilustração 9 - Despesa realizada em "Lembranças" - comparação entre grupos (retirado do SPSS v.25).*

Em termos de valor despendido na prova, em média cada residente gastou 46,2 € para participar na prova, em quanto que apenas 27,3 € foram gastos nas Terras de Sicó; os inquiridos do grupo dos residentes assume ter despendido em deslocação até 20€ (37,9%), em alimentação até 20 € (37,9%) e em equipamento a maioria assume não ter despendido nada (65,5%).

O grupo dos excursionistas gastou em média 78,1 € para participar na prova enquanto os turistas o valor médio por pessoa sobe para os 169,1 €. Relativamente ao valor gasto nas Terras de Sicó, os excursionistas indicam que gastaram 32,1 €, enquanto o grupo dos turistas em média gastou nas Terras de Sicó 97,3 €.

*Tabela 39 - Valor total despendido para a participação nesta prova, em cada grupo inquirido.*

Valor total despendido para participar na prova Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019	Residentes		Excursionistas		Turistas	
	Total	Média	Total	Média	Total	Média
	1 341,00 €	46,2	19.066,00 €	78,1	15 723,00 €	169,1

Tabela 40 - Valor gasto nas Terras de Sicó, por cada grupo inquirido.

Valor quanto foi gasto nas Terras de Sicó	Residentes		Excursionistas		Turistas	
	Total	Média	Total	Média	Total	Média
	791,00 €	27,3	7 843,20 €	32,1	9 050,00 €	97,3

Tabela 41 - Teste de Homogeneidade de Variâncias, criado pelo SPSS.

Teste de Homogeneidade de Variâncias					
		Estatística de Levene	df1	df2	Sig.
No total, quanto gastou para participar na prova Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019 [em Euros]?	Com base em média	,061	2	363	,941
	Com base em mediana	,338	2	363	,713
	Com base em mediana e com df ajustado	,338	2	336,867	,713
	Com base em média aparada	,022	2	363	,978
Desse valor total, quanto foi gasto nas Terras de Sicó?	Com base em média	56,078	2	363	,000
	Com base em mediana	33,307	2	363	,000
	Com base em mediana e com df ajustado	33,307	2	166,689	,000
	Com base em média aparada	48,850	2	363	,000

### Resumo de Teste de Hipótese

	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de No total, quanto gastou para participar na prova Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019 [em Euros]? é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,000	Rejeitar a hipótese nula.
2	A distribuição de Desse valor total, quanto foi gasto nas Terras de Sicó? é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,000	Rejeitar a hipótese nula.

São exibidas significâncias assintóticas. O nível de significância é ,05.

Ilustração 10 - Teste de Kruskal-Wallis (retirado do SPSS v.25).

A ilustração 11 revela que existem diferenças estatisticamente significativas entre o grupo dos turistas e os restantes grupos, tendo em conta o valor despendido para a participação na prova. Como se verificou nas rubricas apresentadas anteriormente, é o grupo dos turistas que realiza, em média, a maior despesa para a participação.

Cada nó mostra o posto médio de amostra de Grupo\_RETUR.

Amostra1-Amostra2	Estatística de Teste	Std. Erro	Erro Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
Residente-Excursionista	-39,259	20,028	-1,960	,050	,150
Residente-Turista	-145,340	21,686	-6,702	,000	,000
Excursionista-Turista	-106,081	12,426	-8,537	,000	,000

Cada linha testa a hipótese nula que as distribuições da Amostra 1 e da Amostra 2 são as mesmas. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,05. Valores de significância foram ajustados pela correção de Bonferroni para múltiplos testes.

*Ilustração 11 - Valor despendido para participar na prova - comparação das médias entre grupos.*

Na ilustração 12 verifica-se novamente diferenças estatisticamente significativas entre o grupo dos turistas e os grupos de residentes e de excursionistas, pois o valor despendido em média na região de Sicó é maioritariamente do grupo de turistas.

Cada nó mostra o posto médio de amostra de Grupo\_RETUR.

Amostra1-Amostra2	Estatística de Teste	Std. Erro	Erro Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
Residente-Excursionista	-21,050	20,721	-1,016	,310	,929
Residente-Turista	-126,348	22,436	-5,631	,000	,000
Excursionista-Turista	-105,298	12,856	-8,191	,000	,000

Cada linha testa a hipótese nula que as distribuições da Amostra 1 e da Amostra 2 são as mesmas. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,05. Valores de significância foram ajustados pela correção de Bonferroni para múltiplos testes.

*Ilustração 12 - Valor despendido na região de Sicó - comparação das médias entre grupos (retirado do SPSS v.25).*

Ao analisar as motivações por grupos, verifica-se que os residentes dão mais valor ao contacto com a natureza e a paisagem e à prática de novas experiências de aventura, não dando tanta ao facto de estarem envolvidos numa competição.

O grupo dos excursionistas, tal como acontece no grupo dos turistas, dão mais valor ao estarem envolvidos num ambiente natural, poderem experienciar novas sensações de aventura e conhecerem novos locais e tradições, seguido a questão da competitividade menos valorizada pelos grupos.

**Tabela 42 - Principais motivações para participação nas provas de Trail Running, por cada grupo inquirido.**

Principais motivações para a prática de provas de Trail Running	Residentes (n=29)			Excursionistas (n=244)			Turistas (n=93)			Teste estatístico
	Media	Mediana	DP	Media	Mediana	DP	Media	Mediana	DP	
Para estar em contato com a natureza, para apreciar a natureza e a paisagem, para defender o ambiente	6,6	7	0,7	6,2	7	1,2	6,4	7	1,1	$X^2=3,870$
Para ter novas experiências/sensações de aventura, para desafiar as capacidades, para pôr-se à prova	6,4	7	0,9	6,1	6	1,2	6,3	7	1,1	$X^2=2,124$
Para ocupar o tempo livre, para interagir com outras pessoas/contacto social, pelo convívio que proporciona	5,3	5	1,4	5,3	6	1,4	5,4	5	1,3	$X^2=0,018$
Por recomendação médica/questões de saúde, para manter e/ou melhorar a condição física, para relaxar/quebrar com a rotina do dia-a-dia	5,3	5	1,7	4,4	5	1,8	4,4	5	1,9	$X^2=6,554^*$
Para estar envolvido numa competição desportiva	3,9	4	2,1	3,8	4	1,9	4,3	4	1,8	$X^2=2,694$
Para visitar outros locais/destinos, para conhecer outras tradições e outras culturas, para visitar e defender o património	5,8	6	1,3	5,6	6	1,4	5,8	6	1,2	$X^2=0,478$

Fatores avaliados numa escala de Likert de 1 a 7 (1- Nada Importante e 7-Totalmente Importante)

\*  $p\text{-value} \leq 0,005$

a)  $RAE > 1.96$ ; b)  $RAE < -1.96$

Na ilustração 13 destaca-se apenas que existem diferenças estatisticamente significativas entre o grupo dos excursionistas e dos residentes, na motivação por questões médicas ou de saúde, sendo esta mais relevante para os residentes do que para os excursionistas.

Cada nó mostra o posto médio de amostra de Grupo\_RETUR.

Amostra1-Amostra2	Estatística de Teste	Std. Erro	Erro Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
Turista-Excursionista	,568	12,678	,045	,964	1,000
Turista-Residente	51,943	22,126	2,348	,019	,057
Excursionista-Residente	51,375	20,434	2,514	,012	,036

Cada linha testa a hipótese nula que as distribuições da Amostra 1 e da Amostra 2 são as mesmas. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,05. Valores de significância foram ajustados pela correção de Bonferroni para múltiplos testes.

*Ilustração 13 - As principais motivações "Recomendação médica/questões de saúde"- comparação entre grupos (retirado do SPSS v.25).*

*Tabela 43 - Parecer sobre a organização da prova, opinião de cada grupo inquirido.*

Parecer sobre a organização da prova tendo em conta a tomada de medidas relativas à preservação ambiental	Residentes		Excursionistas		Turistas		Teste estatístico
	N	%	N	%	N	%	
	Sim	25	86,2	204	83,6	76	
Não	4	13,8	40	16,4	17	18,3	

\*  $p\text{-value} \leq 0,005$

a)  $RAE > 1.96$ ; b)  $RAE < -1.96$

O grupo dos residentes destaca o impacto económico e sociocultural como positivos (com média de 5,5 e 5,8), e o impacto ambiental com média de 4,8 numa escala de Likert de 7 pontos (1. Nada Importante e 7. Totalmente Importante).

O grupo dos excursionistas destaca os impactos ambientais como mais ou menos significativos, numa escala de Likert marcaram uma média de 4,7 valores, e os impactos económicos e socioculturais como importantes, uma média de 5,6 valores numa escala de Likert.

O grupo dos turistas indicam que o impacto ambiental é mais ou menos importante, com uma média de 4,7 valores; e em relação aos impactos económicos e socioculturais os turistas consideram que os impactos são importantes, com 5,9 e 5,8 valores, respetivamente.

**Tabela 44 - Classificação do impacto da organização da prova, por cada grupo inquirido.**

	Residentes (n=29)			Excursionistas (n=244)			Turistas (n=93)			Teste estatístico
	Media	Mediana	DP	Media	Mediana	DP	Media	Mediana	DP	
Impacto ambiental	4,8	5	1,4	4,7	4	1,4	4,7	4	1,5	X <sup>2</sup> =0,369
Impacto económico	5,5	6	1,6	5,6	6	1,4	5,9	6	1,5	X <sup>2</sup> =6,546*
Impacto Sociocultural	5,8	6	1,3	5,6	6	1,4	5,8	6	1,5	X <sup>2</sup> =0,097

Fatores avaliados numa escala de Likert de 1 a 7 (1- Nada Importante e 7-Totalmente Importante)

Na ilustração 14, poderá observar-se diferenças estatisticamente significativas entre o grupo de excursionistas e de turistas, no que se refere ao impacto económico da organização da prova, verificando-se que a perceção deste impacto é mais importante para o grupo dos turistas. Relativamente ao impacto ambiental e sociocultural, não se evidenciaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

Cada nó mostra o posto médio de amostra de Grupo\_RETUR.

Amostra1-Amostra2	Estatística de Teste	Std. Erro	Erro Estatística de Teste	Sig.	Sig. Ajust.
Excursionista-Residente	3,223	20,000	,161	,872	1,000
Excursionista-Turista	-31,560	12,408	-2,543	,011	,033
Residente-Turista	-28,337	21,656	-1,308	,191	,572

Cada linha testa a hipótese nula que as distribuições da Amostra 1 e da Amostra 2 são as mesmas. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é ,05. Valores de significância foram ajustados pela correção de Bonferroni para múltiplos testes.

**Ilustração 14 - Classificação do impacto económico - comparação entre grupos (retirado do SPSS v.25).**

A Tabela 45 revela os impactos que o “Trail de Conímbriga Terras de Sicó” pode ter na região incidente, e apresenta a apreciação por parte de cada um dos grupos analisados, verificando-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre eles.

Tabela 45 - Classificação dos impactos por cada grupo inquirido.

Perceção do participante relativamente aos impactos do evento	Residentes (n=29)		Excursionistas (n=244)		Turistas (n=93)		Teste estatístico
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	
Tem contribuído para a preservação de áreas naturais	82,8 <sup>b</sup>	17,2 <sup>a</sup>	92,6	7,4	94,6	5,4	$\chi^2=4,482$
Tem provocado poluição (sonora, visual, da água, do ar e do solo)	13,8	86,2	7,8	92,2	8,6	91,4	$\chi^2=1,209$
Tem provocado degradação dos espaços de prática (solo, fauna e flora)	10,3	89,7	3,7	96,3	7,5	92,5	$\chi^2=3,715$
Tem provocado destruição/degradação da paisagem (natural e da área agro-pastoril ou sítios históricos)	3,4	96,6	2,9	97,1	3,2	96,8	$\chi^2=0,051$
Tem provocado efeitos de congestionamento no território no dia das provas	20,7	79,3	29,9	70,1	25,8	74,2	$\chi^2=1,428$
Tem contribuído para o aumento do rendimento dos habitantes locais através da criação de empregos permanentes	41,4	58,6	56,6	43,4	66,7 <sup>a</sup>	33,3 <sup>b</sup>	$\chi^2=6,361$
Tem provocado o aumento do custo de vida das populações	3,4	96,6	7,4	92,6	5,4	94,6	$\chi^2=0,937$
Tem provocado o aumento dos preços dos produtos nos dias das provas	13,8	86,2	15,2	84,8	15,1	84,9	$\chi^2=0,038$
Tem ajudado a promover o desenvolvimento de infraestruturas e serviços de lazer aumentando a atração do território	79,3	20,7	86,9	13,1	89,2	10,8	$\chi^2=1,916$
Tem contribuído para a construção de infraestruturas básicas (rede de água pública, saneamento básico, rede elétrica)	13,8	86,2	28,3	71,7	37,6 <sup>a</sup>	62,4 <sup>b</sup>	$\chi^2=6,573$
Tem contribuído para o melhoramento das vias e da rede de acesso (estradas, transportes)	27,6	72,4	37,3	62,7	47,3	52,7	$\chi^2=4,583$
Tem contribuído para a revitalização dos costumes locais e da herança cultural (artesanato, folclore, festivais, gastronomia)	69,0	31,0	82,8	17,2	79,6	20,4	$\chi^2=3,338$
Tem contribuído para a preservação e reabilitação de monumentos, edifícios e lugares históricos	55,2	44,8	66,4	33,6	60,2	39,8	$\chi^2=2,163$
Tem contribuído para a descaracterização do artesanato e a vulgarização das manifestações culturais	20,7	79,3	22,1	77,9	15,1	84,9	$\chi^2=2,095$
Tem provocado acidentes desportivos que têm tido repercussões negativas na imagem do local	0,0	100,0	3,7 <sup>a</sup>	96,3 <sup>b</sup>	0,0	100,0	$\chi^2=4,613$
Tem provocado efeitos negativos nos comportamentos desviantes (crime, atos de vandalismo)	0,0	100,0	2,9	97,1	0,0	100,0	$\chi^2=3,568$

\*  $p\text{-value} \leq 0,005$ a)  $RAE > 1.96$ ; b)  $RAE < -1.96$

## **4.2.2. DIFERENTES GRUPOS CONSIDERADOS**

### **4.2.2.1. RESIDENTES**

Nesta seção será destacado o grupo dos residentes de modo a perceber qual é o seu perfil sociodemográfico, de praticante e de participação neste evento. Os residentes inquiridos neste estudo são maioritariamente do sexo masculino (58,6%), acima dos 35 anos de idade (62,0%), casados ou a viver em união de facto (48,3%). Todos possuem estudos até ao 9.º ano de escolaridade, sendo que cerca a maioria (58,0%) dos inquiridos neste grupo obteve uma graduação superior. Quase metade (48,2%) dos residentes possui rendimentos acima dos 1.000 euros e a grande maioria (75,9%) encontra-se empregado por conta de outrem.

No que respeita ao perfil de praticante, é possível identificar que a maioria dos residentes começou a prática de *Trail Running* recentemente, com um máximo de 9 anos de prática, em que existe uma tendência para treinar pelo menos 1 dia por semana durante 1 a 2 horas, e em geral acaba por não exceder os 20 quilómetros semanais.

Os participantes inquiridos que vivem na região da prova, dão maior relevância a fatores que valorizam o seu concelho como a “Beleza da paisagem” e a riqueza em “Fauna e Flora”, sendo que para eles é menos relevante a oferta em termos de “Restauração” e “Alojamento”.

No grupo de residentes foi possível obter cerca de 50 respostas em termos de atividades realizadas, uma questão de resposta múltipla, sendo que a atividade com mais destaque é a realização de refeições, seguindo-se a participação em atividades culturais. As atividades não seleccionadas foram a ida ao cinema, o acompanhamento de outros atletas e a ajuda à organização.

No que respeita às despesas tidas por este grupo, verifica-se que foi despendido para participar na prova 1.341,00€ (em média 46,24€ por residente), sendo que apenas 791,00€ foram gastos nas Terras de Sicó (em média 27,28€ por residente).

Ao analisar as rubricas onde foram realizadas despesas, observa-se que a maioria realizou poucas ou nenhuma despesas, tendo em conta a proximidade de casa. As rubricas com nenhuma despesa são alojamento (100,0%) e lembranças (100,0%), no que corresponde

ao gasto em equipamento apenas 65,5% indicaram não ter feito despesa nesta rubrica, também na rubrica da deslocação (62,1%) e alimentação (48,3%) a maioria das respostas foi em que não realizaram despesa. Apenas na inscrição na prova a maioria indica ter despendido até 20 € (75,9%).

A maior parte dos inquiridos deste grupo considera que é muito importante o facto de estarem em contato com a natureza, respondendo maioritariamente 7 na escala de Likert (69,0%), seguidamente o facto de experienciar novas sensações de aventura respondendo maioritariamente 7 na escala de Likert (62,1%), é também relevante para este grupo, a questão da participação como modo de ocupação do tempo livre (respondendo o nível 5, 34,5% dos inquiridos), por questões de saúde a maioria respondeu 7 (34,5%) e para conhecer novos locais e culturas maioritariamente 7 (41,4), a questão que mais hesitação levantou sob o seu grau de importância foi a prática de provas desta modalidade para efeitos de competição, a maioria respondeu 3 (20,7%).

Para o grupo de residentes existe uma tendência de demonstrar que os impactos resultantes do evento “*Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019*” são neutros a muito positivos, apenas o impacto económico é considerado por um dos inquiridos muito negativo.

Os residentes assumem que o impacto ambiental teve um impacto de 5 na escala de Likert (mais ou menos importante) correspondente a 31,0% das respostas, em relação ao impacto económico a maioria respondeu 7 na escala de Likert (34,5%) e o impacto sociocultural também corresponde maioritariamente a 7 na escala (41,4%).

#### **4.2.2.2. EXCURSIONISTAS**

Analisando o grupo dos excursionistas é possível verificar que a grande maioria (75,4%) são do sexo masculino, acima dos 35 anos de idade (80,7%), e casados (63,9%). Em termos de habilitações literárias, a maioria (64,4%) obteve um curso superior, e encontravam-se em situação de empregabilidade por conta de outrem (87,3%), e quase dois terços (63,9%) tinha rendimentos acima dos 1.000€.

Em relação ao perfil do participante, este grupo assume que já possui esta prática há já 3 anos, não treina todas as semanas, mas quando treina realiza maioritariamente uma sessão de 2 horas, em que no máximo pode chegar às 4 horas semanais, e maioritariamente percorre até 20 quilómetros de distância.

Para o grupo dos excursionistas, de entre vários fatores que consideram relevantes, também a “Beleza da paisagem” e a riqueza em “Fauna e Flora” foram os mais destacados, sendo o menos relevante, o “Alojamento”.

O grupo dos excursionistas ao selecionarem este tipo de provas dão mais importância à paisagem, à fauna e flora da região onde passa o *Trail*, também a localização da prova é uma mais valia, visto que não pernoitam, a prova deve ter bons acessos, dão também ênfase ao património cultural e natural e às condições de segurança e saúde da região que os acolhe.

O grupo de excursionistas deu 287 respostas na questão de resposta múltipla em quais as atividades realizadas durante a prova, a maioria 40,1% das respostas foram em almoço e jantar fora, seguidamente cerca de 18,5% de respostas confirma que a participação na prova de *Trail Running* foi a única atividade realizada durante o fim de semana, as atividades não realizadas por este grupo foram: a ajuda à organização, a ida a espetáculos e ao cinema.

Ao observarmos as despesas tidas por este grupo, é possível afirmar que num total os excursionistas gastaram 19.066,00€ para participar na prova nas Terras de Sicó (média 78,1€ por excursionista); deste valor global apenas 7.843,20€ foram despendidos nas regiões da prova (em média 32,1€ por excursionista).

É possível identificar que a maioria dos inquiridos deste grupo não realizou despesa nas rubricas de alojamento (95,5%), de equipamento (67,2%) e de lembranças (88,5%). Seguidamente, despenderam até 20 € nas rubricas de deslocação (58,6%), alimentação (54,5%) e inscrição na prova (52,0%).

As principais motivações para a prática de provas de *Trail Running* pelos excursionistas são o contato com a natureza e apreciação da paisagem, com uma maioria de respostas no nível 7 da escala de Likert (54,5%), seguidamente para desfrutar de experiências de

aventura que lhes desafie as capacidades, maioria de respostas no nível 4 (48,0%). São relevantes os pontos que referem esta atividade como um modo de ocupação do tempo livre, convívio com outros participantes, maioria de respostas no nível 6 (30,7%), e descoberta de novos locais e tradições, maioria no nível 6 (32,8%). Com mais variedade de respostas, em que não é muito nem pouco importantes as seguintes rubricas, as recomendações médicas, maioria no nível 5 (27,9%) e o envolvimento em competições maioritariamente no nível 4 (23,0%).

O grupo dos excursionistas, maioritariamente identifica que existe um impacto neutro a nível ambiental respondendo maioritariamente 4 na escala de Likert (37,7%), ao nível económico a maioria respondeu 6 na escala de Likert (31,1%) e tendo em conta o impacto sociocultural, a maioria respondeu o nível 6 (35,2%). Em termos ambientais, este grupo identifica que existe uma preocupação com a preservação de áreas naturais, que não existe poluição a nível sonoro, de água, ar e solo, que não existe a degradação do solo, da fauna e da flora, identificam que não existem efeitos de congestionamento nos dias da prova nas zonas urbanas onde passa o *Trail*, não consideram que exista um aumento dos custos de vida das populações e preços dos produtos nos dias das provas.

Este grupo considera que apesar de poder ter contribuído para a criação de infraestruturas de lazer, não influencia a construção de infraestruturas básicas nem o melhoramento das vias e redes de acesso. Tem feito contributos a nível cultural e de reabilitação do património cultural. Em termos de rendimentos dos habitantes a resposta divide-se muito, muito possivelmente por passarem pouco tempo na região, é mais difícil de ter esta perceção do contributo da prova para a criação de empregos.

#### **4.2.2.3. TURISTAS**

Por último, o grupo dos turistas é composto maioritariamente (67,7%) por indivíduos do sexo masculino, sendo que 49,5% têm idades entre os 35 e 44 anos, possuem licenciatura na sua maioria (41,9%), sendo que 82,8% estão empregados por conta de outrem e com rendimentos superiores a 1.001€ mensais (33,3%).

O perfil de praticante de *Trail Running* neste grupo tem um pico de anos de prática, entre os 3 a 5 anos (32,8%), com treinos semanais de 1 dia, com duração até 2 horas, onde normalmente percorrem até 40 quilómetros até 4 horas semanais.

Os turistas, que pernoitam na região, dão destaque à “Beleza da paisagem”, à “Fauna e Flora”, e ainda ao “Património cultural”, sendo o fator menos relevante, a “Restauração”.

Em termos de atividades realizadas na região, uma questão de múltipla escolha, os turistas deram 135 respostas, este grupo destaca a realização de refeições fora como a atividade mais praticada no fim-de-semana da prova, seguindo-se a visita a familiares; sem qualquer resposta ficaram as alíneas de ida ao cinema/espetáculos ou fotografar.

As despesas realizadas por este grupo são em quase todas as rubricas que identificamos, o que perfaz um total de 15.723,00€ durante a participação na prova (em média 169,06€ por turista), desse valor 9.050,00€ foi despendido nas Terras de Sicó (em média 97,31€ por turista). Em termos de despesas, a maioria dos elementos deste grupo afirma não ter despendido em alojamento (44,1%), equipamento (57,0%) e lembranças (77,4%), despenderam em média até 40€ nas rubricas de deslocação (26,9%), alimentação (37,6%) e inscrição na prova (48,4%).

Tal como acontece anteriormente, as tendências mantêm-se, e podemos confirmar que as principais motivações para a prática de provas de *Trail Running* pelos turistas são, também, o contato com a natureza e apreciação da paisagem, maioritariamente responderam 7 na escala de Likert (65,6%), o desfrutar de experiências de aventura que lhes desafie as capacidades, maioria respondeu o nível 7 (57,0%), esta atividade é uma forma de ocupação do tempo livre, de convívio e interação com novas pessoas, maioria de respostas no nível 5 (25,8%) e visita de novos locais e tradições, maioria de respostas no nível 7 (34,4%). As recomendações médicas obtiveram a maioria no nível 4 (22,6%) e o envolvimento em competições, maioria de respostas no nível 4 (23,7%) continua a não ser uma das motivações para esta prática.

Os turistas possuem uma grande distinção de resposta, no entanto é possível identificar que consideram o impacto ambiental tido pela organização como um impacto neutro, respondendo maioritariamente o nível 4 na escala de Likert (35,5%), em termos

económicos (49,5%) e socioculturais (48,4%) é bastante positivo e a maioria respondeu o nível 7 na escala de Likert.

No que toca ao ambiente, este grupo afirma que existe uma preocupação por parte da organização do evento em preservar as áreas naturais, que não existe poluição a nível sonoro, de água, ar e solo, que não existe a degradação do solo, da fauna e da flora, identificam que não existe efeitos de congestionamento no território nos dias da prova, consideram que tem ocorrido um aumento dos rendimentos dos habitantes no resultante da criação de mais empregos, em termos de custos de vida e aumento dos preços durante a prova não consideram existir. Acha que tem ajudado a desenvolver infraestruturas de lazer, reabilitação de costumes locais e reabilitação e preservação de monumentos. Que não tem tido muitos efeitos negativos, como por exemplo o vandalismo. No entanto, quando questionados se consideram se tem contribuído para a construção de infraestruturas básicas e melhoramento dos acessos, existe maior dificuldade em responder, e são muito idênticas as contagens de resposta.

#### **4.3. RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO DIRETA DO EVENTO**

A décima prova de “*Trail Conímbriga Terras de Sicó*” ocorreu durante o fim-de-semana de 22 a 24 de Fevereiro de 2019. A associação OMDC preparou esta prova ao longo de vários meses, com o apoio dos quatro municípios principais por onde a prova se desenrola, nomeadamente, os municípios de Condeixa-a-Nova, Soure, Penela e Ansião. Apesar de a prova passar no concelho de Pombal, não existe grande contato entre o município e a associação. Este evento envolveu cerca de 30 Juntas de Freguesia, contou com o apoio de 150 Bombeiros dos cinco concelhos, e com a Guarda Nacional Republicana (GNR) que, para além de serviço de segurança, apoiou ainda no corte de troços de estrada de modo a facilitar a execução da prova.

Esta prova tem alcançado um grande destaque na região, podendo-se observar esse destaque ao visitar o marco situado na zona das ruínas em Conímbriga, inaugurado este ano pelo Senhor Presidente da CMCN, Sr. Nuno Moita da Costa, acompanhado pelo vereador do desporto, o Sr. Carlos Canais, e que vem assinalar o crescimento desta modalidade na região, que já conta atualmente com 130 atletas federados.

A associação OMDC ao criar os trilhos, está consciente que, para além de procurar cativar os participantes, deve também mostrar que mais do que um *Trail* difícil deve ser um *Trail* concretizável. Deste modo evita zonas de fragilidade ambiental e tenta aconselhar o participante em termos de proteção pessoal e ambiental para o trilho.

O conjunto de prémios oferecido a todos atletas que finalizam a prova é composto por 5 produtos endógenos, sendo eles: um Vinho Tinto produzido pela Maria Luísa Domingues – Lapa dos S. Reis da zona de Penela; um frasco de mel coletado nas Terras de Sicó, pelo empresário Mário Nunes Mendes, ou um doce de mirtilo das Terras de Sicó; um queijo do Rabaçal, produzido pela Serqueijos; e por fim, um azulejo de uma empresa de Condeixa. Todos os prémios para os primeiros classificados são produzidos nas Faianças de Coimbra, pela empresa António Rebelo e António Barrico.

Na zona de partida e chegada da prova é possível visualizar uma amostra de produtos e associações da região, tendo principal destaque o empresário Mário Nunes Mendes que tem acompanhado a prova há já 10 anos. Seguidamente encontramos a empresa Serqueijos que está ao lado da associação na composição desta prova, quer na parte da exposição e/ou na oferta de produtos endógenos, há já nove anos. Esta exposição contou ainda com a presença dos produtores do Vinho da Lapa dos S. Reis, com a Associação dos Diabéticos da Zona Centro, o grupo de Karaté de Condeixa (Condeixa *Shukokai*), entre outros grupos da região.

A prova dos 111 Km é a mais longa e, de modo a acompanharem os atletas e a supervisionar possíveis problemas com os atletas, cada participante desta prova leva consigo um geo-localizador que permite conhecer as coordenadas do participante em tempo real (*livetracking*). Os próprios observadores da prova têm à sua disposição esta geo-localização através de um aplicativo disponível na plataforma de *Facebook* da prova. Para quem pretende acompanhar atletas durante a prova, esta é sem dúvida uma mais-valia pois permite antever onde é que o atleta irá estar a seguir, qual a sua pontuação e a distribuição de atletas ao longo do trilho da prova.

A organização usou um sistema eletrónico de controlo dos tempos (*My laps*). Os pontos de partida, chegada e alguns abastecimentos, contêm mecanismos de leitura do *track* (usado nos 111 km) e do peitoral (usado em todas as provas), através de um chip instalado

no peitoral. Para o efeito, os atletas passavam nos tapetes de cronometragem instalados nos pontos de controlo. Este método apoia a organização na determinação dos tempos e na desclassificação de atletas, caso alguém tentasse terminar a prova sem ter percorrido o trilho na totalidade, ou caso não tenha passado em todos os pontos de abastecimento como é obrigatório. Ao analisarmos melhor o dorsal e a camisola facultados ao atleta, é de notar que não estava descrito nenhum número de contacto para o caso da ocorrência de alguma acidente ou outro imprevisto como a perda de trilho, etc.

Em termos de briefing, é de destacar que todas as provas começaram em zonas urbanas, com o apoio do *speaker* Hugo Borda d'Água que animou os atletas e tentou criar um momento mais relaxado antes da prova. Em todo o caso, este poderia ter exposto algumas situações ambientais que poderiam surgir durante a prova e divulgar métodos de prevenção para atuar em zonas protegidas.

Os traçados da prova de *Trail* Conímbriga Terras de Sicó passam pelo trilho da Rota de Santiago, pela Rota de Fátima, e pela Grande Rota do Centro, o que indica que no momento de delinear o percurso da prova, a entidade organizadora recorre a trilhos já existentes.

Os pontos de abastecimento são, na sua maioria, introduzidos em locais camarários, de referência da região, como é o caso do Complexo Monumental de Santiago da Guarda, e em associações regionais. Excepcionalmente, no lugar do Poço das Casas, é possível visualizar uma tenda temporária que serviu como ponto de abastecimento para os atletas dos 25 Km e 15 Km.

Em termos gerais, existiu um padrão estabelecido pela associação OMDC em que cada ponto de abastecimento oferece sopa quente, fruta descascada, sal, legumes, queijo da região, salgados, chocolate e bebida. Em alguns pontos havia ainda uma refeição quente para acompanhar (esparguete à bolonhesa e leitão por exemplo). As refeições quentes apenas ocorrem durante a prova de 111Km. Verificou-se também um cuidado especial em ter vários sacos para o lixo, e foi possível observar quem se empenhasse em reciclar os resíduos produzidos.

As áreas destinadas aos espetadores apenas estavam delimitadas em alguns pontos estratégicos do percurso. No interior das aldeias não havia qualquer restrição aos habitantes de entrarem no percurso.

Em termos de marcações, foi possível identificar que as marcações com bandeiras e fitas da associação estavam colocadas com arames ou atadas, de maneira a que fosse de fácil remoção no final. O trilho adjacente era quase sempre mantido intacto, tendo havido a necessidade de limpar os trilhos em algumas zonas, o que beneficia os habitantes locais.

A emissão de poluição sonora, apenas se destacou na partida e na chegada, sendo que estas eram realizadas em zonas urbanas.

Ao longo deste fim-de-semana, houve vários troços de estrada que se encontraram fechados com o apoio da GNR, mas em quase todas as zonas era possível acompanhar os participantes a pé.

A aldeia do Poço das Casas foi um ponto comum às provas de 15 e 25km. Não havendo sinalética, um voluntário dividia os participantes na bifurcação do trilho, onde que os participantes dos 15Km passaram pela esquerda e os participantes dos 25Km continuavam pela direita. Todavia, foi notório que apesar do esforço, este voluntário teve alguma dificuldade de indicar o caminho certo quando apareciam vários atletas de ambas as provas.

Sabemos que até á zona de Ramalhais de Cima foi promovido o transporte de participantes de modo a iniciarem a sua prova dos 52Km, mas também nos foi possível observar que existiam muitos carros a acompanhar os autocarros, possivelmente os acompanhantes e outros atletas.

A organização divulgou na sua rede social *Facebook* um mapa do percurso, não constando as horas de passagem dos participantes. Todavia, talvez fosse uma mais-valia para quem queria acompanhar os atletas, a divulgação da hora de maior afluência de passagem dos participantes pelos principais pontos (horários de referência).

Em alguns pontos do percurso, junto aos locais de abastecimento da prova, foi possível visualizar lixo no chão.

No final da prova os participantes foram premiados com as referidas lembranças da região. Têm também à sua disposição um pavilhão onde é possível tomarem um banho e, caso necessitem, uma massagem muscular. A acompanhar a Associação OMDC encontramos dois fisioterapeutas da “Fisiomassagem” do Entroncamento, o Rui Queixada e a Maria Helena Pereira que acompanham a associação quase a cem por cento nos seus eventos desportivos.

Esta associação à semelhança do que acontece na maioria das provas de *Trail Running*, proporciona diferentes prémios, quer para os atletas masculinos (M), quer para os atletas femininos (F), nos diferentes escalões etários, e ainda dispõe de prémios gerais da prova e coletivos.

#### **4.4. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS À ASSOCIAÇÃO ORGANIZADORA E AO VEREADOR DE DESPORTO DE CONDEIXA-A-NOVA**

Neste secção do trabalho, serão apresentados os resultados das entrevistas realizadas ao presidente da Associação OMDC, o Senhor Eduardo Santos, e ao departamento de desporto da CMCN, representado pelo Sr. Vereador Carlos Canais. A seguinte análise foi redigida seguindo a comparação de dados recolhidos em ambas as entrevistas realizadas.

A primeira edição do “*Trail de Conímbriga Terras de Sicó*” seria uma caminhada. No entanto surgiu logo uma prova de 30 quilómetros e uma caminhada, onde a prova se fazia com recurso a um jipe que ia à frente a abrir caminho, geralmente por estradões, sem muito uso. Na altura ainda era desconhecido um dos pontos que atualmente destacamos no *Trail*, que é a passagem perto da cascata em Condeixa, muito devido à falta de limpeza e manutenção dos terrenos.

Inicialmente, devido à falta de apoios por parte das Câmaras Municipais, que não se envolviam muito nestas atividades, a Associação OMDC não conseguia progredir mais do que os 30 quilómetros, em serra. Só quando se começou a visualizar que haveria ali um potencial de interesse, que estava a conseguir captar vários participantes, é que se começou a potenciar estes pequenos pontos de interesse e a valorizar cada vez mais as paisagens naturais da região. Aos poucos foram sendo criados novos pontos de passagem de modo a ampliar os percursos para o *Trail* de Sicó. Esta atitude foi benéfica para os

atletas que viriam a participar no *Trail* mas também para atletas de outras atividades que poderiam usufruir deste percurso e também para os locais.

As primeiras edições desta prova contaram com algumas peripécias, nomeadamente a existência de muitos pontos de abastecimento e feiras de artesanato ao ar livre, que ficaram danificados com a vinda de um vendaval. Também as três primeiras edições foram destacadas devido à falta de experiência dos voluntários, que muitas vezes tentavam dar comida durante a prova, ignorando que o atleta tinha um ponto específico para o abastecimento.

Posteriormente, devido à experiência dos colaboradores desta Associação OMDC, as pessoas que chegavam para apoiar a prova recebiam um *briefing* por parte da Associação, de como se posicionar antes, durante e após a prova, de forma organizada e cumprindo as regras da mesma. Esta Associação tem o alcance e o êxito que tem nas suas provas muito devido à sua experiência e participação em provas nacionais e internacionais, o que leva a que haja confiança na mesma.

O senhor Vereador Carlos Canais retrata, durante a sua entrevista, que inicialmente uma das grandes atividades da zona seria o BTT, que devido ao seu elevado custo de manutenção ficaria mais difícil de criar um elevado destaque na região. O *Trail* do Sicó surgiu numa época em que ainda mal se falava neste tipo de desporto, e devido ao facto de ter “sido uma das pioneiras”, foi criando um destaque na região e uma “tradição”. Até há poucos anos era impensável realizar-se um *Trail* na mesma data que este. No entanto, recentemente, já se começam a realizar cada vez mais *Trails* em Portugal, e é uma prática cada vez mais frequente na região.

Com o passar dos anos, os trilhos foram melhorados e, conseqüentemente, as distâncias aumentadas, tendo sido sempre a Associação OMDC a promotora do evento. A CMCN contribui apenas com géneros, como por exemplo as camisolas e algum apoio logístico, pagando ainda as filmagens do *Trail* para passar em canais como a RTP, Sport TV e na Bola TV. No total existe um orçamento por parte da CMCN de quase 100 mil euros para apoiar este evento.

Verificou-se que a enorme procura de participantes para participar neste evento não estava a acontecer de acordo com o número de voluntários que a Associação dispunha, pelo que foi necessário recorrer a estratégias de captação de voluntários, como a remuneração ou a compensação do voluntário através de bens materiais ou senhas para refeições em restaurantes parceiros. Neste momento, a Associação OMDC conta com cerca de trinta pessoas a tempo inteiro e cerca de 60 a tempo parcial. Em termos gerais a Associação estima que em colaboradores tenha sido despendido cerca de 2.000,00€, informando que apenas 40 colaboradores fizeram parte deste gasto, o que podemos concluir que o valor por pessoa será de 50€. Foi ainda referido que existem voluntários das escolas que apoiam este evento. Em muitas freguesias os voluntários que encontramos são colaboradores camarários que oferecem e preparam as refeições ao longo do percurso, e não podemos esquecer que este evento captou muito populares de aldeias isoladas para apoiar no evento e muitos deles começaram a participar no evento.

Os principais parceiros são a *Super Bock Group* que fornece águas, cerveja, magnésio limão e isotónico. O senhor Eduardo Santos afirma ainda que durante esta prova foram consumidos 7.200 garrafas de água de 1,5 litro e 62 barris de cerveja. Outros parceiros importantes são a Óptimical de Condeixa, a Vitaldente, a Pousada de Condeixa, as Ruínas de Condeixa, Oralmed, Multiópticas, Fananpeneus, Intermarché de Condeixa, CTT Coimbra, Ganha Sorriso, a Caixa de Crédito Agrícola e a Associação Terras de Sicó. Alguns dos parceiros oferecem os dorsais para a prova, alojamento, e outros contribuem ainda com bens materiais e produtos endógenos. Existem também os pequenos comerciantes da região que apoiam com bens, a custos mais baixos que os de mercado, e existe uma freguesia que oferece todos os anos os leitões para o ponto de abastecimento. Nesta edição foram cerca de 12 leitões no total. A Associação OMDC conclui que chega a gastar cerca de 20.000,00€ euros.

A Associação em parceria com os pequenos comerciantes da região tem criado em volta da linha de partida/meta uma pequena feira de divulgação de produtos endógenos, tendo criado ainda outras atividades desportivas em torno da mesma e no final, disponibiliza apoio de massagistas desportivos que são uma mais-valia para quem realiza provas de longa duração.

Em relação às ferramentas de avaliação dos impactos, o vereador da câmara assume que todos os impactos são medidos de forma empírica, enquanto a Associação OMDC assume que mede os impactos socioculturais através de uma ferramenta fornecida pelo antigo vereador de desporto da CMCN, mas não fala concretamente em qual a matriz ou questões em que se baseia essa matriz. A Associação OMDC afirma que o único impacto ambiental negativo que surge desta prova, é a produção de lixo ao longo dos três dias da prova, nos vários pontos de abastecimento e junto ao local onde se situa o pódio quer ao nível de resíduos orgânicos, quer a nível de resíduos recicláveis. A Associação indica que as Câmaras Municipais não conseguem dar solução a toda a sua recolha. No entanto o Senhor Carlos Canais destaca que existe recolha de resíduos durante o fim-de-semana da prova.

Os impactos económicos do evento não são calculados pela Associação OMDC, apesar de visualmente verificar que existe um efeito multiplicador do evento no concelho hospedeiro do evento. Em termos de patrocinadores, as várias empresas da região querem cada vez mais fazer parte do evento.

Segundo a Associação OMDC, o plano ambiental para o evento é realizado pela Câmara, em conjunto com a proteção civil e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), e a determinação da capacidade de carga do trilho também é feita pela proteção civil. Ao longo das várias edições foram criadas algumas medidas, pela Associação, de modo a preservar o ambiente, como a obrigatoriedade do copo durante a prova, a proibição de deitar lixo no chão, tal como está descrito no regulamento. O representante da Associação também diz anunciar esta medida no *briefing* que realiza antes da prova. Também a pegada ecológica não é calculada pela organização do evento.

O período de realização da prova é escolhido tendo em conta a paisagem e beleza dos trilhos durante a prova, estando os vários proprietários de acordo com o trilho e em sintonia com a Associação. Relativamente aos estacionamento, a Associação, em parceria com as Câmaras Municipais, indica os prováveis locais de estacionamento aos participantes. A Associação assegura que a sinalização da prova é toda retirada até à quarta-feira seguinte ao término da prova, tal como impõe o ICNF e a Associação de *Trail Running* de Portugal (ATRP).

O senhor Eduardo Santos referiu que são as Câmaras Municipais as entidade a quem compete retirar o lixo e limpar os trilhos no final da prova. Em termos de resíduos, a organização assume produzir cerca de 100 cartazes e 10.000 folhetos para divulgas as suas provas. Refere que não utiliza utensílios de plástico na organização da prova, indicando que apenas surge plástico, proveniente das garrafas de água fornecidas pela entidade UNICER. Não consideram fazer poluição sonora significativa, e desincentivam os participantes a levar instrumentos que proporcionem barulho, até mesmo porque passam em zonas protegidas pela ICNF. São também partilhadas recomendações a ter nas zonas do trilho mais sensíveis, onde é possível observar morcegos. Os organizadores garantem chamar a atenção para a não utilização do bastão e para a ausência de gritos. O ICNF tem destinado um valor a quem não cumpra as suas regras, e apesar de não haver nenhuma caução, a Associação tem noção disso.

Relativamente ao lixo largado pelos atletas durante o percurso, o presidente da Associação OMDC afirma que atualmente quem é visto a deitar alguma coisa para o chão, ou é chamado à atenção pelo atleta anterior, ou é fotografado e é partilhado o seu número de dorsal com a Associação de modo a procederem às devidas diligências. Todavia, na maioria das vezes não se chega a saber quem é que deita para o chão os resíduos largados durante a prova.

Existe um transporte partilhado, em que o atleta tem a obrigatoriedade de informar se pretende transporte para o ponto de partida da etapa dos 55 km (*Trail* Ultra Médio). Segundo o presidente da Associação OMDC, na prova de 2019 partiram 5 “camionetas” para Ramalhais de Cima, apesar de não comentar a capacidade das mesmas.

Aos acompanhantes são fornecidos mapas e marcadas zonas específicas para estar com o participante. Podem ainda ter acesso às coordenadas dos pontos de abastecimento. Esteve ainda disponível na prova de *Trail* Ultra as coordenadas de GPS de cada atleta e era possível ver em direto a posição de cada atleta através do telemóvel.

Em termos de cuidados especiais, tendo em conta as condições climáticas adversas, o presidente da Associação OMDC garante fazer todos os possíveis para preservar os participantes e criar soluções alternativas, caso assim seja necessário.

Relativamente à avaliação ambiental, indicam que fazem uma avaliação visual dos trilhos e que existem grupos de atletas que percorrem os trilhos de forma a manter os mesmos limpos. Ainda não têm o “selo verde” para a prova, mas afirmam estar a tratar do mesmo em colaboração com a CMCN.

O desenho do traçado tem em consideração as zonas frágeis a nível ambiental, e também a nível populacional, e muitos das alterações são efetuadas de modo a trazer um melhoramento para a população. Nalgumas zonas do traçado são colocados colaboradores que apoiam na passagem dos participantes, todos os pontos de abastecimento são preparados em locais de fácil acesso de modo a ir até um veículo.

Em parceria com a proteção civil, GNR, PSP e bombeiros dos vários municípios foi criado um plano de emergência. Toda esta logística acaba por levar seis meses antes da realização da prova.

Em termos globais a organização já tem neste momento cerca de nove eventos e garante que tem crescido em termos de colaboradores, participantes e patrocinadores.

No que respeita a Condeixa-a-Nova, ambas os representantes das entidades entrevistadas indicam que a maior potencialidade é a zona em si, e a maior fragilidade é a falta de alojamento. Este evento cria uma identidade territorial, pois dá destaque à região, potencia as ligações entre aldeias, população e a organização do evento.

Existem muitos participantes que acompanham a prova. Devido ao cuidado tido pela Associação OMDC na organização das suas provas, e pelos benefícios que oferece, como descontos aos participantes que participam em grupo, ou que fazem parte da Associação Distrital de Atletismo de Coimbra (ADAC) em Coimbra, e esta prova proporciona ainda uma mais-valia para a participação nas provas de *Trail* a nível nacional e internacional. Ao longo da prova, conseguimos ainda notar que existem também participantes da Associação Portuguesa de *Trail Running* (APTR).

Esta prova caracteriza-se por ser uma prova segura e por oferecer aos seus atletas aspetos que não se encontram em outras provas. Promove as paisagens mais bonitas da região, mas não deixa de ser uma prova de corrida apesar do seu nível técnico. Em termos gerais

a execução da prova contou com 158 homens de segurança, entre eles, bombeiros, elementos da guarda nacional republicana, e proteção civil.



## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



### **5.1. NOTA INTRODUTÓRIA**

O presente estudo sobre o evento do “*Trail Conímbriga Terras de Sicó*” foi desenvolvido de modo a conhecer os impactos do desenvolvimento de eventos de turismo desportivo em pequena escala, o impacto no desenvolvimento local e analisar a procura por parte dos praticantes desta modalidade, visto ser um evento que possui divulgação mediática e é de carácter regular.

Através das várias entrevistas desenvolvidas e do inquérito por questionário aos participantes deste evento foi possível conhecer os contornos da prova, criar um perfil de participante, conhecer as suas motivações, comportamentos e rubricas despendidas. Estes métodos de recolha de dados dão a conhecer o impacto ambiental, económico e sociocultural do evento.

Este capítulo irá apresentar as principais conclusões do estudo do evento do *Trail Running*, um evento de pequena escala que durante um fim-de-semana consegue captar a atenção de mais de 4.000 pessoas na região de Sicó. Este evento executado pela Associação OMDC é um dos muitos que faz parte do calendário de provas do circuito nacional da Associação de *Trail Running* de Portugal.

No final serão ainda analisadas as limitações do estudo, os principais contributos e perspetivas para o futuro.

### **5.2. CONCLUSÕES GERAIS**

A realização de várias edições, anualmente, o crescimento de participantes ao longo dos anos, o sucesso das provas realizadas pela Associação OMDC, que levam participantes atrás das suas provas ao longo do país, e a divulgação da região de Sicó, levam a afirmar que este evento cria uma identidade territorial.

O “*Trail de Conímbriga Terras de Sicó*” é um dos muitos *Trails* que fazem parte do circuito nacional da modalidade e está de acordo com as normas estabelecidas pela ATRP. Neste sentido, tenta sempre ter em destaque o conforto do atleta, criando provas de carácter difícil (Grau 2) mas executável, oferece percursos atrativos e os vários pontos de

abastecimento durante a prova são padronizados de modo a que o atleta saiba o que irá encontrar.

O percurso desta prova passa pelas ruínas de Conímbriga e pelas ruínas, menos conhecidas, do Rabaçal, o que leva a captar a atenção dos vários atletas para a cultura da região e os seus diferentes pontos de interesse. Em termos de distâncias de trilha, foi uma prova que sempre esteve em crescimento, começando inicialmente por ser executada por entre estradões com um jipe à frente. Atualmente é uma das provas que se vai mantendo disponível, mesmo após a sua realização; o percurso da mesma está incorporado em outras rotas da região a nível nacional, como a Grande Rota do Sicó (GR26) e pequenas rotas da região. A limpeza e manutenção do percurso veio potenciar a região, destacando pontos de interesse que antes estavam escondidos por detrás da mata, tal como aconteceu com a cascata à saída das ruínas de Conímbriga.

O envolvimento da organização da prova na região de Sicó, durante os vários meses que antecedem a mesma, leva a que a população se sinta à vontade para participar voluntariamente na execução da prova. Também os vários comerciantes locais gostam de participar neste evento, fornecendo, à associação, produtos para os prémios e para os diversos pontos de abastecimento.

Os elementos da Associação OMDC são também eles participantes em provas de *Trail Running* e conhecem o que é bom e mau nestas provas, e esse conhecimento é uma mais-valia para a execução das provas e para manter a confiança dos participantes das provas que realizam. A CMCN tem sempre várias reuniões com a Associação OMDC antes da realização da prova, envolvendo várias entidades, tais como a GNR, os Bombeiros e a Proteção Civil. Maioritariamente, os órgãos autárquicos confiam na organização deste evento e apenas intervêm em casos extraordinários.

Esta prova conta com uma maioria de participantes do sexo masculino, com uma média de 41 anos de idade, numa relação conjugal ou em união de facto, em grande maioria com formação superior e com rendimentos entre os 1.001,00 € e os 1.500,00 € mensais, em situação profissional por conta de outrem. A maioria não reside em Condeixa-a-Nova (92,1%), mas uma grande parte mora em Coimbra (19,7%).

Esta atividade desportiva é tida como a modalidade principal para os participantes inquiridos; cerca de 64,8% começou a praticar há entre 1 a 5 anos. A maioria não treina mais do que dois dias por semana, com sessões de treino que rondam entre as 2 horas e as 4 horas por semana, percorrendo 40 quilómetros semanais, em média.

A grande maioria dos elementos inquiridos prefere treinar de forma autónoma e informal, sozinho ou em grupo de amigos/familiares, em grande parte das vezes na sua zona de residência. Apenas 16 dos inquiridos tinham participado em *Trail Running* pela primeira vez.

As principais motivações são o contato com a natureza, a sensação de experienciar novas aventuras, o facto de conhecerem novos locais e culturas. A competição é dos fatores que menos relevância tem para os participantes de *Trail Running*.

Os fatores mais valorizados para a seleção de provas de *Trail Running* são a paisagem natural, a fauna e a flora do local, a distância até à prova e o património cultural e natural da região onde se realiza.

A maior parte dos inquiridos prefere *Trails* curtos, com 22 a 42 quilómetros, com desnível acentuado positivo e acentuado negativo. Preferem *Trails* moderadamente técnicos (com alguns obstáculos, mas que seja possível correr na sua maioria), preferencialmente de forma circular, em que a partida e a chegada são no mesmo local, *Trails* diurnos. Apesar de uma parte significativa dos inquiridos não indicar preferência quando ao período do ano, cerca de um terço dos inquiridos prefere a primavera. Em termos geográficos não existe preferência para os inquiridos. No entanto cerca de um quarto dos inquiridos prefere *Trails* nacionais. Quanto ao tipo de trilho, cerca de dois terços prefere a conjugação de vários tipos de terreno.

Ao analisarmos os resultados globais do perfil de participante da prova, podemos concluir que 30,1% dos inquiridos participou no *Trail Longo* (25Km). A sua deslocação até à prova foi feita maioritariamente de carro e na companhia de amigos.

Almoçar e jantar foi uma das principais atividades realizadas na região do Sicó, seguindo-se a visita a familiares, como atividade complementar.

Em termos de despesas realizadas, é possível verificar que a maioria foi realizada em deslocação, seguindo-se a alimentação, e em terceiro lugar a rubrica da inscrição da prova.

Existiu uma grande parceria entre a associação organizadora do evento e as várias entidades da região, principalmente a CMCN, as pequenas e médias empresas da região e nacionais, e grandes empresas nacionais.

A prova de “*Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019*” está bastante envolvida no desenvolvimento sustentável local, utilizando espaços públicos já existentes para preparar os pontos de abastecimentos desta prova. A organização deu prioridade à compra de produtos endógenos, sendo os prémios oferecidos obras de autores da região, o que mais uma vez valoriza a economia local.

A preparação do trilho recorre maioritariamente a sinalética de rotas já existentes. As restantes sinaléticas da prova são atadas de forma simples de modo a que seja fácil de remover. Também o início e término da prova são realizados em zonas urbanas, o que leva a que sejam feitos os maiores aglomerados, a poluição sonora e a maior amontoado de tráfego no centro de Condeixa-a-Nova.

Os vários municípios ao longo da prova trabalham em sintonia com a Associação OMDC, na preservação dos trilhos e na preparação do evento. As zonas envolventes ao trilho são cuidadas de modo a preservar o trilho. Esta ação serve ainda para beneficiar os residentes. Apenas se denota que ainda existe muito plástico a ser utilizado neste tipo de provas, apesar de cada participante ser obrigado a levar o seu próprio copo durante a prova.

As principais sugestões, que surgiram durante a observação da prova e análise, para eventos desta natureza são:

- A criação de fichas para as zonas do trilho mais sensíveis a nível ambiental, de modo a dar a conhecer essas zonas e melhorar as mesmas;
- Foi ainda observada a utilização de vários utensílios (copos, pratos, talheres, etc.) de plástico nos pontos de abastecimento. Sugere-se assim que a organização do evento

recorra à utilização de utensílios provenientes de instituições públicas (e.g., escolas) ou privadas (e.g., associações);

- Deveriam ser criadas mais ações de sensibilização ambiental, no *briefing* da prova por exemplo, para que os participantes tenham um melhor conhecimento das zonas que encontram, como é o exemplo da “toca dos morcegos” que pouca gente conhece e sabe que faz parte de um território protegido;

- Seria importante criar ações de voluntariado para a restauração e limpeza dos trilhos, de modo a que os participantes conseguissem visualizar o estado dos trilhos após a prova;

- A reciclagem deveria ter mais destaque, e em casos que não seja possível, as organizações deste tipo de eventos deveria incentivar a: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reintegrar;

- Os residentes das pequenas aldeias onde passa o trilho da prova deveriam ter mais poder da palavra, de modo a que fosse possível conhecer as suas necessidades e melhorá-las;

- Os vários municípios envolvidos na realização desta prova deveriam criar métodos para medir os impactos gerados pela prova, em parceria com a Associação;

- Por fim, sugere-se que os organizadores da prova realizem avaliações de impactos ambientais ao longo dos anos, de modo a que seja possível realizar alterações nos traçados e uma melhoria contínua na minimização do impacto ambiental das provas.

### **5.3. LIMITAÇÕES DO ESTUDO**

Considerando a limitação temporal imposta pela entrega deste trabalho, não foi possível aprofundar com mais detalhe as características dos participantes, segmentando-os e caracterizando-os, por exemplo, quanto ao tipo de prova que realizaram (participantes em *Trail Curto*, *Trail Longo*, *Trail Ultra Médio*, *Trail Ultra Endurance*).

A extensão das questões previstas no guião das entrevistas semiestruturadas aplicadas ao Senhor Vereador da CMCN e ao presidente da associação OMDC fez com que as entrevistas se prolongassem em demasia, deixando algumas questões por responder.

Uma das grandes limitações foi a falta de oportunidade para conhecer e avaliar o impacto da prova junto dos residentes das aldeias mais afastadas do centro de Condeixa-a-Nova, que ao longo destes dez anos têm recebido vários atletas pelos trilhos e pouco se conhece sobre a sua verdadeira opinião.

#### **5.4. PRINCIPAIS CONTRIBUTOS E PERSPETIVAS FUTURAS**

No decorrer deste estudo, os vários tópicos abordados neste trabalho são passíveis de criar recomendações a organizadores de eventos de turismo desportivo de pequena escala, de modo a que cada vez mais seja criada uma consciencialização para a organização destes eventos de uma forma mais sustentável.

No futuro, será importante avaliar também as opiniões dos residentes das pequenas aldeias e dos concelhos da região abrangidos pela prova “*Trail de Conímbriga Terras de Sicó*”.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



- Abrantes, A. & Cunha, L. (2013). *Introdução ao Turismo*. Lisboa: Lidel.
- Amaro, R. (2001). O Conceito de Desenvolvimento Local no Quadro da Revisão do Conceito de Desenvolvimento. *ESDIME - Desenvolver (Des)envolvendo: Reflexões e Pistas para o Desenvolvimento Local*. *ESDIME*, 155-169.
- Amaro, R. (2004). Desenvolvimento – um conceito ultrapassado ou em Renovação? – Da Teoria à Prática e da Prática à Teoria, *Cadernos de Estudos Africanos*, 4, 35-70.
- Andrade, C. (2017). *Eventos de Turismo Desportivo e Desenvolvimento Local Sustentável: Avaliação dos Impactos da EDP Meia Maratona de Coimbra* (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra.
- Antunes, H. (2017). *(Eco)turismo e Lazer no Desenvolvimento dos Territórios Rurais. O caso dos percursos pedestres no concelho de Góis: proposta de valorização*. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior Agrária – Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra.
- Babi, J; Inglés, E. & Soler S. (2019). Trail races in protected mountain areas and their effects on sustainable development. *Eco.mont*, 11(2), 18-26.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Careto, H., & Lima, S. (2006). *Turismo e Desenvolvimento Sustentável* (Vol.1) Lisboa: GEOTA.
- Careto, H., & Lima, S. (2007). *Turismo e Desenvolvimento Sustentável* (Vol. 2). Lisboa: GEOTA.
- Carvalho, N. (2007). Da emergência do problema ambiental à emergência do ambiente na sociologia. *Barlia. Revista Científica sobre Ambiente e Desenvolvimento*, 3/4, 7-17.
- Carvalho, N. (2009). Desenvolvimento Local Sustentável: A Agenda 21 Local como instrumento de política privilegiado para a sua implementação. *Barlia. Revista Científica sobre Ambiente e Desenvolvimento*. 5, 79-94.
- Chase, A. W., Hobbs, N. (2010). *Ultimate Guide to Trail Running: Everything You Need To Know About*. Palmer Lake, USA: Falcon Guides.
- Conselho da Europa. (1992). *Carta Europeia do Desporto*. Rhodes: Reunião da Comissão dos Ministros do Conselho da Europa.
- Crompton, J. (1995). Economic impact analysis of sports facilities and events: Eleven sources of misapplication. *Journal of Sport Management*, 9(1), 14-35.

- Da Cunha, J. (2017). Turismo, Natureza, Património e Memória nas comunidades de Montanha. Recursos e Sustentabilidade no Parque Nacional da Peneda-Gerês. *International Journal of Scientific Management and Tourism*, 3(1), 339-355.
- Daniels, M., & Norman, W. (2003). Estimating the Economic Impacts of Seven Regular Sport Tourism Events. *Sport & Tourism*, 8(4), 214-222.
- De Knop, P. (1990). Sport for all and active tourism. *World Leisure & Recreation*, 32(3), 30-36.
- Dias & Júnior (2006). Conceptual notes regarding the sports in nature. *The FIEP bulletin*, 76, 141-144.
- European Commission. (2018). *Eurobarometer: Sport and physical activity*. European Commission: Brussels. Retrieved from: <http://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/index.cfm/survey/getsurveydetail/instruments/special/surveyky/2164>
- EUROPARC-España (2016). *Guía de buenas prácticas para el desarrollo de carreras por montaña en espacios naturales protegidos*. Madrid: Fundación Fernando González Bernáldez.
- Ferreira, P. (2015). *Afirmção de Coimbra como destino de Turismo Médico em Portugal* (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra.
- Gammon, S., & Robinson, T. (1997). Sport and Tourism: A Conceptual Framework. *Journal of Sport & Tourism*, 4(3), 11-18.
- Gammon, S., & Robinson, T. (2003). Sport and Tourism: A Conceptual Framework. *Journal of Sport & Tourism*, 8(1), 21-26.
- Garcia, F. (2017). *Eventos de Turismo Desportivo: Uma atividade sustentável? O Caso dos 21 Kms do Guarujá* (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra.
- GEOTA. (2015). *O conceito de desenvolvimento sustentável e o turismo*. Retrieved from: <http://www.geota.pt/scid/geotaWebPage//defaultArticleViewOne.asp?categoryID=720&articleID=2421>.
- Gibson, H. (1998a). Active sport tourism: who participates?. *Journal Leisure Studies*, 17 (2), 155-170.
- Gibson, H. (1998b). Sport Tourism: A Critical Analysis of Research. *Sport Management Review*, 1, 45-76.

- Gibson, H., Kaplanidou, K., & Kang, S. (2012). Small-scale event sport tourism: A case study in sustainable tourism. *Sport Management Review*, 15(2), 160-170.
- Glyptis, S. (1991). Progress in tourism, recreation and hospitality management. In C. Cooper (Ed.). *Sport and Tourism* (165-183). London: Belhaven Press.
- Gómez, J., Freitas, O., & Callejas, G. (2007). *A Relação educação – Desenvolvimento. Educação e Desenvolvimento Comunitário Local*. Porto: Porto Edições.
- Gonçalves, M., & Cunha, P. (2016). *Itinerários e Planeamento Turístico. A procura pela autenticidade – o caso de Boticas na região Barrosã*. In Actas do XV Coloquio Ibérico de Geografia 2016: Retos y tendencias de la Geografía Ibérica (pp. 427-442). Murcia.
- Gratton, C., Dobson, N., & Shibli, S. (2000). The economic importance of major sports events: a case-study of six events. *Managing Leisure*, 5(1), 17-28.
- Hall, C. (1992). Adventure, sport and health tourism. In C. M. Hall & B. Weiler (Eds.). *Special interest tourism* (141-158). London: Belhaven Press.
- Higham, J. (1999). Commentary - sport as an avenue of tourism development: an analysis of the positive and negative impacts of sport tourism. *Current Issues in Tourism*, 2(1), 82-90.
- Hill, M., & Hill, A. (2009). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Hinch, T., & Higham, J. (2001). Sport Tourism: a framework for research. *International Journal of Tourism Research*, 3(1), 45-58.
- INE. (2019). *Conta Satélite do Turismo*. Turismo de Portugal. Disponível em: <http://travelbi.turismodeportugal.pt/> (Acedido a 10 de agosto de 2019).
- Isidoro, A. et. al (2013). *Manual de Organização e Gestão de Eventos*. Lisboa: Edições Sílabo.
- ITRA. (s.d.). *International Trail-Running Association*. Disponível em: <http://www.itra.org/> (Acedido a 10 de agosto de 2019).
- Jhung, L. (2015) *Trailhead: the dirt on all things Trail Running*. Colorado: VeloPress.
- Kurtzman, J., & Zauhar, J. (1997). A wave in time - the sports tourism phenomena. *Journal of Sport & Tourism*, 4(2), 7-24.
- Lee, S. (2001). A review of economic impact studies on sporting events. *The Sport Journal*, 4(2), 12-19.

- Leis, H., & D'Amato, J. (1994). O Ambientalismo como movimento vital: Análise de suas dimensões histórica, Ética e Vivencial. INPSO/FUNDAJ. *Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma sociedade sustentável* (pp. 43-60). Disponível em: <http://168.96.200.17/ar/libros/brasil/pesqui/cavalcanti.rtf>
- Lynn, N. (2000). *The effect of recreational use impacts on hiking experiences in natural areas* (Master thesis). The Faculty of Graduate Studies - The University of Guelph, Canada.
- Lynn, N., & Brown, R. (2003). Effects of recreational use impacts on hiking experiences in natural areas. *Landscape and Urban Planning*, 64, 77-87.
- Lopes, S., & Devile, E. L. (2012). Um comportamento socialmente responsável no setor turístico: o caso da Associação Lousitânea. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 17/18, 1195-1210.
- Melo, R. (2009). Desportos de Natureza: reflexões sobre a sua definição conceptual. *Exedra*, 2, 93-104.
- Melo, R. (2013). *Desportos de Natureza e Desenvolvimento Local Sustentável: Análise dos Praticantes e das Organizações Promotoras dos Desportos de Natureza*. (Tese de Doutoramento). Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Melo, R. & Gomes, R. (2017). A Sociocultural approach to understanding the Development of Nature Sports. In R. Melo & C. Sobry (Eds.), *Sport Tourism: New Challenges in a Globalized World* (pp. 60-90). Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.
- Melo, R., Sobry, C. (Coords.) (2017). *Sport Tourism: New Challenges in a Globalized World*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.
- Melo, R., Sobry, C., & Van Rheenen, D. (Eds.) (2021). *Small Scale Sport Tourism Events and Local Sustainable Development. A Cross-National Comparative Perspective*. Cham: Springer.
- Melo, R., Van Rheenen, D. & Gammon, S. J. (2020). Part I: nature sports: a unifying concept. *Annals of Leisure Research*, 23(1), 1-18.
- Nogawa, H., Yamaguchi, Y., & Hagi, Y. (1996). An empirical research study on Japanese sport tourism in sport-for-all events: Case studies of a single-night event and a multiple-night event. *Journal of Travel Research*, 35(2), 45-55.
- Nordin, L. (2008). *Economic Impacts of Sport Events: Case study of The European Championships in Figure Skating Malmö City 2003*. (Student thesis). Joinkoping University, Joinkoping.

- OMT. (1999). *Código Ético Mundial para o Turismo*. Madrid: OMT.
- Paranhos, R., et al. (2016). Uma introdução aos métodos mistos. *Sociologias*, 42, 384-411.
- Pigeassou, C., Bui-Xuan, G., & Gleyse, J. (2003). Epistemological Issues on Sport Tourism: Challenge for a New Scientific Field. *Journal of Sport & Tourism*, 8(1), 27-34.
- Pigeassou, C. (2004). Contribution to the definition of sport tourism. *Journal of Sport & Tourism*, 9(3), 287-289.
- Pires, S. (2014). *Trail Running: a natureza como aliada e como obstáculo*, Público, 29 de maio. Disponível em <https://www.publico.pt/desporto/noticia/Trail-running-a-natureza-como-aliada-e-como-obstaculo-1637809>. (Acedido a 13 de novembro de 2018).
- Robillard, J. (2014). *The Ultimate Guide to Trail Running and Ultramarathons*. New York, USA: Skyhorse Publishing.
- Rocha, J. (2014). *A Importância da Flora Autóctone na Definição de Percursos Pedestres/Interpretação Ambiental – O Percorso Pedestre Botânico de Avis*. (Dissertação de mestrado). Escola Superior Agrária de Elvas- Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre.
- Salgado-Barandela, J., Barajas, Á., & Sánchez-Fernandez, P. (2017). Key Factors in Sport-Event Tourism: An Economic Outlook. In Melo, R. & Sobry, C. (Eds.). *Sport Tourism: New Challenges in a Globalized World* (pp. 78-98). Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.
- Salgueiro, V. (2002). Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. *Revista Brasileira de História*, 22(44), 289-310.
- Santiago, C. (2016). *Trail Running: modelo e potencial territorial enquanto produto turístico*. (Dissertação de mestrado). Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril.
- Schmidt, C. E. (2013). *Reducing muscular fatigue in Trail Running mechanisms and strategies*. (Master thesis). The University of Sydney & Université Nice Sophia Antipolis, França.
- Sofield, T. (2003). Sports Tourism: From Binary Division to Quadripartite Construct. *Journal of Sport & Tourism*, 8(3), 144-165.
- Standeven, J., & De Knop, P. (1999). *Sport Tourism*. Champaign: Human Kinetics.

- Teixeira, R. (2018). *Experiência Turística dos praticantes de percursos pedestres da empresa Naturthoughts*. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo – Instituto Politécnico de Bragança, Bragança.
- The Outdoor Foundation. (2010). *A special report on Trail Running 2010* [Online]. Washington, The Outdoor Foundation. Disponível em: <http://www.outdoorfoundation.org/research.participation.2010.html> (Acedido a 15 de maio de 2019).
- The Outdoor Foundation. (2016). *Outdoor Recreation Participation Topline report*. Washington, The Outdoor Foundation. Disponível em <http://www.outdoorfoundation.org/research.participation.2016.topline.html> (Acedido a 15 de maio de 2019).
- Torres-Delgado & Palomeque (2012). The growth and spread of the concept of sustainable tourism: The contribution of institutional initiatives to tourism policy. *Tourism Management Perspectives*, 4, 1-10.
- Trail Running Magazine. (s.d.). *Trail Run History of Trail Running*. Disponível em: <http://www.Trailrunmag.com/Trail-run-mags-history-of-Trail-and-mountain-running-2/> (Acedido a 15 de maio de 2019).
- Turco, D. (1998). Travelling and turnovers measuring the economic impacts of a street basketball tournament. *Journal of Sport Tourism*, 5(1), 7-14.
- Turismo de Portugal. (2006). *Turismo de Natureza*. Lisboa: Turismo de Portugal.
- UNWTO (2014). *Measuring Employment in the Tourism Industries – Guide with the Best Practice*. Madrid: UNWTO.
- Wilson, R. (2006). The Economic Impact of Local Sport Events: Significant, Limited or Otherwise? A Case Study of Four Swimming Events. *Managing Leisure*, 11, 57-70.

## **7. ANEXOS**



ANEXO 1 – GRELHA DE ANÁLISE

ANEXO 2 – GRELHA DE OBSERVAÇÃO DIRETA

ANEXO 3 – PEDIDO DE COLABORAÇÃO (EMPRESA ORGANIZADORA DO EVENTO)

ANEXO 4 – PEDIDO DE COLABORAÇÃO (MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA)

ANEXO 5 – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES DO EVENTO

ANEXO 6 – QUESTÕES AMBIENTAIS A INCLUIR NO GUIÃO DE ENTREVISTA APLICADA À EMPRESA ORGANIZADORA DO EVENTO

ANEXO 7 – GUIÃO DE ENTREVISTA APLICADA À EMPRESA ORGANIZADORA DO EVENTO

ANEXO 8 – GUIÃO DE ENTREVISTA APLICADA AO MUNICÍPIO

ANEXO 9 – EMAIL COM LINK DO QUESTIONÁRIO REMETIDO PELA EMPRESA ORGANIZADORA DO EVENTO

ANEXO 10 – TESTE DE KRUSKAL-WALLIS PARA ANALISAR A DISTRIBUIÇÃO DA VALORIZAÇÃO DE FATORES ENTRE OS GRUPOS EM ANÁLISE

ANEXO 11 – TESTE DE KRUSKAL-WALLIS PARA ANALISAR A DISTRIBUIÇÃO DA DESPESA REALIZADA ENTRE OS GRUPOS EM ANÁLISE

ANEXO 12 – TESTE DE KRUSKAL-WALLIS PARA ANALISAR A DISTRIBUIÇÃO DAS PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES ENTRE OS GRUPOS EM ANÁLISE

ANEXO 13 – TESTE DE KRUSKAL-WALLIS PARA ANALISAR A DISTRIBUIÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DO IMPACTO ENTRE OS GRUPOS EM ANÁLISE

## ANEXO 1 – GRELHA DE ANÁLISE

Grelha de Análise						
	Análise documental	Observação direta	Entrevista Entidade Organizadora	Entrevista aos municípios	Entrevista à população local	Inquérito ao Praticante
<b>Fase 1 - Desenho da prova:</b>						
Memória técnica da prova						
Foi elaborada a memória técnica da prova?	x		x	x		
Caso sim, foi apresentada à entidade gestora dos espaços (Autarquias)?			x	x		
Caso sim, inclui a descrição da prova, um documento de identificação e correção de impactos e o regulamento dos atletas?	x		x			
Desenho e traçado da prova - Foram contactadas as entidades gestoras dos espaços por onde decorre a prova?			x	v		
A saída e a meta estão situadas em zonas urbanas?	x	X				
Foram consideradas, para efeito do traçado dos percursos, as zonas de maior fragilidade ambiental?		X	x	X		
A primeira parte do traçado passa por zona urbana?		X	x	x	x	
Foram analisados os horários dos percursos, de modo a que durante o período noturno não se passe por zonas sensíveis?		X	x	x		x
É dada prioridade à utilização de trilhos pavimentados, de terra, trilhos em espaços protegidos, trilhos já consolidados e sinalizados, já inventariados naquela região?		X	x	X		
Ao preparar o trilho o terreno adjacente é mantido intacto ou sofre alterações?		X	x	x		
No momento da realização da prova, o trilho traçado é fechado ao restante acesso		X	x	X	X	
A publicação do trilho da prova e o registo foi feito apenas por e-mail, de modo a minimizar o consumo de papel?	x		x			x
A publicação do trilho da prova foi apresentada próximo da data do evento, de modo a minimizar a erosão antes da prova?	x		x			
Foi realizado algum briefing, para apresentar informações relevantes sobre o valor da preservação ambiental e as sanções decorrentes de má conduta sob o trilho e o meio envolvente?		X	x			X
As autorizações, por parte dos proprietários dos espaços ambientais onde passa o trilho, da GNR, camarária e outras, foram efetuados com tempo suficiente para uma melhor viabilidade do evento?			x	X	X	
A marcação, sinalização e delimitação do trilho, foi feita de modo a que fique claro para o participante que o realiza?		X	x			X
Os materiais utilizados para sinalizar a prova são temporários e recolhidos logo após o termo da mesma?		X	x	x	x	
São utilizadas árvores, rochas ou outros elementos naturais para pregar ou pintar sinalética?		X	x	x	x	X
Para marcar o trilho, recorrem a sinalética já existente de PR ou GR, usando apenas o logótipo do evento ou da Associação?		X	x			X
Em zonas ambientais mais sensíveis e/ou zonas onde haja mais congestionamento populacional, ao invés de sinalética, recorrem a cartazes ou a voluntários?		X	x			
Os pontos de partida, de abastecimento e chegada são definidos para o controlo do uso do mecanismo de identificação (dorsal/chip), assim como para estar as pessoas dessa secção?		x	x	X		X

Os pontos de abastecimento estão localizados em zonas de fácil acesso por veículos, aproveitando áreas de lazer, miradouros e infraestruturas para uso público?		X	x	x		X
Existe algum plano de comunicação em caso de emergência, para além de comunicarem o evento com as unidades de segurança pública e ambiental, como a proteção civil?		X	x	x		X
Existe algum número de emergência no dorsal ou equipamento dos participantes para que o participante possa informar sobre qualquer tipo de incidente durante a prova?		X	x			
A organização tem todos os contactos dos participantes, caso seja preciso fazer a ação contrária?			x			
Em termos de segurança, existe algum plano de emergência ou autoproteção para o evento?	x		x	x		X
O apoio logístico para o evento incorpora veículos de apoio, ambulâncias, entre outros, todos devidamente identificados e listados?		X	x	x		
Existe algum plano de limpeza para depois da prova?	x		x	x		x
Os espaços para a promoção local, animação e balneários, são de caráter temporário ou estão inseridos em edifícios públicos?		X	x	x		
A prova é realizada num período do ano com menor incidência ambiental?		X	x	x		
O número de participantes é calculado tendo em conta a erosão do trilho e o seu condicionamento temporário?			x	x		
Os pontos de abastecimento (bebidas e comida) estão dispostos em locais de fácil acesso, de modo a minimizar os problemas de transportes de material e a sua reciclagem/recolha?		x	x			X
Nos pontos de abastecimento são evitados os embalamentos e as frutas descascadas, entre outras situações de modo a minimizar os resíduos?		x	x			X
As áreas destinadas aos espetadores estão bem delineadas de forma a evitar multidões e impactos nos recursos de modo a favorecer a circulação?		x	x	x	X	x
As emissões sonoras são evitadas em espaços naturais?		x	x		x	x
A organização compromete-se a orientar, em conjunto com a autoridade competente, o estacionamento dos veículos de modo a não prejudicar o tráfego?		X	x	x	X	
Foi promovido o transporte coletivo tanto para os participantes, como para os acompanhantes?		x	x	x		X
Os voluntários receberam formação ambiental, e conhecem os pontos sensíveis e os impactos que podem decorrer desta atividade?			x	X		
Existe a possibilidade dos participantes participarem na manutenção e restauração dos trilhos da prova e conhecerem os danos que podem ser causados, provenientes desta atividade?			x	x		x
Em condições meteorológicas que o recomendem, a organização toma, medidas adicionais para minimizar o impacto, estudando o não uso dos bastões em algumas zonas?			x	x		x
Foi fornecido aos acompanhantes um mapa, com as marcações de hora e local de passagem dos corredores?			x			x
Os atletas foram sensibilizados para evitarem as emissões sonoras dentro de ambiente natural?			x			x
A organização informou os acompanhantes sobre aspetos de interesse a ter para com o ambiente?			x			x
Foi criado um plano de monitorização ambiental, para gerir a trilho antes (criando fichas sobre as áreas sensíveis), durante (verificar se as medidas impostas são cumpridas) e após a prova (recolhendo todo o material de sinalização e verificar os danos que foram causados)			X	x		
O regulamento deve incluir os seguintes pontos: - Respeitar o meio ambiente, não o danificando,	x					

- Evitar atalhar (criando trilhos secundários) e evitar cortar dentro das curvas, - Proibição de jogar lixo fora das zonas destinadas ao efeito - Não emitir sinas ou clarões de luz, exceto da sua iluminação frontal para efeitos de corrida, - Reportar qualquer conduta ambiental negligente por parte de outros participantes, - Deixar marcas, desenhos ou inscrições pelo percurso, - Não gritar durante o percurso, - Não pisar as zonas molhadas					
O município assegurou que os instrumentos de planeamento e gestão para zonas ambientais foram cumpridos, fornecendo os documentos sempre que necessário?			X		
Existe um calendário anual com as atividades que irão decorrer e que defina a disponibilidade em estações do ano com menos impacto?		x	x		
Foram listados os mapas de habitats prioritários, zonas frágeis, reservas, áreas de alto risco de erosão, entre outros.		x	x		
Existe uma lista de proposta para possíveis ações de restauração ambiental, a aplicar antes do evento?		x	X		
A prova desempenha um papel de divulgação dos valores naturais e culturais, onde esta a ser desenvolvida?		X	x		
A execução da prova é compatível tanto com os direitos dos proprietários, como com a sua atividade económica e a sua atividade?		x	X		
Assim que esteja disponível o calendário anual, o mesmo deve colocar em prática a avaliação dos trilhos e criar uma lista dos efeitos cumulativos que possam decorrer.			X		
A entidade gestora do território comprovou que existe um tour virtual que mostre o trilho, de modo a evitar atalhos, destacando as zonas mais sensíveis e obrigando o participante a assinar e cumprir o regulamento?		x	X		X
A entidade organizadora do evento assinou um compromisso com o município, aceitando as recomendações e boas práticas ambientais, e que em caso de falha seria cobrado uma taxa?		x	x		
Ao autorizar a prova, o município tem em conta os trilhos que coincidem, evitando o traçado múltiplo.		x	X		
Para calcular o número máximo de participantes, a entidade gestora do espaço teve em conta as seguintes variáveis: tipo de espaço protegido, tipo de via utilizada, duração da prova, estação do ano, número de participantes em edições anteriores, fragilidade dos locais, zonas onde irá passar o trilho noturno, perfil do participante e da organização (tendo em conta edições anteriores), capacidade de se autorregenerar e perceção da superlotação dos participantes e da comunidade local?		X	x	X	
O município teve em conta, na avaliação dos percursos traçados, a seguinte ordem de prioridades: pisos pavimentados, pisos em terra, trilhos em zonas de área protegida, e outros trilhos consolidados e sinalizados.		x	x		
A sinalização foi colocada 24H antes do início da mesma, conhecendo o que foi estabelecido para uma prova como esta com 4 trilhos		X	x		
O município colaborou com a organização para controlar, monitorizar e aplicar as medidas de preservação ambiental da prova?		x	x		
A organização priorizou a compra de alimentos com rotulagem ecológica, e o consumo de produtos locais de modo a minimizar a pegada ecológica?	x	x	x		x
As ofertas aos participantes foram pensadas de forma a valorizar a região, e a economia local?	x	x	x	x	x
Existem selos verdes nesta prova, de modo a mostrar que estão a trabalhar de acordo com as normas ambientais?	x	x	x		x

Os participantes leram o regulamento e assinam o compromisso de aceitar as suas normas e responsabilidades?			x			x
Os participantes comprometeram-se em ajudar de forma voluntária na restauração e limpeza do trilho, através de contribuição económica?			x			x
<b>Fase 2 – Execução da Prova</b>						
Existiu um árbitro ambiental, devidamente formado, para analisar o comportamento tanto dos participantes como da entidade organizadora?			x	x		x
Os árbitros estavam situados em zonas mais conflituosas do ponto de vista da conservação (incluindo possibilidade de atalho) e mais frágeis do trilho?	x		x	x		x
Os árbitros procederam à penalização no caso em que os participantes quebraram o regulamento, nas situações em que foi por ele verificado ou que lhe foi participado o incidente?			x	x		x
O árbitro recolheu informações úteis para preparar um relatório final sobre os incidentes ambientais ocorridos e possíveis soluções?			x	x		x
Foram supervisionados os contentores de resíduos, de modo a que não transbordassem ou que fossem usados indevidamente?	x		x	x	x	x
Durante a prova, puderam-se observar ações de sensibilização ambiental em palestras ou stand?	x		x	x		x
Alguém do município apoiou estas ações de sensibilização?	x		x	X		
Encontramos voluntários ou árbitros em zonas que levem a errata por parte dos praticantes.			x	X		x
O município forneceu os meios e informações necessárias para a realização da prova?			x	x		
O município realizou a monitorização e vigilância da prova, com agentes florestais e ambientais?			x	x	X	
Durante a prova o participante colaborou com as atividades de consciencialização ambiental que foram programados pela organização e/ou município?			x	x		x
O participante cumpriu com o regulamento?			X			X
<b>Fase 3 – Finalização e avaliação da prova</b>						
A organização preparou um relatório de avaliação final, onde inclui os impactos ambientais, económicos e socioculturais e medidas implementadas?	x		x	x		x
A organização removeu todos os materiais utilizados para a sinalização, estruturas provisórias e resíduos?			x	x	x	
Foi realizado algum inquérito de satisfação e valorização, por parte da organização, aos participantes?			x	x		x
Foi facilitada aos participantes a possibilidade de relatar qualquer tipo de negligência ambiental por parte de outros corredores ou da própria organização, através de um protocolo simples?			x	x		x
Foi avaliada a pegada ecológica do evento, juntamente com a entidade ambiental presente?			x	X		
O município analisou o relatório final preparado pela organização?				x		
Em caso de se verificar que a avaliação é positiva, a organização foi beneficiada? Caso lhe tenha sido cobrada a fiança, foi-lhes devolvido o valor?			x	x		
Ao se verificar que os impactos ambientais são consideráveis, a organização foi alvo de alguma penalização (doações ou contribuições), e obrigada a restaurar os impactos e desenvolver medidas corretivas?			x	X		
O praticante avaliou a prova tendo em conta os aspetos técnicos e ambientais da prova, logo após o término da mesma?			x			x
O praticante participou, pelos canais adequados, na restauração e limpeza das zonas naturais?			x	x	x	x



## ANEXO 2 – GRELHA DE OBSERVAÇÃO DIRETA

Observação direta	
	Observações
<b>Fase 1 - Desenho da prova:</b>	
A saída e a meta estão situadas em zonas urbanas?	Sim, em todas as provas a partida e a chegada eram realizadas em zonas urbanas, até mesmo em Ramalhais de Cima foi preparada dentro da aldeia.
Foram consideradas, para efeito do traçado dos percursos, as zonas de maior fragilidade ambiental?	Sim, segundo informações do presidente da Associação, os percursos estavam em zonas de fácil passagem, sem colocar ninguém em perigo.
A primeira parte do traçado passa por zona urbana?	Durante a primeira parte do trilho, todas as provas passavam em zona urbana.
Foram analisados os horários dos percursos, de modo a que durante o período noturno não se passe por zonas sensíveis?	Sim, penso que o percurso estava muito bem estruturado para que os atletas não estivessem isolados durante o período noturno.
É dada prioridade à utilização de trilhos pavimentados, de terra, trilhos em espaços protegidos, trilhos já consolidados e sinalizados, já inventariados naquela região?	Sim, é dada ênfase a trilhos como o de Santiago da Guarda, o de Fátima, a Grande Rota do Centro e a pequenas rotas da região centro.
Ao preparar o trilho o terreno adjacente é mantido intacto ou sofre alterações?	Muitas vezes existe a necessidade de limpar os trilhos adjacentes, o que beneficia não só os atletas como também os habitantes.
No momento da realização da prova, o trilho traçado foi fechado ao restante acesso?	Em algumas partes do traçado ocorre o balizamento da passagem para os veículos a motor, com a ajuda de voluntários e da GNR, no entanto é possível partilhar o trilho a pé em quase todo o trilho.
Foi realizado algum briefing, para apresentar informações relevantes sobre o valor da preservação ambiental e as sanções decorrentes de má conduta sob o trilho e o meio envolvente?	Em todas as provas foi realizado um briefing, que apenas servia para motivar os atletas, nunca com carácter informativo sobre o percurso e afins.
A marcação, sinalização e delimitação do trilho, foi feita de modo a que fique claro para o participante que o realiza?	Sim, penso que todo o trilho estava bem delimitado, à exceção do troço na aldeia de Poço, onde estava um elemento da organização a dividir os atletas dos 15 Km e dos 25 Km por dois percursos, o que devido à pouca sinalização não estava a correr muito bem, com a ajuda dos apoiantes da prova foi possível melhorar esta situação.
Os materiais utilizados para sinalizar a prova são temporários e recolhidos logo após o termo da mesma?	Sim, todas as sinaléticas (fitas e bandeiras) eram de carácter temporário, estando penduradas em árvores e poste mas de maneira a que fosse fácil remover. A organização indicou que lhe eram dados até sete dias após a prova para remover toda a sinalética.
São utilizadas árvores, rochas ou outros elementos naturais para pregar ou pintar sinalética?	São utilizados vários elementos naturais para pendurar a sinalética, não observei nada pregado ou pintado.
Para marcar o trilho, recorreram a sinalética já existente de PR ou GR, usando apenas o logótipo do evento ou da Associação?	Sim, recorreram a marcações já existentes colocando apenas as suas marcas.
Em zonas ambientais mais sensíveis e/ou zonas onde haja mais congestionamento populacional, ao invés de sinalética, recorreram a cartazes ou a voluntários?	Existem vários voluntários destacados para ajudar a passagem dos atletas em várias zonas do trilho e da GNR para controlar o trânsito.
Os pontos de partida, de abastecimento e chegada foram definidos para o controlo do uso do mecanismo de identificação (dorsal/chip), assim como para estar as pessoas dessa secção?	Sim, quer nos pontos de partida e chegada, quer nos pontos de abastecimento, podemos observar que existia um controlo através do dorsal e chip.
Os pontos de abastecimento estavam localizadas em zonas de fácil acesso por veículos, aproveitando áreas de lazer, miradouros e infraestruturas para uso público?	Sim, pelo menos os pontos de abastecimento que observei, eram situados em infraestruturas públicas, associações recreativas e até mesmo dentro do Complexo Monumental de Santiago da Guarda, todos os locais de fácil acesso e com bons estacionamento.

Esta disponível algum número de emergência no dorsal ou equipamento dos participantes para que o participante possa informar sobre qualquer tipo de incidente durante a prova?	Não estava nenhum número de emergência no dorsal ou na t-shirt oferecida pela organização.
O apoio logístico para o evento incorporou veículos de apoio, ambulâncias, entre outros, todos devidamente identificados e listados?	Sim, para além da organização e dos seus veículos, estavam sempre presentes os elementos dos bombeiros de cada zona e da GNR.
Os espaços para a promoção local, animação e balneários, são de carácter temporário ou estão inseridos em edifícios públicos?	Os espaços destinados a promoção local estavam situados no centro de Condeixa-a-Nova, com barracas de carácter temporário e os balneários estavam localizados dentro do edifício Gimnodesportivo do concelho.
A prova é realizada num período do ano com menor incidência ambiental?	Sim, ao realizar a prova neste mês diminui o risco de prejudicar o meio ambiente. Curiosamente, no domingo foi dia de largada de aves junto à serra do Poço.
Os pontos de abastecimento (bebidas e comida) estavam dispostos em locais de fácil acesso, de modo a minimizar os problemas de transportes de material e a sua reciclagem/recolha?	Sim, estavam localizados em locais centrais e perto de contentores de reciclagem. Na aldeia do Casmilo, observei uma pessoa da organização do ponto de abastecimento a dividir os resíduos junto aos devidos contentores.
Nos pontos de abastecimento foram evitados os embalamentos e as frutas descascadas, entre outras situações de modo a minimizar os resíduos?	Sim, a fruta e os restantes alimentos eram cortados e distribuídos por vários recipientes de forma a evitar o embalamento.
As áreas destinadas aos espetadores estavam bem delineadas de forma a evitar multidões e impactos nos recursos de modo a favorecer a circulação?	Apenas na partida e na chegada se observava esta situação, no entanto em várias estradas havia sempre a consciencialização em deixar a estrada desimpedida, e em alguns carros a GNR estava presente.
As emissões sonoras foram evitadas em espaços naturais?	Em espaços naturais penso que sim, apenas havia ruído, por parte dos apoiantes aos atletas em zonas urbanas.
A organização orientou, em conjunto com as autoridades competentes, o estacionamento dos veículos de modo a não prejudicar o tráfego?	Sim, penso que de um modo geral sempre se manteve as estradas desimpedidas.
Foi promovido o transporte coletivo tanto para os participantes, como para os acompanhantes?	Para os participantes, sim. Para os acompanhantes penso que não estava definido.
Foi fornecido aos acompanhantes um mapa, com as marcações de hora e local de passagem dos corredores?	Foi fornecido de forma virtual um mapa aos acompanhantes, para os participantes da prova dos 111 Km, que levavam consigo o Geo localizador, era possível observar em tempo real o percurso de cada atleta.
Os atletas foram sensibilizados para evitarem as emissões sonoras dentro de ambiente natural?	Foi-me indicado que existe um e-mail do ICNF que foi divulgado pelos participantes.
A organização priorizou a compra de alimentos com rotulagem ecológica, e o consumo de produtos locais de modo a minimizar a pegada ecológica?	Sim, principalmente de produtores locais e com patrocinadores da região, exemplo do Intermarché de Condeixa-a-Nova.
As ofertas aos participantes foram pensadas de forma a valorizar a região, e a economia local?	Sim, o Mel ou doce de Mirtilo e o Vinho das Serras de Sícó, o queijo da Serqueijos, os azulejos de Condeixa e as loiças das Faianças de Coimbra.
Existem selos verdes nesta prova, de modo a mostrar que estão a trabalhar de acordo com as normas ambientais?	Atualmente ainda não.
<b>Fase 2 – Execução da Prova</b>	
Existiu um árbitro ambiental, devidamente formado, para analisar o comportamento tanto dos participantes como da entidade organizadora?	Não se verificou.
Os árbitros estavam situados em zonas mais conflituosas do ponto de vista da conservação (incluindo possibilidade de atalho) e mais frágeis do trilho?	Não se verificou, apenas voluntários da associação apoiavam a prova nas zonas conflituosas.

Os árbitros procederam à penalização no caso em que os participantes quebraram o regulamento, nas situações em que foi por ele verificado ou que lhe foi participado o incidente?	Não observei esta situação.
Foram supervisionados os contentores de resíduos, de modo a que não transbordassem ou que fossem usados indevidamente?	Sim, havia esse cuidado.
Durante a prova, puderam-se observar ações de sensibilização ambiental em palestras ou stand?	Não se verificou esta situação.
Alguém do município apoiou estas ações de sensibilização?	Não se verificou.
Encontramos voluntários ou árbitros em zonas que levem a errata por parte dos praticantes.	Sim, os voluntários estavam em vários pontos do percurso de forma a minimizar o erro por parte dos praticantes.

### **ANEXO 3 – PEDIDO DE COLABORAÇÃO (EMPRESA ORGANIZADORA DO EVENTO)**

Email: [associacao.omundodacorrída@gmail.com](mailto:associacao.omundodacorrída@gmail.com)

Exmos Senhores,  
Muito boa noite!

Em primeiro lugar, gostaria de vos desejar um Feliz Natal e um Próspero Ano 2019.

Estou neste momento a entrar em contacto convosco, no seguimento da minha dissertação de mestrado que tem como principal objecto de estudo o Trail Running em Portugal, focando-se principalmente no vosso evento nas Terras de Sicó.

Antes de mais, o meu nome é Sílvia Dias, sou estudante de mestrado em Turismo de Interior - Educação para a sustentabilidade, na Escola Superior de Educação de Coimbra. Para a finalizar o meu curso, decidi ingressar na vertente do turismo desportivo, analisando o fenómeno do Trail Running em Portugal.

Tendo como objectivos gerais para este trabalho:

- Conhecer o fenómeno do Trail Running em Portugal
- Analisar a prova Trail de Conimbriga Terras de Sicó – Edição de 2019, conhecendo a sua planificação, execução e avaliação
- Analisar o papel da entidade organizadora, da entidade administradora do terreno e dos participantes da prova nas três etapas da prova
- Identificar os impactos ambientais por este tipo de eventos de turismo desportivo
- Identificar sugestões de boas práticas ambientais para melhorar o evento

Gostaria de solicitar a vossa autorização para observar de perto este fenómeno e conseguir colocar algumas questões aos elementos organizadores deste evento.

Ficarei atentamente a aguardar uma resposta positiva da vossa parte.

Com os melhores cumprimentos,

Sílvia Maria Dias

#### **ANEXO 4 – PEDIDO DE COLABORAÇÃO (MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA)**

Email: [Presidente@cm-condeixa.pt](mailto:Presidente@cm-condeixa.pt); [Carlos.Canais@cm-condeixa.pt](mailto:Carlos.Canais@cm-condeixa.pt);  
[Geral@cm-condeixa.pt](mailto:Geral@cm-condeixa.pt)

**Assunto:** Pedido de colaboração - Mestrado de Turismo de Interior - Análise do Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019

Exmo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, Nuno Moita,

Com Cc/

Exmo Sr. Vereador do Desporto, Carlos Canais,

Muito bom dia!

O meu nome é Sílvia Dias e estou neste momento a desenvolver uma dissertação (trabalho final) para o Mestrado em Turismo de Interior – Educação para a Sustentabilidade, ministrado pela Escola Superior de Educação de Coimbra, do Instituto Politécnico de Coimbra (ESEC-IPC), sob orientação do Professor Doutor Ricardo Melo.

Este trabalho tem como base o estudo dos impactos dos eventos de turismo desportivo em Portugal, sendo o Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019 o estudo de caso que estou a analisar. Este estudo tem como objetivo principal perceber quais os impactos (ambientais, económicos e socioculturais) gerados pelo evento e que medidas são promovidas para potenciar os impactos positivos e minorar/eliminar os impactos negativos.

A recolha de dados está a ser feita recorrendo a inquéritos por questionários aos participantes do evento e a entrevistas ao responsável da entidade organizadora e aos responsáveis dos municípios. Neste sentido solicito a vossa colaboração para a recolha de dados, através da aplicação de uma entrevista a um responsável do município (presidente ou vereador do desporto, ou outra pessoa indicada por vós). O objetivo desta entrevista é conhecer a perspetiva do Município de Condeixa-a-Nova sobre este evento, de forma a melhor perceber que impactos são gerados e qual a magnitude dos mesmos.

Aguardo atentamente a vossa resposta, esperando a indicação da pessoa a entrevistar e uma potencial data e horário para a realização da entrevista.

Estou disponível para prestar qualquer esclarecimento adicional que necessitar.

Com os melhores cumprimentos,

Sílvia Dias

Aluna de Mestrado em Turismo de Interior – Educação para a Sustentabilidade

## ANEXO 5 – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES DO EVENTO

# INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO AOS PARTICIPANTES DO TRAIL DE CONÍMBRIGA TERRAS DE SICÓ 2019

23 e 24 de Fevereiro de 2019 | CONDEIXA A NOVA

Este inquérito por questionário faz parte de um estudo integrado num projeto de investigação realizado no âmbito do mestrado em Turismo de Interior – Educação para a sustentabilidade, que permite analisar o comportamento do praticante de *Trail Running*.

Ao responder vai contribuir para aumentar o conhecimento sobre os impactos e a sustentabilidade dos eventos desportivos.

Os dados recolhidos serão apresentados em conjunto, garantindo-se o anonimato dos respondentes.

Desde já agradecemos a sua participação no preenchimento deste questionário.

**\*Obrigatório**

### PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

#### [P1] **Sexo \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

[R1] Feminino

[R2] Masculino

#### [P2] **Idade \***

Neste campo só é possível introduzir números.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

#### [P3] **Estado Civil \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

[R1] Solteiro(a)

[R2] Casado(a)/União de facto

[R3] Divorciado(a)/Separado(a)

[R4] Viúvo(a)

#### [P4] **Habilitações Literárias \***

Indique o nível de escolaridade mais elevado que obteve.

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

[R1] 4.º Ano de Escolaridade ou menos

[R2] 6.º Ano de Escolaridade

[R3] 9.º Ano de Escolaridade

[R4] 12.º Ano de Escolaridade

[R5] Licenciatura

[R6] Mestrado

[R7] Doutoramento

#### [P5] **Situação Face ao Emprego \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Empregado(a)
- [R2] Empresário(a)
- [R3] Trabalhador(a) por conta própria
- [R4] Estudante
- [R5] Desempregado(a)
- [R6] Reformado(a)
- [R7] Doméstico(a)
- [R8] Outra:

**[P6] Rendimentos Mensais \***

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Sem rendimentos
- [R2] Inferior a 501 euros
- [R3] Entre 501 e 1000 euros
- [R4] Entre 1001 e 1500 euros
- [R5] Entre 1501 e 2000 euros
- [R6] Entre 2001 e 2500 euros
- [R7] Superior a 2500 euros

**[P7] Reside no concelho de Condeixa a Nova? \***

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Sim *Passe para a pergunta 13.*
- [R2] Não *Passe para a pergunta 8.*

**[P8] Se não, reside em que concelho? \***

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**[P9] Reside em que distrito? \***

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Aveiro
- [R2] Beja
- [R3] Braga
- [R4] Bragança
- [R5] Castelo Branco
- [R6] Coimbra
- [R7] Leiria
- [R8] Lisboa
- [R9] Évora
- [R10] Faro
- [R11] Guarda
- [R12] Porto
- [R13] Portalegre
- [R14] Santarém
- [R15] Setúbal
- [R16] Viana do Castelo

- [R17] Vila Real
- [R18] Viseu
- [R19] Região Autónoma dos Açores
- [R20] Região Autónoma da Madeira
- [R21] Outra:

**[P10] Se no estrangeiro, em que país?**

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**[P11] Qual a distância da sua residência ao centro de Condeixa-a-Nova? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Menos de 40 Km
- [R2] Mais de 40 Km

**[P12] Se a mais de 40 km, quantos quilómetros? \***

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

## **PERFIL GERAL DE PARTICIPAÇÃO EM TRAIL RUNNING**

**[P13] A principal atividade desportiva que pratica é o Trail Running? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Sim
- [R2] Não

**[P14] Se não, indique qual a principal atividade desportiva que pratica.**

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**[P15] Indique há quantos anos é praticante de Trail Running? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Menos de 12 meses (1 ano)
- [R2] Entre 12 a 36 meses (1 a 3 anos)
- [R3] Entre 37 a 60 meses (3 a 5 anos)
- [R4] Entre 61 a 84 meses (5 a 7 anos)
- [R5] Entre 85 a 108 meses (7 a 9 anos)
- [R6] Entre 109 a 132 meses (9 a 11 anos)
- [R7] Mais de 132 meses (11 anos)

**[P16] Quem o influenciou a iniciar a prática de Trail Running? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Livre iniciativa
- [R2] Media (Televisão, Jornais, Revistas, Rádio, etc.)
- [R3] Publicidade de Organizações do Setor
- [R4] Escola
- [R5] Grupo de Amigos, Colegas, Vizinhos ou Familiares
- [R6] Outra:

**[P17] Por norma, quantos dias costuma treinar Trail Running por semana? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Não costumo treinar todas as semanas
- [R2] Costumo treinar pelo menos 1 dia por semana
- [R3] Costumo treinar pelo menos 2 dias por semana
- [R4] Costumo treinar pelo menos 3 dias por semana
- [R5] Costumo treinar pelo menos 4 dias por semana
- [R6] Costumo treinar pelo menos 5 dias por semana
- [R7] Costumo treinar pelo menos 6 dias por semana
- [R8] Costumo treinar todos os dias por semana

**[P18] Por norma, qual a duração de cada sessão de treino de Trail Running? \***

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Menos de 1 hora
- [R2] Entre 1 a 2 horas
- [R3] Entre 2 a 3 horas
- [R4] Entre 3 a 4 horas
- [R5] Entre 4 a 5 horas
- [R6] Mais de 5 horas

**[P19] Por norma, quantas horas treina Trail Running por semana? \***

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Menos de 2 horas
- [R2] Entre 2 a 4 horas
- [R3] Entre 4 a 6 horas
- [R4] Entre 6 a 8 horas
- [R5] Entre 8 a 10 horas
- [R6] Entre 10 a 12 horas
- [R7] Mais de 12 horas

**[P20] Em média, quantos quilómetros (km) faz de Trail Running por semana? \***

\*

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Menos de 20 Km
- [R2] Entre 21 e 40 Km
- [R3] Entre 41 e 60 Km
- [R4] Entre 61 e 80 Km
- [R5] Entre 81 e 100 Km
- [R6] Entre 101 e 120 Km
- [R7] Mais de 120 Km

**[P21] Por norma, em que âmbito costuma treinar Trail Running? \***

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Num clube ou associação desportiva
- [R2] De forma autónoma e informal

**[P22] Por norma, com quem treina Trail Running? \***

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Sozinho

- [R2] Com um grupo de amigos / familiares
- [R3] Com outros atletas

**[P23] Por norma, costuma treinar Trail Running onde? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] No seu concelho de residência
- [R2] Fora do seu concelho de residência

**[P24] Com que regularidade participa em provas de Trail Running? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Nunca participei até ter participado nesta prova.
- [R2] Esporadicamente (1 a 2 provas por ano)
- [R3] Com alguma frequência (3 a 5 provas por ano)
- [R4] Frequentemente (mais de 5 provas por ano)

**[P25] Classifique os seguintes motivos para a prática de provas de Trail Running, de acordo com a seguinte escala de importância: \***

Por favor, selecione a posição apropriada para cada alínea:

	1 - Nada importante	2	3	4 - Nem pouco nem muito importante	5	6	7 - Totalmente Importante
[R1] Para estar em contato com a natureza, para apreciar a natureza e a paisagem, para defender o ambiente							
[R2] Para ter novas experiências/sensações de aventura, para desafiar as capacidades, para pôr-se à prova							
[R3] Para ocupar o tempo livre, para interagir com outras pessoas/contato social, pelo convívio que proporciona							
[R4] Por recomendação médica/questões de saúde, para manter e/ou melhorar a condição física, para relaxar/quebrar com a rotina do dia-a-dia							
[R5] Para estar envolvido numa competição desportiva							
[R6] Para visitar outros locais/destinos, para conhecer outras tradições e outras culturas, para visitar e defender o património							

**[P26] Como costuma ter conhecimento das provas de Trail Running? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Redes sociais
- [R2] Rádio / TV
- [R3] Website oficial da entidade organizadora
- [R4] Revistas/Publicações sobre Trail Running
- [R5] Amigos/Familiares
- [R6] Associação de Trail Running próxima

[R7] Treinador

[R8] Outra:

**[P27] Classifique por grau de importância os seguintes fatores que valoriza para escolher este tipo de provas? \***

Por favor, selecione a posição apropriada para cada alínea:

	1 - Nada Importante	2	3	4 - Nem muito nem pouco importante	5	6	7 - Totalmente Importante
[R1] Beleza da paisagem							
[R2] Clima e Microclima							
[R3] Acessibilidades							
[R4] Estacionamento							
[R5] Fauna e Flora							
[R6] Distância entre residência e local da prova							
[R7] Restauração							
[R8] Alojamento							
[R9] Atrações/Entretenimento							
[R10] Património cultural e natural							
[R11] Condições de segurança e saúde na região da prova							

**[P28] Em que âmbito geográfico prefere realizar as provas de Trail Running?**

\*

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

[R1] Prefere os Trails locais

[R2] Prefere os Trails distritais

[R3] Prefere os Trails nacionais

[R4] Prefere os Trails internacionais

[R5] Sem preferência específica

**[P29] Qual o tipo de trilho que prefere para realizar as provas de Trail Running? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

[R1] Maioritariamente terra batida

[R2] Maioritariamente terreno rochoso

[R3] Maioritariamente terreno com gravilha

[R4] Maioritariamente terreno com areia

[R5] Maioritariamente terreno com neve

[R6] Maioritariamente terreno com vegetação rasteira

[R7] Maioritariamente terreno húmido e musgoso

[R8] Conjugação de vários tipos de terreno

[R9] Sem preferência específica

**[P30] Qual a sua preferência relativamente à extensão das provas de Trail Running? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Trails curtos (até 5 Km)
- [R2] Trails curtos (entre 6Km e 10 Km)
- [R3] Trails curtos (entre 11Km e 21 Km)
- [R4] Trails longos (entre 22Km e 42 Km)
- [R5] Trails ultra médios (entre 43Km e 69 Km)
- [R6] Trails ultra longos (entre 70Km e 99 Km)
- [R7] Trails ultra extra longos (de 100Km ou mais)

**[P31] Em termos de desnível da prova, qual é o grau de preferência nas provas de Trails Running? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Desnível Acentuado Positivo e Acentuado Negativo
- [R2] Desnível Acentuado Positivo e Pouco Acentuado Negativo
- [R3] Desnível Acentuado Negativo e Pouco Acentuado Positivo
- [R4] Desnível Pouco Acentuado Positivo e Pouco Acentuado Negativo
- [R5] Sem Desnível

**[P32] Qual a sua preferência quanto ao nível técnico e de dificuldade da prova de Trail Running? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Prefiro Trails não técnicos (sem obstáculos no circuito, podendo este ser realizado sempre em corrida)
- [R2] Prefiro Trails moderadamente técnicos (com alguns obstáculos, sendo possível correr na maioria do percurso, ocasionalmente necessário alterar para caminhada)
- [R3] Prefiro Trails técnicos (com obstáculos significativos, sendo possível correr ocasionalmente, mas não a uma velocidade máxima, podendo implicar passos de escalada)
- [R4] Prefiro Trails extremamente técnicos (obstáculos muito frequentes e difíceis, e na maioria da sua extensão não é possível correr)
- [R5] Sem preferência específica

**[P33] Qual a sua preferência quanto ao tipo de percurso das provas de Trail Running? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Linear, a corrida começa num local e acaba noutra
- [R2] Ida e volta, corrida que começa num ponto e vai até outro, sendo a ida e volta pelo mesmo percurso
- [R3] Circular, a partida e chegada são no mesmo local
- [R4] Sem preferência específica

**[P34] Em relação ao período do ano, qual prefere para realizar as provas de Trail Running? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Primavera
- [R2] Verão
- [R3] Outono

- [R4] Inverno
- [R5] Sem preferência específica

**[P35] Em relação ao período do dia, qual prefere para realizar as provas de Trail Running? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Trail diurno
- [R2] Trail noturno
- [R3] Trail misto (parte diurno e parte noturno)
- [R4] Sem preferência específica

## **PERFIL DE PARTICIPAÇÃO NO TRAIL CONÍMBRIGA TERRAS DE SICÓ**

**[P36] Ao se preparar para o Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019, treinou neste território? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Sim
- [R2] Não

**[P37] Se sim, indique quantas vezes treinou?**

Neste campo só é possível introduzir números.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**[P38] Participou em qual das provas no Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Trail Ultra XL (111 Km)
- [R2] Trail Ultra Médio (52 Km)
- [R3] Trail Longo (25Km)
- [R4] Trail Curto a correr (15 Km)
- [R5] Trail Curto a andar (15 Km)

**[P39] Como se deslocou da sua residência para o local do evento Trail Conímbriga Terras de Sicó 2019? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] De carro
- [R2] De mota/motociclo
- [R3] De bicicleta
- [R4] De comboio
- [R5] De autocarro
- [R6] A pé
- [R7] Outra:

**[P40] Qual a principal razão da escolha do Trail Conímbriga Terras de Sicó 2019? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Pela qualidade da organização
- [R2] Por não ser longe da minha residência
- [R3] Pela oferta turística
- [R4] Outra:

**[P41] Veio sozinho(a) ou acompanhado(a) ao Trail Conímbriga Terras de Sicó 2019? \***

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- [R1] Sozinho(a)
- [R2] Acompanhado(a) por familiares
- [R3] Acompanhado(a) por amigos
- [R4] Acompanhado(a) por clube/treinador
- [R5] Outra:

**[P42] Quantas pessoas o(a) acompanharam? \***

Neste campo só é possível introduzir números.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**[P43] Pernoitou nas Terras de Sicó durante o evento? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Sim
- [R2] Não

**[P44] Se sim, quantas noites?**

Neste campo só é possível introduzir números.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**[P45] Onde pernoitou?**

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Parque de Campismo
- [R2] Hotel/Motel
- [R3] Casa de Familiares/Amigos
- [R4] Pensão/Residencial
- [R5] Outra:

**[P46] A participação no Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019 foi a principal motivação da sua vinda às Terras de Sicó? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- [R1] Sim
- [R2] Não

**[P47] Como avalia a organização geral do Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019? \***

Por favor, selecione a posição apropriada:

	1	2	3	4	5	6	7	
Extremamente Insatisfeito								Extremamente Satisfeito

**[P48] Tenciona voltar para a próxima edição do Trail de Conímbriga Terras de Sicó? \***

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

[R1] Sim

[R2] Não

**[P49] Se for organizada outra Prova de Trail Running nas Terras de Sicó tenciona participar? \***

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

[R1] Sim

[R2] Não

**[P50] Tenciona voltar às Terras de Sicó apenas em turismo? \***

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

[R1] Sim

[R2] Não

## **IMPACTOS**

**[P51] Para além da participação no Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019, o que mais fez nas Terras de Sicó? \***

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

[R1] Visita a familiares

[R2] Participação em atividades culturais

[R3] Participação em atividades recreativas

[R4] Compras

[R5] Almoçar/Jantar fora

[R6] Participação em outro evento desportivo

[R7] Visita a museus

[R8] Visita a parques temáticos

[R9] Ida a espetáculos

[R10] Ida ao cinema

[R11] Outra:

**[P52] Indique todas as rubricas de despesa onde efetuou despesa com a participação na prova Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019? \***

Por favor, seleccione a posição apropriada para cada alínea:

	Sim	Não
[R1] Deslocação		
[R2] Alimentação		
[R3] Alojamento		
[R4] Inscrição na prova		
[R5] Equipamento		
[R6] Lembranças		
[R7] Outra		

**[P53] Quanto gastou em média nas seguintes rubricas de despesa? \***

Por favor, seleccione a posição apropriada para cada alínea:

	[R1] 0€	[R2] Até 20€	[R3] Até 40€	[R4] Até 60€	[R5] Até 80€	[R6] Até 100€	[R7] Mais de 100€
Deslocação							
Alimentação							
Alojamento							
Inscrição na prova							
Equipamento							
Lembranças							
Outra							

**[P54] No total, quanto gastou para participar na prova Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019 [em Euros]? \***

Neste campo só é possível introduzir números.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**[P55] Desse valor total, quanto foi gasto nas Terras de Sicó? \***

Neste campo só é possível introduzir números.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**[P56] Considera que a organização da prova Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019 tomou medidas relativas à preservação ambiental? \***

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

[R1] Sim

[R2] Não

**[P57] Se sim, consegue indicar-nos uma dessas medidas de prevenção ambiental?**

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**[P58] Leu o Regulamento da prova Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019 completo e conhece as medidas de prevenção ambiental que foram aplicadas? \***

\*

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

[R1] Sim

[R2] Não

**[P59] Qual a medida de prevenção ambiental inserida no regulamento que considera mais importante?**

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

**[P60] Em relação à planificação e desenho, o traçado da prova: \***

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

[R1] Não apresenta impactos significativos no meio ambiente

[R2] Apresenta impactos pouco significativos no meio ambiente

[R3] Apresenta impactos significativos no meio ambiente

[R4] Apresenta impactos muito significativos no meio ambiente

**[P61] Classifique os seguintes comportamentos durante a prova de Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019: \***

Por favor, selecione a posição apropriada para cada alínea:

	Sim	Não
[R1] Recolhi o meu próprio lixo e coloquei-o nos locais apropriados		
[R2] Vi lixo abandonado nos trilhos durante a prova		
[R3] Vi outros atletas deixarem lixo abandonado no trilho		
[R4] Recolhi lixo abandonado durante o trilho e coloquei-o nos locais apropriados		
[R5] Percorri a prova sempre dentro do traçado		
[R6] Vi outros atletas a não percorrerem a prova dentro do traçado		
[R7] Sensibilizei outros atletas para a ecologia e proteção da natureza		
[R8] Denunciei práticas incorretas ou atentados contra a natureza efetuados por outros atletas		
[R9] Cumpri as normas de conduta para a preservação da fauna e da flora		
[R10] Utilizei produtos reutilizáveis durante a prova (e.g., própria garrafa de água)		
[R11] Contribuí financeiramente para a proteção ambiental local		

**[P62] Estaria disposto(a) a pagar uma taxa que estivesse incluída na sua inscrição, destinada à restauração e limpeza ambiental? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

[R1] Sim

[R2] Não

**[P63] Se, neste evento, existissem atividades de restauração e limpeza ambiental, estaria disponível para participar? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

[R1] Sim

[R2] Não

**[P64] Tendo em conta a sua perceção, de que forma é que classifica o impacto (ambiental, económico e sociocultural) da organização da prova de Trail de Conímbriga Terras de Sicó? \***

Por favor, selecione a posição apropriada para cada alínea:

	1 - Muito Negativo	2	3	4 - Neutro	5	6	7 - Muito Positivo
[R1] Impacto ambiental							
[R2] Impacto económico							
[R3] Impacto Sociocultural							

**[P65] De acordo com a sua perceção, classifique o Trail de Conímbriga Terras de Sicó, em relação aos impactos que são gerados nesse território: \***

Por favor, selecione a posição apropriada para cada alínea:

	[R1] Sim	[R2] Não
--	-------------	-------------

Tem contribuído para a preservação de áreas naturais		
Tem provocado poluição (sonora, visual, da água, do ar e do solo)		
[R3] Tem provocado degradação dos espaços de prática (solo, fauna e flora)		
[R4] Tem provocado destruição/degradação da paisagem (natural e da área agro-pastoril ou sítios históricos)		
[R5] Tem provocado efeitos de congestionamento no território no dia das provas		
[R6] Tem contribuído para o aumento do rendimento dos habitantes locais através da criação de empregos permanentes		
[R7] Tem provocado o aumento do custo de vida das populações		
[R8] Tem provocado o aumento dos preços dos produtos nos dias das provas		
[R9] Tem ajudado a promover o desenvolvimento de infraestruturas e serviços de lazer aumentando a atração do território		
[R10] Tem contribuído para a construção de infraestruturas básicas (rede de água pública, saneamento básico, rede elétrica)		
[R11] Tem contribuído para o melhoramento das vias e da rede de acesso (estradas, transportes)		
[R12] Tem contribuído para a revitalização dos costumes locais e da herança cultural (artesanato, folclore, festivais, gastronomia)		
[R13] Tem contribuído para a preservação e reabilitação de monumentos, edifícios e lugares históricos		
[R14] Tem contribuído para a descaracterização do artesanato e a vulgarização das manifestações culturais		
[R15] Tem provocado acidentes desportivos que têm tido repercussões negativas na imagem do local		
[R16] Tem provocado efeitos negativos nos comportamentos desviantes (crime, atos de vandalismo)		

## ANEXO 6 – QUESTÕES AMBIENTAIS A INCLUIR NO GUIÃO DE ENTREVISTA APLICADA À EMPRESA ORGANIZADORA DO EVENTO

<b>Fase 1 - Desenho da prova:</b>
<p>Foi elaborada a memória técnica da prova? Caso sim, foi apresentada à entidade gestora dos espaços (Autarquias)? Caso sim, inclui a descrição da prova, um documento de identificação e correção de impactos e o regulamento dos atletas? Desenho e traçado da prova - Foram contactadas as entidades gestoras dos espaços por onde decorre a prova? Foram consideradas, para efeito do traçado dos percursos, as zonas de maior fragilidade ambiental? A primeira parte do traçado passa por zona urbana? Foram analisados os horários dos percursos, de modo a que durante o período noturno não se passe por zonas sensíveis? É dada prioridade à utilização de trilhos pavimentados, de terra, trilhos em espaços protegidos, trilhos já consolidados e sinalizados, já inventariados naquela região? Ao preparar o trilho o terreno adjacente é mantido intacto ou sofre alterações? No momento da realização da prova, o trilho traçado é fechado ao restante acesso A publicação do trilho da prova e o registo foi feito apenas por e-mail, de modo a minimizar o consumo de papel? A publicação do trilho da prova foi apresentada próximo da data do evento, de modo a minimizar a erosão antes da prova? Foi realizado algum briefing, para apresentar informações relevantes sobre o valor da preservação ambiental e as sanções decorrentes de má conduta sob o trilho e o meio envolvente? As autorizações, por parte dos proprietários dos espaços ambientais onde passa o trilho, da GNR, camarária e outras, foram efetuados com tempo suficiente para uma melhor viabilidade do evento? A marcação, sinalização e delimitação do trilho, foi feita de modo a que fique claro para o participante que o realiza? Os materiais utilizados para sinalizar a prova são temporários e recolhidos logo após o termo da mesma? São utilizadas árvores, rochas ou outros elementos naturais para pregar ou pintar sinalética? Para marcar o trilho, recorrem a sinalética já existente de PR ou GR, usando apenas o logótipo do evento ou da Associação? Em zonas ambientais mais sensíveis e/ou zonas onde haja mais congestionamento populacional, ao invés de sinalética, recorrem a cartazes ou a voluntários? Os pontos de partida, de abastecimento e chegada são definidos para o controlo do uso do mecanismo de identificação (dorsal/chip), assim como para estar as pessoas dessa secção? Os pontos de abastecimento estão localizadas em zonas de fácil acesso por veículos, aproveitando áreas de lazer, miradouros e infraestruturas para uso público? Existe algum plano de comunicação em caso de emergência, para além de comunicarem o evento com as unidades de segurança pública e ambiental, como a proteção civil? Existe algum número de emergência no dorsal ou equipamento dos participantes para que o participante possa informar sobre qualquer tipo de incidente durante a prova? A organização tem todos os contactos dos participantes, caso seja preciso fazer a ação contrária? Em termos de segurança, existe algum plano de emergência ou autoproteção para o evento? O apoio logístico para o evento incorpora veículos de apoio, ambulâncias, entre outros, todos devidamente identificados e listados? Existe algum plano de limpeza para depois da prova? Os espaços para a promoção local, animação e balneários, são de caráter temporário ou estão inseridos em edifícios públicos? A prova é realizada num período do ano com menor incidência ambiental?</p>

O número de participantes é calculado tendo em conta a erosão do trilho e o seu condicionamento temporário?

Os pontos de abastecimento (bebidas e comida) estão dispostos em locais de fácil acesso, de modo a minimizar os problemas de transportes de material e a sua reciclagem/recolha?

Nos pontos de abastecimento são evitados os embalamentos e as frutas descascadas, entre outras situações de modo a minimizar os resíduos?

As áreas destinadas aos espetadores estão bem delineadas de forma a evitar multidões e impactos nos recursos de modo a favorecer a circulação?

As emissões sonoras são evitadas em espaços naturais?

A organização compromete-se a orientar, em conjunto com a autoridade competente, o estacionamento dos veículos de modo a não prejudicar o tráfego?

Foi promovido o transporte coletivo tanto para os participantes, como para os acompanhantes?

Os voluntários receberam formação ambiental, e conhecem os pontos sensíveis e os impactos que podem decorrer desta atividade?

Existe a possibilidade dos participantes participarem na manutenção e restauração dos trilhos da prova e conhecerem os danos que podem ser causados, provenientes desta atividade?

Em condições meteorológicas que o recomendem, a organização toma, medidas adicionais para minimizar o impacto, estudando o não uso dos bastões em algumas zonas?

Foi fornecido aos acompanhantes um mapa, com as marcações de hora e local de passagem dos corredores?

Os atletas foram sensibilizados para evitarem as emissões sonoras dentro de ambiente natural?

A organização informou os acompanhantes sobre aspetos de interesse a ter para com o ambiente?

Foi criado um plano de monitorização ambiental, para gerir a trilho antes (criando fichas sobre as áreas sensíveis), durante (verificar se as medidas impostas são cumpridas) e após a prova (recolhendo todo o material de sinalização e verificar os danos que foram causados)

Existe um calendário anual com as atividades que irão decorrer e que defina a disponibilidade em estações do ano com menos impacto?

Foram listados os mapas de habitats prioritários, zonas frágeis, reservas, áreas de alto risco de erosão, entre outros.

Existe uma lista de proposta para possíveis ações de restauração ambiental, a aplicar antes do evento?

A prova desempenha um papel de divulgação dos valores naturais e culturais, onde esta a ser desenvolvida?

A execução da prova é compatível tanto com os direitos dos proprietários, como com a sua atividade económica e a sua atividade?

A entidade gestora do território comprovou que existe um tour virtual que mostre o trilho, de modo a evitar atalhos, destacando as zonas mais sensíveis e obrigando o participante a assinar e cumprir o regulamento?

A entidade organizadora do evento assinou um compromisso com o município, aceitando as recomendações e boas práticas ambientais, e que em caso de falha seria cobrado uma taxa?

Ao autorizar a prova, o município tem em conta os trilhos que coincidem, evitando o traçado múltiplo. Para calcular o número máximo de participantes, a entidade gestora do espaço teve em conta as seguintes variáveis: tipo de espaço protegido, tipo de via utilizada, duração da prova, estação do ano, número de participantes em edições anteriores, fragilidade dos locais, zonas onde irá passar o trilho noturno, perfil do participante e da organização (tendo em conta edições anteriores), capacidade de se autorregenerar e perceção da superlotação dos participantes e da comunidade local?

O município teve em conta, na avaliação dos percursos traçados, a seguinte ordem de prioridades: pisos pavimentados, pisos em terra, trilhos em zonas de área protegida, e outros trilhos consolidados e sinalizados.

A sinalização foi colocada 24H antes do início da mesma, conhecendo o que foi estabelecido para uma prova como esta com 4 trilhos

O município colaborou com a organização para controlar, monitorizar e aplicar as medidas de preservação ambiental da prova?

<p>A organização priorizou a compra de alimentos com rotulagem ecológica, e o consumo de produtos locais de modo a minimizar a pegada ecológica?</p> <p>As ofertas aos participantes foram pensadas de forma a valorizar a região, e a economia local?</p> <p>Existem selos verdes nesta prova, de modo a mostrar que estão a trabalhar de acordo com as normas ambientais?</p> <p>Os participantes leram o regulamento e assinam o compromisso de aceitar as suas normas e responsabilidades?</p> <p>Os participantes comprometeram-se em ajudar de forma voluntária na restauração e limpeza do trilho, através de contribuição económica?</p>
<p><b>Fase 2 – Execução da Prova</b></p> <p>Existiu um árbitro ambiental, devidamente formado, para analisar o comportamento tanto dos participantes como da entidade organizadora?</p> <p>Os árbitros estavam situados em zonas mais conflituosas do ponto de vista da conservação (incluindo possibilidade de atalho) e mais frágeis do trilho?</p> <p>Os árbitros procederam à penalização no caso em que os participantes quebraram o regulamento, nas situações em que foi por ele verificado ou que lhe foi participado o incidente?</p> <p>O árbitro recolheu informações uteis para preparar um relatório final sobre os incidentes ambientais ocorridos e possíveis soluções?</p> <p>Foram supervisionados os contentores de resíduos, de modo a que não transbordassem ou que fossem usados indevidamente?</p> <p>Durante a prova, puderam-se observar ações de sensibilização ambiental em palestras ou stand?</p> <p>Alguém do município apoiou estas ações de sensibilização?</p> <p>Encontramos voluntários ou árbitros em zonas que levem a errata por parte dos praticantes.</p> <p>O município forneceu os meios e informações necessárias para a realização da prova?</p> <p>O município realizou a monitorização e vigilância da prova, com agentes florestais e ambientais?</p> <p>Durante a prova o participante colaborou com as atividades de consciencialização ambiental que foram programados pela organização e/ou município?</p> <p>O participante cumpriu com o regulamento?</p>
<p><b>Fase 3 – Finalização e avaliação da prova</b></p> <p>A organização preparou um relatório de avaliação final, onde inclui os impactos ambientais, económicos e socioculturais e medidas implementadas?</p> <p>A organização removeu todos os materiais utilizados para a sinalização, estruturas provisórias e resíduos?</p> <p>Foi realizado algum inquérito de satisfação e valorização, por parte da organização, aos participantes?</p> <p>Foi facilitada aos participantes a possibilidade de relatar qualquer tipo de negligência ambiental por parte de outros corredores ou da própria organização, através de um protocolo simples?</p> <p>Foi avaliada a pegada ecológica do evento, juntamente com a entidade ambiental presente?</p> <p>O município analisou o relatório final preparado pela organização?</p> <p>Em caso de se verificar que a avaliação é positiva, a organização foi beneficiada? Caso lhe tenha sido cobrada a fiança, foi-lhes devolvido o valor?</p> <p>Ao se verificar que os impactos ambientais são consideráveis, a organização foi alvo de alguma penalização (doações ou contribuições), e obrigada a restaurar os impactos e desenvolver medidas corretivas?</p> <p>O praticante avaliou a prova tendo em conta os aspetos técnicos e ambientais da prova, logo após o término da mesma?</p> <p>O praticante participou, pelos canais adequados, na restauração e limpeza das zonas naturais?</p>

## **ANEXO 7 – GUIÃO DE ENTREVISTA APLICADA À EMPRESA ORGANIZADORA DO EVENTO**

### **GUIÃO DE ENTREVISTA A APLICAR À ENTIDADE ORGANIZADORA DO EVENTO**

**Entrevistador:** Sílvia Maria Almeida de Jesus Dias

[O entrevistador deve agradecer a disponibilidade para a realização da entrevista e explicar as linhas gerais do estudo. Deve, ainda, esclarecer que os dados recolhidos e as respostas são anónimas]

**País:** Portugal

**Cidade:** Coimbra

**Nome da Prova:** Trail de Conimbriga Terras de Sicó

**Entrevistado (n. obrigatório):** Eduardo Santos

**Função que desempenha na organização:** Presidente da Associação Desportiva “O Mundo Da Corrida”

#### **I PARTE – História da Organização do Evento**

Bom dia/ Boa tarde/noite,

1. Sr. Eduardo, sabemos que esta é já a décima edição do Trail de Conimbriga Terras de Sicó. Foi sempre a Associação Desportiva “O Mundo Da Corrida” (OMDC) a organizar este evento? Sim
  - 1.1. Se não, quantas vezes organizou?
2. Em termos legais, qual é forma jurídica da associação desportiva OMDC?
3. O que faz a associação desportiva OMDC para além de organizar este evento de Trail em Condeixa-a-Nova?
4. A associação desportiva OMCD já organizava provas de Trail antes de organizar o Trail de Conimbriga Terras de Sicó?
  - 4.1. Se sim, quais?
5. Que papel desempenha o Sr. Eduardo na OMCD e que função tem na organização do Trail de Conimbriga Terras de Sicó?
6. O Sr. Eduardo esteve envolvido desde o início da organização do Trail de Conimbriga Terras de Sicó?
  - 6.1. Se não, quantas vezes já organizou?
7. Como surgiu a ideia de organizar esta prova?
8. Que razões levaram a associação desportiva OMDC a organizar este evento?
9. Quem contactou inicialmente (no município) para colocar em prática esta prova?

10. Como foram as primeiras edições (em termos de número de participantes, voluntários, entidades do município)? Quais foram as principais dificuldades sentidas na organização desta prova?

11. Como foram decididos os primeiros traçados dos percursos?

12. Como evoluiu a organização da prova, em relação ao número de participantes, voluntários, envolvimento das entidades do município?

## **II PARTE – Estrutura Organizacional**

13. Quem é o promotor do evento Trail de Conímbriga Terras de Sicó?

14. Quantos recursos humanos remunerados colaboram com a associação desportiva OMDC? Quantos a tempo inteiro e a tempo parcial?

15. E quantos voluntários não remunerados?

16. E nesta prova, quantos recursos humanos remunerados?

17. Em relação aos voluntários da região, consegue dizer-nos o número de pessoas locais a colaborar neste evento?

18. Os parceiros institucionais públicos, mais concretamente os municípios, como é que contribuem para a organização da prova?

19. Quem são os principais parceiros, e qual o seu contributo para a organização do evento (financeiro ou outros)?

## **III PARTE – Impactos Socioculturais**

20. Sabemos que à 2/3 anos bateu o record de número de participantes. Como explica esse fenómeno?

21. Sabemos que este ano participaram mais de 3100 atletas, Como explica a diferença do n.º de participantes em cada ano (caso existam diferenças)?

22. Sabemos que a organização conta com o apoio de vários voluntários locais, e que muitas vezes nem é preciso solicitar esse apoio, como é que explica este apoio por parte da comunidade local?

23. Sabemos que a organização incentiva e apresenta condições especiais para a participação de equipas federadas do Concelho de Condeixa a Nova. Qual o nível de adesão de atletas nestas condições?

24. E de não federados, faz ideia da percentagem de atletas locais que participaram nas diferentes provas na edição deste ano do Trail de Conímbriga Terras de Sicó?

25. Sabe se existem atletas que acompanham as provas organizadas pela associação desportiva OMDC por todo o país?

25.1. Sim. Quantos, em média? Em que provas? Como explica?

26. Considera que este evento cria uma identidade territorial?

26.1. Sim. Porquê? De que forma?

27. Foram estabelecidos contactos com os responsáveis pela promoção do turismo local?

27.1. Sim. Que tipo de colaboração foi desenvolvida?

25.2. Os responsáveis pelo comércio local (restaurantes, hotéis, bombas de gasolina, etc) foram convidados a envolver-se no evento?

25.3. Sim. De que forma?

26. E outras organizações? Quais? Porquê?

27. Foram convidados a participar no evento:

- Atletas de alta competição
- Membros da Federação ✓
- Televisões Nacionais/ Jornalistas ✓
- Operadores Turísticos
- Parceiros/patrocinadores e seus convidados ✓
- Fornecedores

28. São oferecidos aos participantes ofertas de produtos turísticos da região. Esta oferta é preparada em parceria com as entidades locais?

28.1. Se sim, de que forma?

29. A entidade organizadora usa alguma ferramenta de avaliação do impacto sociocultural?

29.1. Se sim, que matriz utiliza?

29.2. Se não, sabe quais são os impactos socioculturais mais significativos que decorrem da organização deste evento?

30. Que medidas são tomadas para minorar os impactos socioculturais negativos (exemplo, insatisfação com o evento devido ao excessivo número de pessoas em aldeias isoladas)?

#### **IV PARTE – Impactos Económicos**

31. E em relação ao impacto económico do evento, é usada alguma ferramenta para o calcular?

31.1. Se sim, qual? Quanto é o impacto económico calculado através dessa ferramenta?

31.2. Se não, conhece os impactos económicos da organização deste evento na região?

32. Sabe qual é o efeito multiplicador do investimento realizado?

32.1. Se sim, quanto é?

33. Em termos de financiamento de organização desta prova, que entidades o apoiaram/financiaram?

- O município
- Outra entidade pública (qual?)
- Patrocinadores
- Outros parceiros

34. Para além do apoio financeiro (caso exista) que outro tipo de apoios (por exemplo, na área da comunicação, recursos humanos, etc.) recebe das diferentes entidades?

- O município
- Outra entidade pública (qual?)
- Patrocinadores
- Outros parceiros

35. Qual o número de patrocinadores privados?

36. Esse número tem aumentado ou diminuído de ano para ano?

36.1. Sim. Quais as razões?

37. Alguns patrocinadores pagam para serem parceiros do evento?

37.1. Quais?

38. O Município paga alguma taxa para usar o nome do evento nas suas campanhas de comunicação/promoção?

38.1. Sim. Quanto?

39. Que benefício retira a entidade organizadora?

39.1. Económicos (% de lucro)? Pode quantificar?

39.2. Outros. Quais?

40. Qual a importância de ter vários valores (fases) para a inscrição na prova?

41. Foram desenvolvidas parcerias com as entidades de turismo (nacional, regional, local)?

42. Considera que este evento promove o desenvolvimento turístico do Município de Condeixa-a-Nova/região?

43. Propõe/disponibiliza aos participantes atividades turísticas?

43.1. Sim. Em que formatos?

44. Organiza, em torno da linha de partida e chegada, uma exposição/feira. Foi da iniciativa da entidade organizadora ou foi um pedido de outras entidades?

44.1. Se outras, quais?

45. Organiza outras atividades em torno da prova?

45.1. Se sim, que atividades?

## **IMPACTOS AMBIENTAIS**

46. Possui algum plano ambiental para o evento, de forma a conhecer o terreno e criar soluções para mitigar e minimizar o impacto ambiental do evento?
47. Que medidas são implementadas para a preservação ambiental? E como é que expõe essas medidas?
48. Determina a capacidade de carga do trilho?
  - 48.1. Se sim, em função de quê e quais os indicadores?
49. Que critério é usado para selecionar o período de realização desta prova?
  - 49.1. É considerada a altura do ano com menor ou nula incidência sobre a natureza?
50. A execução da prova é compatível com os direitos dos proprietários?
51. Em termos de autorizações para a realização do evento, quem entra em contato com os proprietários dos espaços protegidos e não protegidos (a entidade organizadora, os municípios)?
52. E em relação aos locais para o estacionamento, como se processa?
53. É calculada a pegada ecológica causada pelo evento?
  - 53.1. Se sim, qual a ferramenta?
54. Sabemos que toda a sinalização é de caráter temporário, tal como alguns pontos de abastecimento. Quando é que a sinalização da prova foi colocada? (no decorrer da semana anterior)
55. Considera que todas as marcações, delimitações e sinalizações são efetuadas de maneira a que fique claro para quem realiza a prova?
56. No final da prova, a recolha da sinalização, a limpeza e recolha de lixo é feita pela organização ou por outra entidade?
57. Como se processa a recolha da sinalização, a limpeza e o tratamento do lixo produzido durante o evento, nos locais de abastecimento e nos trilhos?
58. Até quando é que a recolha da sinalização e a limpeza dos trilhos é feita?
59. Tem alguma estimativa de qual o consumo total de papel utilizado para a organização da prova?
60. Que medidas são tomadas para minorar esse consumo (por exemplo na divulgação da prova)?
61. Em termos de utilização de plástico, que medidas são usadas para minorar o seu uso?
62. O barulho excessivo também é consideração poluição (sonora). Têm algum cuidado especial, como por exemplo, o incentivo à não utilização de apitos em zonas mais frágeis ambientalmente?
63. Sabemos que está expresso no regulamento a obrigatoriedade do cumprimento de regras ambientais sob pena de desclassificação (proibição de atirar lixo para o chão e/ou

danificar o meio envolvente). De que forma é que recebem as denúncias/notificações de situações de incumprimento dessas regras no decorrer da prova?

64. Recebeu alguma denúncia/denúncia por parte de atletas, de voluntários, do público, ou outros, sobre o incumprimento das regras ambientais (por exemplo, abando no de lixo durante a prova)?

64.1. Caso tenha acontecido, que medidas é que foram tomadas?

65. Sabemos que proporcionam alguns transportes aos participantes. Como se processa? Qual é a adesão por parte dos praticantes e acompanhantes?

66. Existe algum colaborador a coordenar o estacionamento de forma a não obstruir a passagem para os residentes e viaturas de emergência?

66.1. Se sim, quais são os procedimentos?

67. E relação aos acompanhantes: são fornecidos mapas e marcadas zonas específicas com as horas a que podem passar os corredores, de forma a minimizar o impacto ambiental?

68. Recomendam o transporte público aos acompanhantes para acederem a alguns locais de passagem da prova. Caso não aceitam, que medidas são definidas para minorar o impacto ambiental (por exemplo, informam sobre a velocidade de máxima de circulação)?

69. Em relação ao público e aos acompanhantes, incentivam a não emissão de poluição sonora, tipo pirotecnia, e foguetes, grupos musicais ou megafonia?

70. Informam os acompanhantes sobre os aspetos de interesse dentro dos espaços naturais, e alertam para os problemas ambientais, como a danificação ou alteração dos espaços ambientais?

71. O valor da inscrição inclui alguma taxa com o objetivo de restaurar e conservar o meio ambiente?

72. Avaliam a possibilidade dos participantes do evento ajudarem na manutenção e restauração dos trilhos danificados?

73. Em caso de condições meteorológicas não favoráveis, a organização toma medidas especiais?

73.1. Se sim, quais (Ex. do estudo da utilização dos bastões para a prova)?

74. Tem alguém destacado para apoiar nas zonas do percurso mais sensíveis e fragilizadas?

74.1. Se sim, quais os procedimentos?

75. No final da prova avalia o impacto ambiental causado nos trilhos?

75.1. Se sim, qual a ferramenta utilizada?

76. Ao planificarem os trilhos, apresentam alternativas para as zonas mais frágeis ou deterioradas?

76.1. Se sim, como se processa?

77. A prova tem a certificação ambiental “selo verde” para eventos desportivos?

- 77.1. Se não, vai tentar obter esta certificação no futuro?  
77.1.1. Se não, porquê?
78. Foi elaborada a memória técnica das provas?  
78.1. Se sim, foi levada para avaliação por parte das instituições públicas envolvidas (Municípios, ICNF, outras)?
79. Foram consideradas para o desenho do traçado, as zonas com maior fragilidade ambiental?
80. Tendo em conta as zonas adjacentes ao trilho, as mesmas sofrem alterações, na maioria das vezes, de forma a beneficiar a passagem dos locais?
81. Em zonas mais sensíveis do trilho, com o se processa, recorrem a cartazes ou voluntários?
82. Em termos de autorizações e comunicação do evento com as devidas entidades, como se processa? Qual o período mínimo para obtenção das autorizações?
83. Para a vossa planificação anual de eventos, é importante selecionar estações do ano com menos impacto?  
83.1. Se sim, como se processa esse planeamento?
84. Existe algum plano de emergência, para além de comunicarem o evento com as unidades de segurança pública e proteção civil?  
84.1. Se sim, como se processa?
85. Os postos de abastecimento são inseridos em locais de fácil acesso, de modo a minimizar os transportes de materiais e reciclagem/recolha? E favorece a circulação de apoiantes dos atletas?
86. Em condições meteorológicas que o recomendem, são tidas em conta medidas adicionais de modo a minimizar o impacto ambiental, como por exemplo, proibir o uso de bastões em algumas zonas?
87. Existe algum acordo escrito (ou verbal) com os municípios e as outras entidades envolvidas na organização da prova, tais como o ICNF, sobre as boas práticas ambientais, e que em caso de incumprimento esteja previsto o pagamento de alguma taxa para a reparação/tratamento desse impacto?  
87.1. Caso exista, paga alguma caução?

#### V PARTE – Considerações gerais

88. Como evoluiu a organização em termos de impactos (económicos, ambientais e socioculturais) ao longo das dez edições?
89. Que medidas foram tomadas pela organização para potenciar os impactos positivos e minimizar/eliminar os negativos (nas três dimensões)?
90. No seu entender, quais são as principais potencialidades e fragilidades em termos turístico-desportivos do Território de Sicó, para acolher este e outros eventos desta natureza?
91. Tem algo a acrescentar em relação à organização da X edição do Trail de Conímbriga Terras de Sicó?  
91.1. Se não, terminar a entrevista e agradecer!

**Muito Obrigada!**

## **ANEXO 8 – GUIÃO DE ENTREVISTA APLICADA AO MUNICÍPIO**

### **GUIÃO DE ENTREVISTA APLICADA AO MUNICÍPIO MODELO DE ENTREVISTA a aplicar ao Município de Condeixa-a-Nova**

#### **Entrevistador:**

[O entrevistador deve agradecer a disponibilidade para a realização da entrevista e explicar as linhas gerais do estudo. Deve, ainda, esclarecer que os dados recolhidos e as respostas são anónimas]

**País:** Portugal

**Cidade:** Coimbra

**Nome da Prova:** Trail de Conímbriga Terras de Sicó

**Entrevistado (n. obrigatório):**

**Função que desempenha na organização:**

#### **I PARTE – História da Organização do Evento**

Bom dia/ Boa tarde/noite,

1. Sabemos que esta é já a décima edição do Trail de Conímbriga Terras de Sicó. Foi sempre a Associação Desportiva “O Mundo Da Corrida” (OMDC) a organizar este evento? Como tem corrido?
2. O Município de Condeixa esteve envolvido desde a 1ª edição do Trail?
3. O Município de Condeixa já organizava/promovia outras provas de Trail antes de organizar o Trail de Conímbriga Terras de Sicó?
  - a. Se sim, quais?
4. Este evento faz parte do portfólio anual de eventos desportivos do Município de Condeixa?
5. Que outros eventos desportivos fazem parte desse portfólio anual? E em que datas ocorrem?
6. O Sr. Carlos Canais esteve envolvido desde o início da organização do Trail de Conímbriga Terras de Sicó?
  - a. Se não, quantas vezes já esteve envolvido no apoio da organização do evento?
7. Sabe como surgiu a ideia de organizar esta prova?
8. Que razões levaram à organização deste evento?
9. Como foram as primeiras edições (em termos de número de participantes, voluntários, entidades do Município)? Quais foram as principais dificuldades sentidas na organização desta prova?

10. Como foram decididos os primeiros traçados dos percursos?
11. Como evoluiu a organização da prova, em relação ao número de participantes, voluntários, envolvimento das entidades do Município?

## **II PARTE – Estrutura Organizacional**

12. Quem é o promotor do evento Trail de Conímbriga Terras de Sicó?
13. Que papel desempenha o Município de Condeixa na organização do Trail de Conímbriga Terras de Sicó? E o Sr. Carlos Canais (é só participante?)
14. Como é que o Município contribui para a organização da prova?
15. Sabe se existem voluntários do Município de Condeixa a apoiar o evento?
  - a. Se sim, sabe quantos?
  - b. Como explica esse fenómeno?

## **III PARTE – Impactos Socioculturais**

16. Sabemos que este ano participaram mais de 3000 atletas, Como explica a diferença do n.º de participantes em cada ano (caso existam diferenças)?
17. Conhece que existe apoio por parte da comunidade local, pode comentar esse facto?
18. Sabemos que a organização incentiva e apresenta condições especiais para a participação de equipas federadas do Concelho de Condeixa a Nova. Qual o nível de adesão de atletas nestas condições?
19. E de não federados, faz ideia da percentagem de atletas locais que participaram nas diferentes provas na edição deste ano do Trail de Conímbriga Terras de Sicó?
20. Considera que este evento cria uma identidade territorial?
  - a. Sim. Porquê? De que forma?
21. Foram estabelecidos contactos com os responsáveis pela promoção do turismo local?
  - a. Sim. Que tipo de colaboração foi desenvolvida?
22. Os responsáveis pelo comércio local (restaurantes, hotéis, bombas de gasolina, etc.) foram convidados a envolver-se no evento?
  - a. Sim. De que forma?
23. O município usa alguma ferramenta de avaliação do impacto sociocultural?
  - a. Se sim, que matriz utiliza?
24. Sabe quais são os impactos socioculturais mais significativos que decorrem da organização deste evento?

25. Que medidas são tomadas para minorar os impactos socioculturais negativos (exemplo, insatisfação com o evento devido ao excessivo número de pessoas em aldeias isoladas)?

#### **IV PARTE – Impactos Económicos**

26. E em relação ao impacto económico do evento, é usada alguma ferramenta para o calcular?
- a. Se sim, qual? Quanto é o impacto económico calculado através dessa ferramenta?
  - b. Se não, conhece os impactos económicos da organização deste evento na região?
27. Sabe qual é o efeito multiplicador do investimento realizado?
- a. Se sim, quanto é?
28. Em termos de financiamento de organização desta prova, o Município apoiou/financiou o evento?
29. Para além do apoio financeiro (caso exista) que outros tipos de apoio fornecem?
30. O Município paga alguma taxa para usar o nome do evento nas suas campanhas de comunicação/promoção?
- a. Sim. Quanto?
31. Que benefício retira o Município?
- a. Económicos (% de lucro)? Pode quantificar?
  - b. Outros. Quais?
32. Sabe se foram desenvolvidas parcerias com as entidades de turismo regional ou local?
33. Considera que este evento promove o desenvolvimento turístico do Município de Condeixa-a-Nova/região Terras de Sícó?
34. Propõe/disponibiliza aos participantes atividades turísticas?
- a. Sim. Em que formatos?
35. Organiza, em torno da linha de partida e chegada, uma exposição/feira. Foi da iniciativa da entidade organizadora ou foi um pedido de outras entidades?
- a. Se outras, quais?
36. Organiza outras atividades em torno da prova?
- a. Se sim, que atividades?

#### **V PARTE – Impactos Ambientais**

37. Possui algum plano ambiental para o evento, de forma a conhecer o terreno e criar soluções para mitigar e minimizar o impacto ambiental do evento?
38. Que medidas são implementadas para a preservação ambiental? E como é que expõe essas medidas?
39. Determina a capacidade de carga dos trilhos?
  - a. Se sim, em função de quê e quais os indicadores?
40. Existe algum critério para selecionar o período de realização desta prova?
41. A execução da prova é compatível com os direitos dos proprietários?
42. Em termos de autorizações para a realização do evento, quem entra em contato com os proprietários dos espaços protegidos e não protegidos (a entidade organizadora, os municípios)?
43. É calculada a pegada ecológica causada pelo evento?
  - a. Se sim, qual a ferramenta?
44. No final da prova, a recolha da sinalização, a limpeza e recolha de lixo é feita pela organização ou por outra entidade?
45. Como se processa a recolha da sinalização, a limpeza e o tratamento do lixo produzido durante o evento, nos locais de abastecimento e nos trilhos? Quanto tempo costuma durar a recolha.
46. Existe algum colaborador do Município a coordenar o estacionamento de forma a não obstruir a passagem para os residentes e viaturas de emergência?
  - a. Se sim, quais são os procedimentos?
47. Recomendam o transporte público aos acompanhantes para acederem a alguns locais de passagem da prova. Caso não aceitam, que medidas são definidas para minorar o impacto ambiental (por exemplo, informam sobre a velocidade de máxima de circulação)?
48. Informam os acompanhantes sobre os aspetos de interesse dentro dos espaços naturais, e alertam para os problemas ambientais, como a danificação ou alteração dos espaços ambientais?
49. Em caso de condições meteorológicas não favoráveis, a organização toma medidas especiais?
  - a. Se sim, quais (Ex. do estudo da utilização dos bastões para a prova)?
50. Tem alguém destacado para apoiar nas zonas do percurso mais sensíveis e fragilizadas?
  - a. Se sim, quais os procedimentos?
51. No final da prova avalia o impacto ambiental causado nos trilhos?
  - a. Se sim, qual a ferramenta utilizada?
52. Ao planificarem os trilhos, apresentam alternativas para as zonas mais frágeis ou deterioradas?

- a. Se sim, como se processa?
53. Foi elaborada a memória técnica das provas, por parte do Município (ou proteção civil)?
54. Foram consideradas para o desenho do traçado, as zonas com maior fragilidade ambiental?
55. Tendo em conta as zonas adjacentes ao trilho, as mesmas sofrem alterações, na maioria das vezes, de forma a beneficiar a passagem dos locais?
56. Para a vossa planificação anual de eventos, é importante seleccionar estações do ano com menos impacto?
- a. Se sim, como se processa esse planeamento?
57. Existe algum plano de emergência, para além de comunicarem o evento com as unidades de segurança pública e proteção civil?
- a. Se sim, como se processa?
58. Os postos de abastecimento são inseridos em locais de fácil acesso, de modo a minimizar os transportes de materiais e reciclagem/recolha? E favorece a circulação de apoiantes dos atletas?
59. Em condições meteorológicas que o recomendem, são tidas em conta medidas adicionais de modo a minimizar o impacto ambiental, como por exemplo, proibir o uso de bastões em algumas zonas?
60. Existe algum acordo escrito (ou verbal) com a entidade organizadora da prova sobre as boas práticas ambientais, e que em caso de incumprimento esteja previsto o pagamento de alguma taxa para a reparação/tratamento desse impacto?
- a. Caso exista, paga alguma caução?

## **VI PARTE – Considerações gerais**

61. Como evoluiu o evento e a sua organização em termos de impactos (económicos, ambientais e socioculturais) ao longo das dez edições?
62. Que medidas foram tomadas em parceria com a organização para potenciar os impactos positivos e minimizar/eliminar os negativos (nas três dimensões)?
63. No seu entender, quais são as principais potencialidades e fragilidades em termos turístico-desportivos do Território de Sicó, para acolher este e outros eventos desta natureza? (e.g., falta de alojamento)
64. Tem algo a acrescentar em relação à organização da X edição do Trail de Conímbriga Terras de Sicó?
- a. Se não, terminar a entrevista e agradecer!

## **ANEXO 9 – EMAIL COM LINK DO QUESTIONÁRIO REMETIDO PELA EMPRESA ORGANIZADORA DO EVENTO**

*Email: [associacao.omundodacorrída@gmail.com](mailto:associacao.omundodacorrída@gmail.com)*

Estimado Sr. Eduardo Santos,

Muito bom dia!

Primeiramente, gostaria de agradecer a sua disponibilidade com o trabalho que estou a desenvolver para o Mestrado em Turismo de Interior - Educação para a Sustentabilidade, ministrado pela Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC).

Recordo que este trabalho tem como base o estudo do Trail Running em Portugal, sendo o Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019 o meu estudo de caso.

Para melhorar a minha análise solicito que envie por e-mail aos participantes da prova o link para o “Inquérito por Questionário aos Participantes do Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019”, que segue abaixo, assim como o texto que acompanha esse link para o questionário.

Este questionário permite estudar o comportamento do praticante de Trail Running em Portugal, e analisar os impactos e a sustentabilidade dos eventos desportivos.

Neste sentido, a sua colaboração é indispensável para esta etapa do estudo.

Denoto que todas as respostas serão inteiramente confidenciais e os resultados serão apresentados de forma agregada, aos quais também terá acesso.

Ficarei disponível para qualquer esclarecimento que necessitar, e aproveito para solicitar o agendamento da entrevista que lhe havia solicitado anteriormente, de forma a complementar este estudo de caso.

Com os melhores cumprimentos,

Sílvia Dias

## INFORMAÇÃO A ENVIAR NO CORPO DO TEXTO

"

Caro(a) Praticante

do Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019

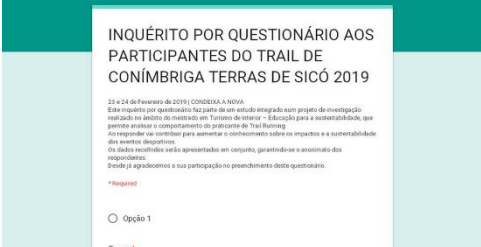
Este inquérito por questionário faz parte de um estudo denominado de "Avaliação dos Impactos do Trail Running em Portugal", inserido numa dissertação de Mestrado em Turismo de Interior – Educação para a Sustentabilidade, desenvolvida por Sílvia Dias, sob orientação do Professor Doutor Ricardo Melo, professor da ESEC-IPC.

O questionário destina-se aos praticantes que realizaram o Trail de Conímbriga Terras de Sicó 2019.

Salientamos a importância que este estudo possa ter no desenvolvimento dos eventos desportivos em geral e em particular nos eventos de Trail Running.

Este questionário é de realização online e estará disponível no link abaixo indicado:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeY8W2FUT6NY6KPvcRF1axNIAPQNIIMAEuVcJfnLwrbXH8dkQ/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeY8W2FUT6NY6KPvcRF1axNIAPQNIIMAEuVcJfnLwrbXH8dkQ/viewform?usp=sf_link)

 <p>INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO AOS PARTICIPANTES DO TRAIL DE CONÍMBRIGA TERRAS DE SICÓ 2019</p> <p>23 e 24 de Fevereiro de 2019   CONDEIXA A NOVA</p> <p>Este inquérito por questionário faz parte de um estudo integrado num projeto de investigação realizado no âmbito do mestrado em Turismo de Interior – Educação para a Sustentabilidade, que permite analisar o comportamento do praticante de Trail Running. Ao responder vai contribuir para aumentar o conhecimento sobre os impactos e a sustentabilidade dos eventos desportivos. Os dados recolhidos serão apresentados em conjunto, garantindo-se o anonimato dos respondentes. Desde já agradecemos a sua participação no preenchimento deste questionário.</p> <p>*Obrigado</p> <p><input type="radio"/> Opção 1</p> <p>Salvar</p>	<p><a href="#"><u>INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO AOS PARTICIPANTES DO TRAIL DE CONÍMBRIGA TERRAS DE SICÓ 2019</u></a></p>
	<p>23 e 24 de Fevereiro de 2019   CONDEIXA A NOVA</p> <p>Este inquérito por questionário faz parte de um estudo integrado num projeto de investigação realizado no âmbito do mestrado em Turismo de Interior – Educação para a sustentabilidade, que permite analisar o comportamento do praticante de Trail Running. Ao responder vai contribuir para aumentar o conhecimento sobre os impactos e a sustentabilidade dos eventos desportivos. Os dados recolhidos serão apresentados em conjunto, garantindo-se o anonimato dos respondentes. Desde já agradecemos a sua participação no preenchimento deste questionário.</p>
	<p>docs.google.com</p>

Desta forma, agradecemos, desde já a V. generosa colaboração, de quem o sucesso deste estudo dependerá largamente.

Agradecendo toda a atenção e colaboração prestada, despeço-me.

Com os melhores cumprimentos,  
Sílvia Dias

## ANEXO 10 – TESTE DE KRUSKAL-WALLIS PARA ANALISAR A DISTRIBUIÇÃO DA VALORIZAÇÃO DE FATORES ENTRE OS GRUPOS EM ANÁLISE

### Resumo de Teste de Hipótese

	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de Valorização de Fatores [Béleza da paisagem] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,095	Reter a hipótese nula.
2	A distribuição de Valorização de Fatores [Clima e Microclima] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,008	Rejeitar a hipótese nula.
3	A distribuição de Valorização de Fatores [Acessibilidades] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,350	Reter a hipótese nula.
4	A distribuição de Valorização de Fatores [Estacionamento] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,593	Reter a hipótese nula.
5	A distribuição de Valorização de Fatores [Fauna e Flora] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,191	Reter a hipótese nula.
6	A distribuição de Valorização de Fatores [Distância entre residência e local da prova] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,020	Rejeitar a hipótese nula.
7	A distribuição de Valorização de Fatores [Restauração] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,511	Reter a hipótese nula.
8	A distribuição de Valorização de Fatores [Alojamento] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,007	Rejeitar a hipótese nula.

São exibidas significâncias assintóticas. O nível de significância é ,05.

**Resumo de Teste de Hipótese**

	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
9	A distribuição de Valorização de Fatores [Atrações/Entretenimento] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,794	Retet a hipótese nula.
10	A distribuição de Valorização de Fatores [Património cultural e natural] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,383	Retet a hipótese nula.
11	A distribuição de Valorização de Fatores [Condições de segurança e saúde na região da prova] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independent es	,125	Retet a hipótese nula.

São exibidas significâncias assintóticas. O nível de significância é ,05.

## ANEXO 11 – TESTE DE KRUSKAL-WALLIS PARA ANALISAR A DISTRIBUIÇÃO DA DESPESA REALIZADA ENTRE OS GRUPOS EM ANÁLISE

**Resumo de Teste de Hipótese**

	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de Despesa realizada [Deslocação] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,000	Rejeitar a hipótese nula.
2	A distribuição de Despesa realizada [Alimentação] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,000	Rejeitar a hipótese nula.
3	A distribuição de Despesa realizada [Alojamento] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,000	Rejeitar a hipótese nula.
4	A distribuição de Despesa realizada [Inscrição na prova] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,000	Rejeitar a hipótese nula.
5	A distribuição de Despesa realizada [Equipamento] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,117	Reter a hipótese nula.
6	A distribuição de Despesa realizada [Lembranças] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,002	Rejeitar a hipótese nula.
7	A distribuição de Despesa realizada [Outra] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,110	Reter a hipótese nula.

São exibidas significâncias assintóticas. O nível de significância é ,05.

## ANEXO 12 – TESTE DE KRUSKAL-WALLIS PARA ANALISAR A DISTRIBUIÇÃO DAS PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES ENTRE OS GRUPOS EM ANÁLISE

### Resumo de Teste de Hipótese

	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de Principais motivações: [Para estar em contato com a natureza, para apreciar a natureza e a paisagem, para defender o ambiente] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,144	Reter a hipótese nula.
2	A distribuição de Principais motivações: [Para ter novas experiências/sensações de aventura, para desafiar as capacidades, para pôr-se à prova] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,346	Reter a hipótese nula.
3	A distribuição de Principais motivações: [Para ocupar o tempo livre, para interagir com outras pessoas/contato social, pelo convívio que proporciona] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,991	Reter a hipótese nula.
4	A distribuição de Principais motivações: [Por recomendação médica/questões de saúde, para manter e/ou melhorar a condição física, para relaxar/quebrar com a rotina do dia-a-dia] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,038	Rejeitar a hipótese nula.
5	A distribuição de Principais motivações: [Para estar envolvido numa competição desportiva] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,260	Reter a hipótese nula.
6	A distribuição de Principais motivações: [Para visitar outros locais/destinos, para conhecer outras tradições e outras culturas, para visitar e defender o património] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,787	Reter a hipótese nula.

São exibidas significâncias assintóticas. O nível de significância é ,05.

**ANEXO 13 – TESTE DE KRUSKAL-WALLIS PARA ANALISAR A DISTRIBUIÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DO IMPACTO ENTRE OS GRUPOS EM ANÁLISE**

**Resumo de Teste de Hipótese**

	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de Classificação do impacto [Impacto ambiental] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,832	Retetar a hipótese nula.
2	A distribuição de Classificação do impacto [Impacto económico] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,038	Rejeitar a hipótese nula.
3	A distribuição de Classificação do impacto [Impacto sociocultural] é a mesma entre as categorias de Grupo_RETUR.	Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes	,097	Retetar a hipótese nula.

São exibidas significâncias assintóticas. O nível de significância é ,05.

